

**RAPOSO
da CINELÂNDIA**

Filho de CHUMMAK e Medicação (Filha de FAULAD da SC)

- GRANDE CAMPEÃO da Bahia, Expo. Nac. Salvador/84
- GRANDE CAMPEÃO, Expo. Feira de Santana/84
- GRANDE CAMPEÃO, Expo. Jacobina/83
- CAMPEÃO SÊNIOR, EXPOINEL/85, Salvador.

**AGUARDE
1º LEILÃO
FAZENDA
NOVA
DELHI**

AGROPECUÁRIA TROPICAL

ISSN - 0101 - 1758

Nº 42 - Vol. IV - MAIO/JUNHO - 1985



**Sêmen
à VENDA
na
LAGOA DA
SERRA**

**FAZENDAS REUNIDAS
TARZAN**

*Nova Delhi - Ceres - Tallândia
Seleção de Nelore PO e POI*

**ANTÔNIO F. TARZAN CARNEIRO
LIMA**

SALVADOR, BA - Av. Luiz
Tarquínio, 20, Roma.
Telex: (071) 1608 - SILI-BR
Fone: (071) 226.5161

A GRANDE GUERRA DO LEITE DE ZEBU
O bovino que não come verde:
REVOLUÇÃO NA PECUÁRIA TROPICAL
COMO RECONHECER UM ZEBU LEITEIRO

Uma solução tropical:
A RAÇA CARIRI

Cabras e Ovelhas:
A GRANDE RIQUEZA NORDESTINA

UMA RAÇA PARA O NORDESTE - 2

E MAIS

- OS OLHOS VEGOS DOS JUIZES
- Dr. José Nivaldo
- PARA ONDE VAI A ORELHA
DO INDUBRASIL
- O DEFEITO DA BOCA DO ZEBU
- O MAL DOS TESTÍCULOS
- O MOMENTO ATUAL DO
MANGALARGA MARCHADOR

**ONDE ESTÃO OS LÍDERES
POLÍTICOS?**

REILLOC

BICAMPEÃO NACIONAL

TRICAMPEÃO NORDESTINO

Plantel de campeões

DIPLOMATA DE REILLOC

Grande Campeão Nacional, Uberaba/83, com 49 meses e 900 kg.

DEPOIS DE 5 ANOS CONSECUTIVOS DE SECA O GUZERÁ DE REILLOC CONTINUA SENDO UM DOS MAIORES PLANTÊIS DO BRASIL

- 1.300 matrizes registradas
- Pastagens de Bracchiaria e Colonião
- Atendimento nas cidades de BARRA, Bahia e PAUDALHO, Pernambuco.
- Evolução do rebanho previsto para 8.500 cabeças.
- Escolhemos GUZERÁ, pela sua extrema versatilidade e rusticidade!

GUZERÁ de REILLOC Confirma:

UBERABA - 1982 - Expo.Nacional

- Melhor Expositor entre todas as raças zebuínas

UBERABA - 1983 - Expo.Nacional

- Melhor Expositor entre todas as raças zebuínas

RECIFE - Expo.Nordestina

- Tri-campeão com maior número de pontos.

GOIÂNIA - 1984

- Melhor Expositor da raça Guzerá.

MACEIO - 1984

- Melhor Expositor da raça Guzerá



Sêmen de DIPLOMATA e AJACIO na Cabana da Ponte. Fones: (071) 248.5908 e (073) 265-1070



GUZERÁ de REILLOC

FAZENDA VALE FELIZ - Paudalho, PE

CAMILLO COLLIER FILHO e/ou JOSÉ CÂNDIDO DIAS COLLIER

RECIFE-PE - Rua Claudino dos Santos, 321, Afogados - Fone: (081) 227.0081/227.4677



AGROPECUÁRIA TROPICAL

Fundador: Virgínia de Farias Leite Neto
"O Patrono do Zebu Nordestino"

Edição Nº 42 - Maio/Junho - 1985

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Director: Rinaldo dos Santos • **Redação:** Margareth Leão • **Revisor p/Zootecnia:** Paulo Roberto M. Leite • **Diagramação:** R. S. Ribeiro • **Arte Final:** Flávio Roberto B. Terra • **Fotografia:** Rinaldo dos Santos • **Tradução:** Paul Collins • **Produção Gráfica:** Fotolito e Impressão em off set: Gráfica Santa Maria, Rua da Arma, 528 - João Pessoa, PB - Fone: 221 5072/5087 • **Administração:** Delta S. Ribeiro • **Depos. Financeiro:** Demar S. Ribeiro • **Centro de Ciências Agrárias:** PB: Maria Eunice Vilhain • **Pesquisa:** José Tenório Andrade • **Orientação:** Artigos já publicados: Santa Luardelli (São Paulo) • V. Coronado (Paraíba), José Ferraz de O. Guga (Bahia), Walter de Carvalho (Mina), Antonio Ernesto de Salvo (Mina), José Mário Junqueira de Azevedo (São Paulo), Arnaldo Fraga (Mina), Clóvia Cavalcanti (Pernambuco), Hugo Prata (São Paulo), Manoel Dantas Vilar Filho (Paraíba), Simval Palmeira (Bahia), Walter Henrique Zancaner (São Paulo), Hélio Parraguá (Piauí), Renato Duarte (Pernambuco), Mendonça Nieto (Alagoas), Tito Victor, J. M. Vilar de Queiroz (Rio), Muscar Terra do Valle (Mina), Jesus Alberto Chapelin (Venezuela), Murilo Leite (Bahia), Marcus Wanderley (Bahia).

Colaboradores: Paulo Roberto de Miranda Leite (Paraíba), Fausto Pereira Lima (São Paulo), Sílvio Carneiro Leão (Paraíba), Carlos Amado Flores Campos (Bahia), Renato Lobo (Bahia), José Arthur Padua (Pernambuco), José Nelson Vieta Barbosa (Pernambuco). **Fontes:** A editora consulta 187 fontes de referência no Nordeste (técnicos, fazendeiros e líderes rurais) para suas reportagens e, também, 85 artigos, em todo o Brasil.

DIREÇÃO COMERCIAL - RECIFE, PE - Rua Joaquim Nabuco, 534, Graças - Cx. Postal: 75 - CEP 50000 - Fone: 1081 222.6775. **Atendimento e Atendimento:** Rinaldo dos Santos, Darci Teixeira Mendes, Ezequiel T. Mendes, José Tenório de Andrade, Charbel Nader. **PEQUENOS ANÚNCIOS:** Margareth Leão. **SALVADOR, BA** - Magda Lúcia de Brito, Cx. Postal: 2073, Fone: (071) 248.2579/8469. **FORTALEZA, CE** - José Maria da Silva - R. Desembargador Leão Nobrega, 713. **BELEM, PA** - Francisco de Oliveira Lira - R. Carlos Gomes, 192, apto. 01, Fone: 223.7233. **RIO DE JANEIRO, RJ** - Hélio Duarte de Oliveira, R. Joaquim Silva, 99, Lapa, Nota Mar. CEP 20000.

REPRESENTANTES NACIONAIS - SÃO PAULO, SP - Reveste Ltda. R. Capitão Setúbal, 40, 1º c, 1003, Fone: (011) 222.0655. **RIO DE JANEIRO, RJ** - Reveste Ltda. R. Evandro da Veiga, 16, gr. 501/502, Fone: 2203770/2820 - CEP 20031.

BELO HORIZONTE, MG - Espaço Edit. Repr. Publicidade Ltda - R. Pirriti, 109, CEP 30000 - Fone: 463.3559.

RECIFE, PE - Pereira de Souza Ltda. - R. Bulhões Marques, 15 cj. 411, Fone: (081) 222.2327/5918, Telex (081) 1704.

SALVADOR, BA - Pereira de Souza Ltda. Praça 15 Mistério, 41, Fone: (071) 242.3480/0701.

PORTO ALEGRE, RS - Pereira de Souza Ltda. - R. Santo Antônio, 333, Fone: (051) 221.6550/224.8938, Telex (051) 1479.

EXTERIOR: Representantes: Máximo Elias Breuninger Jr. - Av. Revolution, 1009 SP Fone, México 500.1212 - Peru: Reynaldo Trinidad Ardiles - Pablo Bermudez, 301 - Lima 11 - Fone: 22.5850 - Costa Rica: Gerardo Vargas Astorga - Apdo. Postal 6504 - San José, Costa Rica.

AGROPECUÁRIA TROPICAL, título propriedade da Editora Tropical Ltda., destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da agropecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo vivo, através de pronunciamentos dos próprios empresários rurais, técnicos e autoridades regionais. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem. A editora mantém o direito de publicar as correções recebidas, por parte dos leitores. Não se sugerimos, como autorizações a transcrição de trabalhos publicados, cujas taxas por ano são: \$ 20,00 (Surface Mail) or \$ 45,00 Foreign Members who wish to receive AGROPECUÁRIA TROPICAL via Air Mail.

ÍNDICE

Artigo e Comentários:	
• A GRANDE GUERRA DO LEITE DEZÉRIO - Rinaldo dos Santos	8
• OS OLHOS VESGOS DO JAZIN - René W. de F.	21
• MIBRIALTO ATUAL DO MANEJO, ARGOS MARCADEZINHO - Lídia Andrade	24
• UMA RAÇA PARA O NORDESTE - 2 - Luiz Fernando Mendes	53
Assuntos Gerais:	
• RESOLUÇÃO NA PECUÁRIA TROPICAL	19
• O MAL DOS TESTÍCULOS	29
• PARA DÓIS VAI A ORLINA DO INDÚSTRIC	31
• O DISTÊTO DA BOCA DO ZEBU	47
• A RAÇA CANARI	48
• COMO RECONHECER UM ZEBU - FÉTERRO	48
Reportagens especiais:	
• PE-ARTS: VIBR BY BU ANTES JULGANDO ZEBU	22
Editorial:	
• ONDE ESTÃO OS LÍDERES POLÍTIOS?	3

PARATROCHADORES

PERNAMBUCO	
• CAMILO DOLYER, Guará	2
• SUPRANOR, realim	9
• CORNELIO BRENNAND, São Sebastião	16
• MIBRIALTO ADEVEDO, Mina e Boca Anomima	24
• ASSOC. CRAND. SUZERA DO BRASIL	35
• HARAKIFU, BM	29
• PHOQUEL, G.	29
BAHIA	
• Bina P. G. G.	4
• TICHANO LEIRY, M. G.	17
• CARANA DA PUNTE - Memória	19
• PAULO SÉRGIO LÓBDO, Niterói e Gr.	27
• ZODIACRO AZEVEDO, Niterói	31
• BALANÇAS TEXAS	43
PARAÍBA	
• PERSA - PECUÁRIA MODEIRO, G.	11
• RICARDO WARDLE, Guará	15
• MANOEL DANTAS VILAR FILHO, Guará	23
• JOSÉ E ANA RITA FAVARES DE M. G. Guará	39
• JOSÉ MOREIRA, Niterói modica	46
ALAGOAS	
• Granga São Luis, Niterói	19
• MOEL CLARK, Fátima	21
CEARÁ	
• JOAO GRANGIERO, Guará	13
• FAZENDA CANHITINHO, Guará	35
• GRUPO ESDON QUEIROZ, Guará	38
SÃO PAULO	
• JOSÉ ORLANDO DUARTE, Simental (Ribeirão)	30
PARANÁ	
• BALANÇAS ACORES	54
GOIÁS	
• AGROPASTORIL, PLANALTO, Jiray	30
MINAS GERAIS	
• IZÁNDIA KARKREJ, Guará	24
• FAZENDA DABIA, MENDES JUNIOR, Niterói	56

Conversa ao pé da porteira

ONDE ESTÃO OS LÍDERES POLÍTIOS ?

Poucos meses decorreram das imagens de um Nordeste ressequido e flagelado, fruto de cinco anos consecutivos de seca, merecendo a piedade de todo o país. A Grande Seca aniquilou cerca de 42% do rebanho regional, havendo hoje a necessidade de reposição de aproximadamente 12.500.000 de cabeças de bovinos. Morreram cerca de 3,5 milhões de pessoas nesse período, sem qualquer esperança em dias melhores. Se não tivessem ocorrido as enchentes no Estado de Santa Catarina, sensibilizando a televisão a procurar outras tragédias para manter sua audiência, a Grande Seca talvez até passasse despercebida. As vozes dos líderes políticos foram roucas e débeis diante da magnitude do problema.

Agora, nem bem terminada a seca, as nuvens despejam as águas retidas ciosamente durante tantos anos, arrebatando os açudes construídos e as estradas, expulsando os moradores de suas terras. As águas cobrem as casas e a tristeza volta a campear no Nordeste. Diz um pensador: "o nordestino vive de joelhos rezando para chover e, depois, para acabarem as chuvas." Dessa vez, mais de 500.000 pessoas ficam ao relento e, mesmo a despeito de ser um número muito superior ao verificado em Santa Catarina, não se monopolizará suficientemente a opinião pública para os necessários socorros. É muito grande a distância que separa o Nordeste do centro-sul desenvolvido e próspero. Embora tenha sido o berço da brasilidade, o último reduto de um legítimo brasileiro, o Nordeste constitui quase um outro país, a ponto do Secretário do Paraná afirmar que "todos os investimentos nessa região serão sempre inúteis e desperdiçados." Não houve, porém, novidades na sucessão das tragédias. Após as secas, chegam as chuvas destruidoras, depois delas chegam as lagartas e gafanhotos e, ainda depois delas, surgem as cobras aos milhares. Essa sucessão de infelicidades não é peculiaridade do Nordeste, pois constam nas cartilhas já escritas da história regional. A verdadeira peculiaridade é a omissão de seus líderes políticos que permitem que seu povo constitua uma permanente "cobaia" nas mãos dos tecnocratas e de muitos pretensos programas pseudo-redentores.

É admirável notar que as lideranças regionais pouco fazem para modificar essa imagem de indolência diante do destino, desse abjeto fatalismo. Muitos tiram par-

tido dessa fleuma atávica: a miséria generalizada parece ser fonte de sua fortuna!

As verbas de irrigação para um único Estado sulino representa mais que todos os investimentos já realizados na história da irrigação nordestina! A verba solicitada para socorrer um Banco insolvente do sul é superior às dotações para todos os Estados nordestinos! Os rombos e roubos nas estatais e outros órgãos são, individualmente, superiores às verbas dos programas sociais pró-Nordeste! O rombo da Sunamam, por exemplo, é superior à dotação da SUDENE para todo o ano de 1985, mesmo referindo-se esta ao emprego de 100.000 pessoas! E ainda existe quem afirme que o dinheiro enviado para o Nordeste é desperdiçado!

As televisões estampam, agora, que o Nordeste será redimido pelo Nordeste, isto é, o Projeto Nordeste, como se isso não fosse a melancólica repetição do que ocorre no final de cada Grande Seca. Sempre as autoridades implantaram uma medida "redentora" no rastro da seca: IOCS, IFICS, DNOCS, BNB, SUDENE, e agora, este. Nenhum destes organismos conseguiu modificar o panorama crítico do Nordeste, porque todos foram esvaziados, tão logo o tempo escoe. Bastam alguns meses ou anos para aniquilar a boa-vontade dos governantes em prestigiar o progresso do Nordeste. As vozes políticas que deveriam gritar em defesa do povo calam-se na defesa de suas posses e seu poder pessoal. A leviandade dos líderes aniquila as esperanças de um povo condenado a uma vida vegetativa. A verba do Projeto Nordeste inclui o cancelamento de programas anteriores: Polonordeste, Sertanejo, etc. O atendimento regional permanecerá o mesmo, mudando apenas o rótulo.

O caminho da redenção estaria na Educação, mais que na construção de obras diversas. A educação deveria começar pela escolha dos líderes que pudessem saber como defender os interesses de sua própria terra. Precisaríamos aprender lições cívicas sobre sua própria terra para, com ardor, lutar pelos direitos de todos. Poderá um ministro da Educação, homem do Nordeste, mudar o curso da história regional? Ou se acovardará diante do destino, como a grande maioria dos líderes regionais? Somente pela Educação do povo e extirpação do primitivismo o Nordeste terá um futuro melhor...

Bolsa pró-gado

Nesta seção sempre estão publicadas ofertas de compra e venda de gado, fazendas e outros negócios rurais, possibilitando a nossos leitores a avaliação sistemática do mercado e rapidez nas decisões.

1 – MISTIÇOS PARA CORTE

1.1 – 50 machos de 2 anos; 110 machos de 1 a 2 anos, mestiços de Indubrasil, grande parte coloridos. Todos vacinados.
Região: Jacobina – BA

1.2 – Oportunidade: 700 machos de 2,5 anos mestiços de Nelore com Indubrasil. Todos alvos. Vacinados e castrados. Peso: 10 a 11 arrobas. Preço Cr\$ 55.000/arroba
Região: Maracás – BA

1.3 – 400 machos de 2 anos, mestiços de Nelore, coloridos, Bom estado de nutrição. Peso: 8 a 9 arrobas.
Preço: Cr\$ 60.000/arroba
Região: Itaberaba – BA

Para comprar ou vender
use a Progado

1.4 – 100 machos de 9 arrobas e 50 machos de 10 arrobas, mestiços de Nelore, 80 por cento alvos.
Preço: Cr\$ 60.000/arroba
Região: Itajibá – BA

1.5 – 100 machos de 1 ano a 1,5 – Peso: 7 a 8 arrobas; 100 machos 2,5 anos – Peso: 11 arrobas, 50% brancos, vacinados e vermifugados.
Preço: Cr\$ 50.000/arroba

– 150 fêmeas. Peso: 12 arrobas, 50% alvas
Preço: Cr\$ 54.000/arroba
Região: Maracás – BA

1.6 – 130 machos de 1 a 2 anos, mestiços de Nelore. Peso: 9 arrobas
Todos brancos. Preço: Cr\$ 65.000/arroba
Região: Boa Vista do Tupim – BA

FÊMEAS PARA CORTE

1.7 – 300 fêmeas de 2,5 a 4 anos todas alvas, mestiças de Nelore.
Preço: Cr\$ 55.000/arroba
Região: Santa Maria da Vitória – BA

1.8 – 11 fêmeas de 2,5 anos a 3 anos, mestiças de Nelore com Chianino; 8 fêmeas de 2,5 a 3 anos, aneladas; 1 fêmea de 2,5 a 3 anos, mestiça de Indubrasil.
Preço: Paridas Cr\$ 1.300.000
Solteiras Cr\$ 1.100.000
Região: Itambé – BA

1.9 – Mestiças de Nelore – 40 fêmeas de 6 anos, 15 arrobas.
Preço: Cr\$ 1.000.000
60 novilhas amochadas, 3 anos, 12 arrobas.
Preço: Cr\$ 800.000
As enxertadas cruzaram com Chianino.
Região: Feira de Santana – BA

1.10 – 700 novilhas, de 2 a 2,5 anos. Todas alvas, vacinadas.
Preço: Cr\$ 55.000/arroba
Região: Eunápolis – BA

1.11 – 400 novilhas de 2 a 2,5 anos. Todas alvas, vacinadas.
Preço: Cr\$ 55.000/arroba
Região: Itabuna – BA

1.12 – 180 fêmeas de 3,4 a 5 anos, mestiças de Nelore.
Preço: Cr\$ 1.000.000
Região: Itapetinga – BA

1.13 – 200 novilhas de 2 anos, mestiças de Nelore.
Região: Jordânia – MG

1.14 – 100 fêmeas: mestiças de Nelore e Nelore PO (sem registro) crias da fazenda. Todas brancas, vacinadas.
Idade: de 18 meses a 2 anos
Preço: 55 a 60.000/arroba
Região: Boa Vista do Tupi – BA

1.15 – Oportunidade: 300 novilhas Tricrosing (Zebu, Gir, Indubrasil) 2 anos.
Peso: 13 arrobas.
Amareladas e brancas. Estado de nutrição excelente. Todas vacinadas e vermifugadas.
Preço: Cr\$ 580.000
Região: Vitória da Conquista – BA

A Progado dá mais lucro
e tranquilidade para
seus negócios

1.16 – 400 novilhas Nelore, de 2 a 2,5 anos, alvas. Todas vacinadas.
Preço: Cr\$ 55.000/arroba
Região: Santa Maria da Vitória – BA

1.17 – 400 fêmeas de 2 a 3 anos, mestiças de Nelore, 90% alvas.
Bom estado de nutrição. Todas vacinadas.
Origem: Francisco Soares
Preço: Cr\$ 60.000/arroba
Região: Iramaia – BA

1.18 – 100 novilhas mestiças de Nelore, 1,5 a 2 anos. Todas alvas.
Bom estado de nutrição. Todas vacinadas.
Filhas de touro Nelore PO.
Preço: Cr\$ 60.000/arroba
Região: Mundo Novo – BA

1.19 – 50 fêmeas mestiças de Nelore, 3 anos, sendo 25 solteiras e 25 paridas. Todas alvas e vacinadas.
Bom estado de nutrição.
Preço: Cr\$ 55.000/arroba
Região: Italté – BA

1.20 – 100 fêmeas mestiças de Nelore, 4 a 7 anos. Peso: 14/17 arrobas.
Brancas. Bom estado de nutrição. Todas vacinadas.
Região: Itapetinga – BA

Terras, fazendas
para pecuária ou agricultura
o melhor negócio está na Progado

1.21 – Mestiças de Santa Gertrudes e Giraldas.
600 fêmeas 4 a 7 anos. Peso: 10/12 arrobas, (1/4 a 3/4 sangue).
50% brancas e 50% coloridas.

– 500 novilhas, 1,5 anos a 2,5 anos. Peso: 8 a 10 arrobas. Alvas.
Preço: Cr\$ 52.000/arroba
Região: Xique-Xique – BA

1.22 – 51 fêmeas, mestiças de Nelore, 2,5 anos. Peso: 10/11 arrobas.
Bom estado de nutrição.
Todas vacinadas e vermifugadas com IVOMEC.
Preço: Cr\$ 50.000/arroba.
Região: Serra Preta – BA

2 – MISTIÇAS DE LEITE

2.1 – Holandês/Guzerá e Holandês/Schwyz.
80 novilhas prenhes.
Média produção leiteira: 10 l/dia.
(1/2 a 5/8 sangue).
Preço: Cr\$ 1.200.000

– 40 vacas (20 paridas),
Preço: Cr\$ 1.400.000
Região: Catú – BA

2.2 – 20 vacas – 1/2 sangue holandês. Peso: 14 a 15 arrobas.
Média produção leiteira: 8 l/dia sem espuma.
4 paridas e 12 amojando. Todas vacinadas.
Excelente estado de nutrição, Uberses bons, todas descornadas.
Preço: Cr\$ 1.500.000
Região: Grande Salvador – BA

2.3 – Girolandas – Excelente estado físico.
Linhagem: José Rezende Peres (Faz. Brasília – S. Pedro dos Ferros)
52 fêmeas em lactação com bezerro ao pé.
Maioria preta, 5/8. Peso: 11 a 13 arrobas.
Média de produção leiteira: 10 a 12 l/ordenha.
Maior produção: 15 l; Menor produção: 8 l.
Preço: Cr\$ 1.800.000.

– 48 fêmeas prenhes.
Origem: José Rezende Peres e Gilberto Chateaubriand.
Vermelhas chitadas e pretas, 5/8
Preço: Cr\$ 1.200.000

Progado: Fone:
248.3755 (busca automática)
Sempre um bom negócio

- 32 novilhas - Tricrossing (Gir, Holandês, Fleckvieh). Vacinadas.
Preço: Cr\$ 1.000.000
Região: Feira de Santana - BA.

2.4 - 30 vacas de 3 a 7 anos, holandês vermelho e branco PO e PC.
Algumas importadas do Canadá. Todas vacinadas.
Preço: Cr\$ 3.000.000
Região: Feira de Santana - BA

2.5 - Mestiças de Holandês com Indubrasil.
- 40 fêmeas de 2 anos e 160 de 1 a 2 anos. Todas vacinadas.
Preço: Cr\$ 1.000.000
Região: Jacobina - BA

2.6 - Mestiças de Holandês/Indubrasil/Guzerá - 1/2 sangue.
Média produção leiteira: 10 l/dia - comprovados.

15 fêmeas de segunda e terceira crias - 3 fêmeas de 2 anos.
Preço: Cr\$ 2.000.000
Região: Grande Salvador - BA

**Terras, fazendas
para pecuária ou agricultura
o melhor negócio está na Progado**

2.7 - 180 novilhas mestiças de Holandês com Indubrasil, 1 a 1.5 anos.
Todas vacinadas e vermifugadas. . . .
Preço: Cr\$ 800.000
Região: Jacobina - BA.

2.8 - 200 mestiças de holandês de primeira qualidade.
Primeira e segunda cria. Peso: 12 arrobas.
Pretas, todas vacinadas.
Origem: Espírito Santo e Minas Gerais.

- 40 fêmeas mestiças de Holandês, primeira e segunda cria.
Peso: 12 arrobas. Pretas, todas vacinadas.
Média produção leiteira: 10 l
Preço: Cr\$ 1.000.000
Região: Itapetinga - BA.

3 - NELORE

3.1 - 1 reprodutor POI de 6 anos com 820 kg. Vacinado.
Produto de inseminação artificial.
Filho de Taj 1 com Karvadi.
Preço: Cr\$ 20.000.000.

- 2 garrotes PO de 24 meses com 450 kg. Vacinados.
Produto de inseminação artificial.
Filho de Calcutá com Karvadi.
Preço: Cr\$ 10.000.000

- 1 garrote PO de 24 meses com 450 kg. Vacinado.
Produto de inseminação artificial. Neto de Karvadi (Pat-Fissori).
Preço: Cr\$ 6.000.000
Região: Rio de Janeiro - RJ.

3.2 - 50 garrotes POI de 18 a 30 meses com 450 kg.

**A Progado dá mais lucro
e tranquilidade para
seus negócios**

Produto de inseminação artificial. Vacinados.

Linhagem: Taj Mahal e Karvadi.
Preço: Cr\$ 3.000.000/cada
Região: Rio de Janeiro - RJ.

3.3 - Nelore Mocho PO. Origem Karvadi.
Produtos de inseminação artificial e origem própria.

1 garrote de 20 meses.
Preço: Cr\$ 15.000.000
1 garrote de 30 meses.
Preço: Cr\$ 20.000.000
1 garrote de 40 meses.
Preço: Cr\$ 25.000.000
25 garrotes de 20 meses.
Preço: Cr\$ 3.500.000/cada
20 fêmeas de 26 meses.
Preço: Cr\$ 4.000.000/cada.
Todo o plantel vacinado.
Região: Castro Alves - BA

3.4 - 40 fêmeas Nelore Mocho PO de 1.5 ano. Peso médio 8 arrobas.
Linhagem: Godavari (imp) e Binag (imp.)
Origem: OB
Excelente estado de nutrição.
Todas vacinadas.
Preço: Cr\$ 3.000.000/cada
Região: Alagoas

3.5 - 10 touros PO de 1.5 ano. Peso médio: 350 kg.
Produtos de inseminação artificial.
Linhagem: Karvadi, Taj Mahal e Bramine.
Bom estado de nutrição. Vacinados.
Preço: Cr\$ 2.000.000/cada.
Região: Ipiatã-BA

3.6 - 300 fêmeas PO de 1 a 8 anos.
Origem: VR e da fazenda.
Preço: 2 vezes a arrobção,
Região: Feira de Santana - BA

- BOI GORDO
- COMPRAMOS
- BONS PREÇOS
- C/SEGURANÇA

**Pró-Gado Marketing e
Exportação Ltda
PABX(071)248.3755
Telex PRGA 071. 3455**

4 - GUZERÁ

4.1 - 15 fêmeas PO. Idade: 2 anos.
Preço: Cr\$ 70.000/arroba.
Região: Paraguaçu-BA.

4.2 - 6 fêmeas PC (registradas). Idade: 5 a 6 anos.
20 fêmeas controladas. Idade: 3 a 5 anos.
10 touros controlados. Idade: 2 anos e meio.
Todos produtos de inseminação artificial.
Linhagem: Saraghal e Mato Grosso.
Preço: 2 vezes a arrobção.
Região: Alagoinhas-BA

4.3 - 1 touro PO. Idade: 3 a 4 anos.
Origem: José Mário Vita (Santa Isabel).
Linhagem: Irmãos de Dunas.
Região: Rui Barbosa - BA.

4.4 - 400 fêmeas PO, com descendência premiada nacionalmente.
Região: São Paulo - SP.

4.5 - 10 touros PO. Idade: 2,5 anos a 3 anos. Peso: 15 a 18 arrobas.
Origem: J.A., IPEAL, HINDUSTANI.

**Progado faz negócios
com muita seriedade
em todo Brasil**

Preço: Cr\$ 2.000.000/cada.
Região: Feira de Santana-BA.

5 - GIR

5.1 - 1 touro PO. Idade: 4 anos, Peso: 15 arrobas.
Com tendência a leiteira.
Preço: Cr\$ 2.500.000
Região: Itapetinga-BA

5.2 - 100 fêmeas PO. Controladas e registradas.
Idade: 15 meses a 8 anos. Peso: 12 a 14 arrobas.
Origem: Marca R. Seleção por fertilidade.
Linhagem: Chave de Ouro, Bronze, Bey, Nacional.
Região: Minas Gerais.

6 - TABAPUÁ

6.1 - 10 touros PC. Idade: 1 ano e meio.
Preço: Cr\$ 3.000.000 cada.
Região: Santa Cruz da Vitória - BA.

6.2 - 30 touros PC de 2 anos. Peso: 14 arrobas.
Produtos de inseminação artificial.
Preço: 1,7 por arroba.
Região: Potiraguá-BA.

7 - SANTA GERTRUDES

7.1 - 30 fêmeas PO de 2 a 3 anos.
Preço: Cr\$ 6.000.000/cada.
Região: Itarantim - BA.

8 - MUARES

8.1 - 2 jumentos PEGA PO. Idade: 25 meses e 31 meses.
Linhagem: Conga da Pampulha e Comandante da Aliança.
Preço: Cr\$ 30.000.000/cada.
Região: Espírito Santo.

9 - INDUBRASIL

9.1 - 2 reprodutores PO. Idade: 3 a 4 anos. Alvos.
Preço: Cr\$ 4.000.000/cada.

- 1 reprodutor PO, azulego.
Preço: Cr\$ 3.500.000
Redução na compra do lote.
Região: Jacobina-BA

9.2 - 50 fêmeas de 5 a 7 anos. Sem registro. Todas alvas. Filhas de mãe e pai PO. Bom estado de nutrição.

- 30 fêmeas de 1 a 1.5 anos. Sem registro. Mesma linhagem.

- 30 machos de 1,5 a 2 anos. Sem registro. Mesma linhagem.
Preço: 1,5 por arroba
Região: Alagoinhas - BA

**Para comprar ou vender
use a Progado**

10 – EQUINOS E ASININOS

10.1 – Quarto de Milha – 1/2 sangue.
7 potros de 15 a 24 meses.
Filhos de Bulldog com éguas 1/2 sangue. Puro sangue inglês.
Pelagem: Alazã, tordilha e baia.
Linhagem: Jef Latch, Jack Patree e Jack Bells.
Preço: Cr\$ 3.000.000/cada
Região: Alagoas

10.2 – 1/2 sangue inglês com Mangalarga.
10 éguas de 3 a 8 anos. 5 estão prenhes de Quarto de Milha.
Pelagem: Alazã e Castanha.
Genealogia: Netas de Anatól (PSI)
Preço: Cr\$ 2.000.000/cada.
Região: Alagoas

10.3 – 4 éguas Mangalarga Paulista. Pelagem: Alazã
10 potros Mangalarga Paulista. Pelagem: Alazã
Idade: 1 a 2 anos.
3 poltrancas Mangalarga Paulista. Pelagem: Alazã
Idade: 1 a 2 anos.
1 cavalo Mangalarga Marchador. Controlado. Tordilho.
5 éguas Marchadora registradas. Tordilhas.
4 éguas Piquira.
3 jumentos Pêga de 7, 11 e 15 meses.
Preço por animal do lote acima: De 3 a 4.000.000.
Região: Ipirá - BA.

11 – CHIANINA

11.1 – 1 reprodutor POI. Prêmio de progênie na exposição de Salvador em 1980 e campeão Sênio.
Idade: 6 anos. Peso: 25 arrobas. Origem: Raggio.
Preço: Cr\$ 66.000.000.

– 8 touros controlados, alguns filhos de vacas POI.
Encontram-se a campo.
Idade: De 2,5 a 3,5 anos. Peso: De 16 a 24 arrobas.
Preço: Cr\$ 3.500.000/cada.
Região: Feira de Santana - BA.

11.2 – 57 fêmeas PO de 6 a 7 anos. Vacinadas.
Peso: 20 arrobas.
Excelente origem – reprodutor POI da Itália.
Preço: Cr\$ 3.000.000, por cabeça.
Região: Grande Salvador.

12 – BUBALINOS

12.1 – 25 fêmeas mestiças de Murrah.
Idade: De 4 a 5 anos. Peso: 18 arrobas.
Preço: 1,5 por arroba
Região: Entre Rios - BA.

12.2 – 15 garrotes de 14 meses. Peso: 13 arrobas.
mestiças de Murrah e Mediterrâneo.
Origem: Couto Sampaio.
Preço: 50% acima da arrobação.
Região: Catú - BA.

NOTA: Os preços acima foram cotados em 01 de abril de 1985, estando sujeitos a variações de mercado.

14 – FAZENDA DE CACAU E PECUÁRIA

14.1 – Coaraci/Cacau
84 ha, 45 ha em cacau, 2500 arrobas, 4 barcaças, casa de cocho, 7 casas de trabalhadores, Sede, luz elétrica e água encanada \$ 1.500.000.000

14.2 – Camamu/Seringa/Cacau
3.158 ha, 40 ha em cacau, 2000 ha em mata, 70 ha de seringa, (produção 56 toneladas) 20 km de estradas, aguadas, 6 casas de trabalhadores, depósito, almoxarifado, oficina, pista de pouso. 70.000 ORTN's.

A Progado tem departamentos especializados para cada tipo de negócio.

14.3 – Ibirapitanga/Cacau
423 ha em cacau, (230 arrobas), aguadas, barcaça, secador 3 casas de trabalhadores, sede c/piscina \$ 750.000.000.

14.4 – Ibirataia/Cacau
275 ha, 180 ha em cacau (6.000 arrobas) 15 ha em pastos, 3 barcaças, estufa casa de cocho c/10 divisões, aguadas, 5 casas de trabalhadores 180.000 ORTN's.

14.5 – Ituberá/Cacau/seringa
345 ha, 135 ha em seringa, 24.000 pés de cacau safreiros (1000 arrobas) aguadas, secador, barcaça, 10 casas de trabalhadores, sede, barracão c/capacidade p/26 homens, 12 km de estradas internas.

14.6 – Marau/Cacau
47 ha, 10 ha em cacau, aguadas, depósito, 2 casas de trabalhadores \$ 170.000.000.

14.7 – Marau/Cacau
487 ha, 35 ha em cacau (500 arrobas), 35 desmatados prontos p/plantio, 2 jardins clonais, 6 casas de trabalhadores, depósito, alojamento, 12 km de estradas internas, 23.000 pés de seringa em viveiros, 40 ha prontos p/plantio \$ 600.000.000.

14.8 – Marau/Cacau
265 ha, 190 ha em sempre-verde e brachiaria, 10 divisões, curral, tronco, aguadas, 20.000 pés de cacau safreiros (1000 arrobas) 2 barcaças, secador, casa de cocho, 3 casas de trabalhadores e sede \$ 1.200.000.000.

14.9 – Mascote/Pecuária/cacau
265 ha, 190 ha em sempre-verde e brachiaria, 10 divisões, curral, tronco, aguadas, 20.000 pés de cacau safreiros (1000 arrobas) 2 barcaças, secador, casa de cocho, 3 casas de trabalhadores e sede \$ 1.200.000.000,00

14.10 – Una/Cacau
191 ha, 25 ha em cacau, (800 arrobas), aguadas, barcaça, casa de cocho, 4 casas de trabalhadores, 2000 mudas de cacau \$ 600.000.000

14.11 – Uruçuca/Cacau/Seringa
293 ha, 12 ha em cacau, (150 arrobas), 40 ha em seringa, barcaça, aguadas, 6 casas de trabalhadores \$ 550.000.000.

14.12 – Wenceslau Guimarães/Cacau
72 ha, 36 ha em cacau (400 arrobas), barcaça, secador, casa de cocho, 3 casas de tra-

Progado: Fone:
248.3755 (busca automática)
Sempre um bom negócio

balhadores. 9.046 ORTN's

14.13 – Itamarajú/Pecuária
42 alqueires em colônião, aguadas, curral, tronco, balança, 4 casas de trabalhadores e sede. 40.000.000/alqueire

14.14 – Itamarajú/Pecuária
1.400 ha, 1200 ha em colônião, sempre-verde e brachiaria, aguadas, 40 divisões, curral c/7 divisões, tronco, seringa e embarcadouro, 8 casas de trabalhadores, 40 casas de cocho e sede \$ 40.000.000/alqueire

14.15 – Itamarajú/Pecuária
440 ha, 180 ha em colônião e brachiaria, 150 ha em mata, 25.000 pés de cacau, aguadas, 6 divisões, curral, tronco, 4 casas de trabalhadores e sede. \$ 1.000.000.000.

14.16 – Macarani/pecuária
107 alqueires, 70% em colônião e sempre-verde, aguadas, 2 currais, tronco, maternidade, 4 casas de trabalhadores

14.17 – Itapitanga/pecuária
227 ha, 90% em colônião, sempre-verde e angolinha, (400 arrobas em cacau) 6 mangas 12 manguieiros, aguadas, curral, tronco, 4 casas de trabalhadores, depósito, sede, barcaça e casa de cocho.
Cr\$ 900.000.000.

14.18 – Jequiriçá
55 ha de terra bruta \$ 20.000.000

14.19 – Itarantim/Pecuária
33 alqueires, 90% colônião, brachiaria e sempre-verde, 8 divisões, curral, tronco, 3 casas de trabalhadores.
\$ 2.054,90/alqueire

14.20 Iguai/Pecuária
180 ha, 100% em colônião, brachiaria e sempre-verde, aguadas, 9 divisões, curral, tronco, 2 casas de trabalhadores e sede \$ 500.000.000

14.21 – Boa Vista do Tupim/Pecuária
3.670 ta, 1200 ta em buffel grass e green panic, 2200 ta em mata, Rio Paraguaçu, cercada, 20 divisões, estradas internas cortando toda propriedade, curral, tronco, balança, embarcadouro, 5 casas de trabalhadores e sede.

14.22 – Boa Vista do Tupim/Pecuária
7000 tarefas, 3000 ta em brachiaria e sempre-verde, 100 tarefas em mata, aguadas, 50 divisões, curral, tronco, 20 casas de trabalhadores e sede.
\$ 1.400.000.000.

14.23 – Boa Vista do Tupim/Pecuária
650 ta, 300 tarefas em colônião e sempre-verde, aguadas, 7 divisões, curral, tronco, casa de trabalhador e sede
\$ 150.000.000.

14.24 – Tapiramutá/Pecuária
1.695 ha, 50% em brachiaria e sempre-verde, 15 divisões, 2 currais c/luz elétrica

O melhor negócio está na Progado consulte nossas ofertas

tronco, 4 casas de trabalhadores, sede c/piscina, galpão \$ 400.000.000.

14.25 - Jaguaquara/Café/Pecuária
1.102 ha, 110 ha em café (150.000 covas), 240 ha em mata, 3 casas de trabalhadores, sede, 600 ha em brachiaria, sempre verde e pangola, aguadas, curral, tronco e seringa, \$ 600.000.000.

14.26 - Jaguaquara/Irajuba/Pecuária
1.600 ha, 1000 ha em brachiaria, pangola e sempre verde, aguadas, 29 divisões, 2 currais, tronco, balança, 6 casas de trabalhadores sede e luz elétrica.
\$ 1.400.000.000.

14.27 - Itituba/Café
100 ha, 70 ha em café, (85.000 covas (20 em pastagens) aguadas, 2 casas de trabalhadores, 2 galpões, curral.
\$ 550.000.000.

14.28 - Encruzilhada/Café
100 ha, 80 ha em café, (115.000 covas), 20 ha em brachiaria, aguadas, cercada, 10 casas de trabalhadores, sede, luz elétrica e água encanada 2 tratores Valmet.
\$ 1.200.000.000.

14.29 - Alagoinhas/Pecuária
400 ta, 300 ta em brachiaria decumbens e

**Bovinos, equinos, ovinos,
caprinos, bubalinos
tem de tudo na Progado**

arenticola, aguadas, 10 divisões, 2 currais, tronco, casa de trabalhador e sede
\$ 350.000/ta.

14.30 - Alagoinhas/Pecuária
1.019 ta, 300 ta em colônião, sempre-verde e brachiaria, aguadas, 2 divisões, casa de trabalhador. \$ 150.000/tarefa.

14.31 - Alagoinhas/Pecuária
549 ta, 100 tarefas em pastos, aguadas, cercada. \$ 150.000/tarefa.

14.32 - Cordeal da Silva/Pecuária
3.133 ta, 1400 ta em brachiaria umidícola, aguadas, 20 divisões, cercada, curral, tronco, 3 casas de trabalhadores \$ 650.000.000

14.33 - Castro Alves
600 ta, 2 casas de trabalhadores.
\$ 60.000.000.

14.34 - Entre Rios/Pecuária
1.500 ta, 1000 ta em pastos, aguadas, 26 divisões, curral, tronco balança, 3 depósitos, 4 casas de trabalhador e sede.

14.35 - Itanagra/Pecuária
959 ta, 50% em pastos, aguadas, curral, tronco e sede. 14.250 ORTN's

14.36 - São Sebastião do Passé/Pecuária
320 ta, 160 ta em brachiaria decumbens e

O SAL MINERAL PARA O PASTO DO NORDESTE

Chega a mineralizar o seu rebanho com sais minerais feitos para as carências do gado do sul.
O sal mineral MAFA foi especificamente composto para complementar o que falta no solo nordestino.
Mude para MAFA.
O nosso sal mineral.
Para solos de brachiaria e buffel ou colônião e sempre verde.

À venda na PRO-GADO MARKETING E EXPORTAÇÃO LTDA.
Tel: 248.3755 (busca automática)
Telex: (071) 3455

umidícola, 130 ta em mata, aguadas, cercada, 5 divisões, 2 casas de trabalhadores e sede 12.000 ORTN's.

14.37 - São Sebastião do Passé/Pecuária
1.661 ta, 90% mata e capoeira, aguadas 22.000 ORTN's.

14.38 - Amélia Rodrigues
22 ha, 10 ha em pastos, pomar, cercada, aguadas, 2 divisões, Sede c/piscina, campo de futebol e viveiros p/peixe 22.000 ORTN's.

14.39 - Camaçari/Pecuária
168 ta em brachiaria decumbens, aguadas, cercada, 2 casas de trabalhadores.
\$ 70.000.000.

14.40 - Santa Terezinha
270 ta (terra bruta) \$ 50.000.000

14.41 - Santa Terezinha/Pecuária
200 ta, 100 ta em brachiaria e sempre verde, aguadas, casa de trabalhador.
\$ 40.000.000.

**Progado: Fone:
248.3755 (busca automática)
Sempre um bom negócio**

14.42 - Santa Terezinha/Pecuária
2000 tarefas, 200 ta em buffel grass e pangola, aguadas, 3 divisões, 5 casas de trabalhadores e sede. \$ 60.000/tarefa.

14.43 - Santa Terezinha Pecuária
568 ta em brachiaria, aguadas, cercada, 2 currais, tronco, 2 casas de trabalhadores e sede \$ 350.000.000.

14.44 - Itaberaba/Pecuária
800 tarefas, 600 tarefas em colônião, buffel grass e brachiaria, 200 ta em mata, aguadas, cercada, curral, tronco., 3 casas de trabalhadores galpão. \$ 350.000.000.

14.45 - São Gonçalo/Pecuária
30 tarefas em brachiaria decumbens, aguadas, cercada, curral bezerreiro, balança, 2 casas de trabalhadores sede c/luz elétrica e água encanada \$ 85.000.000.

14.46 - Santo Estevão/Pecuária
375 tarefas em pangola e sempre verde, 10 divisões, 2 currais tronco, balança casa de trabalhador e luz elétrica

14.47 - Condeúba/Pecuária
1700 ha, 100 ha em pastos, 1000 ha em mata, aguadas, cercada, curral, tronco, 4 divisões de pastos, 3 casas de trabalhadores e sede \$340.000.000.

14.48 - Maracás/Pecuária
200 ha, 120 ha em pangola e brachiaria, 60 ha em mata e capoeira, aguadas, cercada, curral e tronco. \$ 70.000.000.

14.49 - Baianópolis
20.000 ha terra bruta. \$ 200.000/ha.

14.50 - Bom Jesus da Lapa/Pecuária
4000 ha, 1000 ha em buffel grass e colônião, 3000 ha em mata, aguadas, 13 divisões, curral e tronco, 10 casas de trabalhadores e sede.

14.51 - Formosa do Rio Preto/Pecuária
30.000 ha em terra Bruta. \$ 200.000/ha.

14.52 - Cotegipe
1.683 ha em terra bruta. \$ 200.000/ha.

**O melhor negócio
está na Progado
consulte nossas ofertas**

14.53 - Coribe/Pecuária
5.500 ha, 1000 ha em colônião, buffel grass e brachiaria, 3000 ta em mata, Rio Corrente/Formoso, cercada, 16 divisões, 3 currais, tronco e balança, 2 casas de trabalhadores, sede, serraria, escritório e armazém.

14.54 - Riachão das Neves/Pecuária
10.000 ha, 10 km de margem de rio (Propriedade dentro da área de projeto de reflorestamento com aproveitamento dos recursos do Imposto de Renda) \$ 120.000/tarefa.

14.55 - Macururé/Caprinos
2.300 ta, 10 ta em pastagens, 2000 mudas de algaroba em viveiros, 30.000 pés produzindo, aguadas, 10 divisões, aprisco c/5 divisões, sede \$ 60.000.000.

Xoroxó - Ba
5000 ha em mata, aguadas, 15.000 mudas de algaroba \$ 80.000.000.

14.57 - Xoroxó
2.760 ta, 760 ta em pastagens, aguadas, 3 divisões, 2 apriscos, casa de trabalhador, sede, 3000 pés de algaroba, 250 cabras, 50 ovelhas (porteira fechada) \$ 60.000.000.

14.58 - Xoroxó
1.200 ta, aguadas, 4 divisões, aprisco, casa de trabalhador, sede 4000 pés de algaroba \$ 20.000.000.

Não perca tempo! Se você teve interesse em alguns dos negócios propostos, ou deseja comprar ou vender gado, em âmbito nacional, escreva para Pró-Gado Marketing e Exportação Ltda - Rua Guanabara, 16, Pituba, Salvador, Bahia; ou Telefone para 248.3755 (busca automática) e teremos prazer em atendê-lo onde quer que esteja. Para facilidade de consulta citar o nº do anúncio de seu interesse.

A GRANDE GUERRA DO LEITE DE ZEBU

Rinaldo dos Santos

É quase impossível estruturar uma "nação", no lato sentido da palavra, sem uma adequada política para a produção de leite. Mesmo parecendo estranha, essa verdade merece um acurado estudo, porque o leite é um assunto cívico de mais relevância que uma Grande Guerra, porque compromete o futuro de milhões e milhões de seres humanos. A culpa, porém, não pode ser lançada somente nos políticos míopes, mas também nos mentores da Zootecnia.

A SEIVA BRANCA DE UMA CIVILIZAÇÃO

Sem leite não pode haver um bom desenvolvimento da infância e, sem ela, não pode existir uma nação venturosa. O comportamento da infância de hoje é o espelho da atuação dos líderes do amanhã. O destino político de um povo está, portanto, umbilicalmente ligado a uma vaca! Por isso, em alguns países, a vaca era considerada sagrada, como ainda o é, na Índia.

Paradoxalmente, é a postura política da nação que comanda o fornecimento do leite. Havendo uma sábia decisão política e um mínimo de compreensão do papel patriótico desse produto, ele terá um justo e merecido valor. Quando o leite não tem o preço merecido estará indicando que as demais ferramentas do progresso sócio-econômico também estão enferrujadas. Não pode haver um eficaz desenvolvimento no setor da Educação, da Saúde e do Trabalho, se o país não dedica atenção à questão do leite. Essa "seiva branca", esse sangue da civilização humana, tem muito a ver com a "consciência cívica" de uma nação. Para deixar de ser um aglomerado de pessoas robotizadas ou de espírito primitivo para se tornar em uma "nação", o leite precisará ocupar um lugar de destaque e de proteção.

Os países com regime político estabilizado onde exista um pujante progresso econômico ostentam também um elevado índice de "leite per capita", a saber:

- Dinamarca: 973,47 kg/cab/ano.
- Holanda: 849,25
- Finlândia: 658,54
- Alemanha Ocidental: 402,30
- Suécia: 421,25
- Reino Unido: 284,56
- Estados Unidos: 265,67
- Suíça: 241,01
- Israel: 219,78, etc.

Havendo leite para a infância, haverá condição de progresso em direção ao futuro. Fugir dessa realidade primária é cometer um crime de lesa-pátria.

Quantas pessoas podem depender de uma vaca? O Brasil está bem posicionado pois ostenta apenas 9,14 pessoas/vaca, sendo ultrapassado apenas pela Dinamarca (5,06), Holanda (6,01), Finlândia (7,02), México (7,66), Quênia (8,94). Isso indica que tentar estratégias de melhoramento do gado leiteiro afetaria a existência de poucas pessoas por unidade animal. O risco, portanto, seria pequeno. Bem diferente do que ocorre no Japão (80, 90), em Israel (40, 63) ou na China (127,65). Para esses países, cada vaca tem um valor incalculável.

Nem todos os países, porém, são eficientes em sua política leiteira. A China, por exemplo, apesar de ter 127,65 pessoas na dependência de uma única vaca, consegue

fornecer a cada uma delas apenas 5,49 kg. leite/ano, menos que umas poucas gotas! Sem dúvida, um dos mais baixos índices do mundo! Paradoxalmente, o Brasil (9,14 pes. pessoas/vaca) consegue fornecer apenas 79,75 kg.leite/ano para cada uma. O Quênia repete o malogro brasileiro (8,94 pessoas/vaca e apenas 50,00 kg. leite/ano per capita). Ruim é a posição de países sem terra para expansão como o Japão, onde 81 pessoas dependem de uma única vaca mas a produção "per capita" é de 56,15 kg.leite/ano, embora a produção por vaca seja notável (4.543 kg/ano). Isso significa que o Japão já adotou a política correta e logo poderá atingir a posição de produtividade de Israel (8.930 kg/ano), o que viria a aumentar a produção per capita, para cerca de 120 kg/cab/ano, quase chegando à quota recomendada pela OMS (Organização Mundial da Saúde, ONU) que é de 146,0 kg/ano/habitante.

O Brasil enquadra-se, portanto, como um país de "desperdício", pois apresenta 14,5 milhões de vacas, em terras de boa qualidade, com apenas 729 kg/cab/ano... um atentado ao senso lógico!

Quando uma nação não conta com terra suficiente para a expansão de seu criatório e necessitando de leite, tenta dois caminhos:

- a) aumentar a produtividade do animal
- b) sugar o máximo possível da terra, mesmo condenando o futuro.

Como exemplo do primeiro grupo, tem-se:

- Israel: com 8.930 kg por vaca.
- Estados Unidos: com 5.510
- Suécia: com 5.371.
- Holanda: com 5.104
- Dinamarca: com 4.955.
- Reino Unido: com 4.829.
- Finlândia: com 4.623.
- Japão: com 4.543
- Alemanha: com 4.538
- Suíça: com 4.302.

Esses países pesquisam e adotam estratégias de alimentação e de manejo que aumenta a produção do leite, mesmo reduzindo a vida útil da vaca. O que importa para eles é obter o máximo de produção por hectare ocupado. E cada hectare é ocupado pelo maior número possível de vacas leiteiras. A tendência, portanto, nesses países, é continuar aumentando a produção, cujo excedente é canalizado para os países ineficien-



QUADRO 1 - A POPULAÇÃO E O LEITE NO MUNDO

Países	Habitantes (unid.)	Leite per capita (kg/ano)	Habitantes/vaca (unid.)	Países	Habitantes (unid.)	Leite per capita (kg/ano)	Habitantes/vaca (unid.)
DINAMARCA	5.116.000	973,47	5,09	MARROCOS	20.646.000	37,78	15,88
HOLANDA	14.306.000	849,25	6,01	REINO UNIDO	55.775.000	284,56	16,97
FINLÂNDIA	4.841.000	658,54	7,02	SUIÇA	6.429.000	241,01	17,85
QUÊNIA	17.000.000	50,00	8,94	ESTADOS UNIDOS	226.545.000	265,67	20,74
MÉXICO	67.383.000	102,09	7,66	ÍNDIA	683.997.000	19,75	25,88
BRASIL	132.580.000	79,75	9,14	ISRAEL	4.023.000	219,78	40,63
ALEMANHA	61.713.000	402,30	11,28	JAPÃO	117.884.000	56,15	80,90
SUÉCIA	8.328.000	421,25	12,75	CHINA	1.008.175.000	5,49	127,65

OBS - Dados de leite, do mundo, coletados entre 1981/2/3. População entre 1982/3/4, com projeção para 1985.

QUADRO 2 - A PRODUÇÃO E A PRODUTIVIDADE DE LEITE NO MUNDO

Países	Produção total (mil ton.)	Vacas em lactação (unid.)	Produtividade (kg/ano)	Países	Produção total (mil ton.)	Vacas em lactação (unid.)	Produtividade (kg/ano)
ISRAEL	884	99.000	8.930	ALEMANHA	24.818	5.469.000	4.538
ESTADOS UNIDOS	60.164	10.919.000	5.510	SUIÇA	1.549	360.000	4.302
SUÉCIA	3.507	653.000	5.371	MÉXICO	6.881	8.800.000	782
HOLANDA	12.147	2.380.000	5.104	BRASIL	10.570	14.500.000	729
DINAMARCA	4.980	1.005.000	4.955	CHINA	5.544	7.898.000	702
REINO UNIDO	15.865	3.285.000	4.829	MARROCOS	780	1.300.000	600
FINLÂNDIA	3.189	690.000	4.623	ÍNDIA	13.503	26.425.000	511
JAPÃO	6.619	1.457.000	4.543	QUÊNIA	849	1.900.000	447

OBS - Dados coletados referentes aos anos de 1981/2/3.

O CAMPO, O HOMEM E A SUPRANOR

RAÇÕES E CONCENTRADOS

A SUPRANOR industrializa uma linha completa de rações, concentrados e superconcentrados, destinada à alimentação de frangos de corte, aves de postura/reprodução, suínos, bovinos, eqüinos, caprinos e peixes.

Produz ainda sob a marca KINTAL rações para criações caseiras de galinhas, perus, codornas, pombos, coelhos e pássaros.

FARMÁCIA VETERINÁRIA

A SUPRANOR tem tudo que o criador necessita para a saúde de seu plantel. Com um serviço do mais alto nível, atendendo a consumidores, revendedores e cooperativas, a SUPRANOR representa e distribui produtos veterinários dos mais importantes laboratórios do país.

CÂMARA FRIGORÍFICA & VACINAS

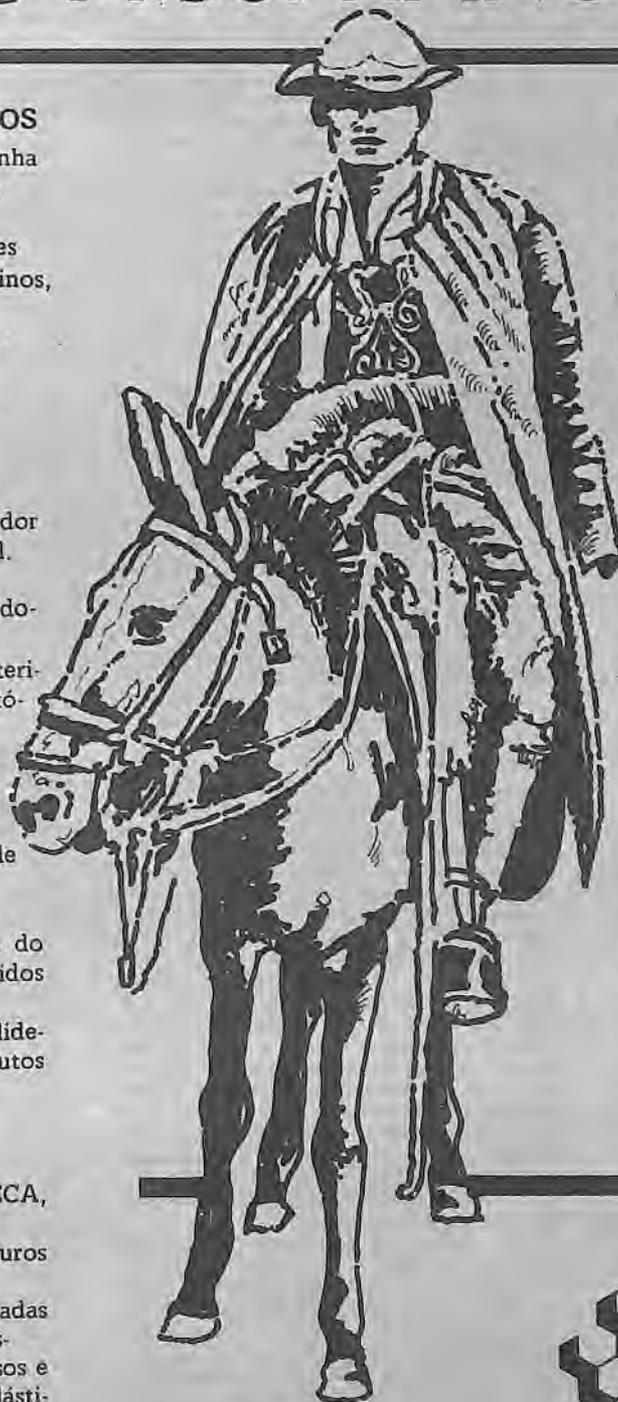
Para maior segurança e tranquilidade de seus clientes, a SUPRANOR construiu recentemente, a maior e mais completa câmara frigorífica do Nordeste, dentro dos padrões exigidos pelo Ministério da Agricultura, assumindo assim uma posição de liderança na comercialização de produtos biológicos na região.

EQUIPAMENTOS RURAIS

Comedouros automáticos USIMECA, bebedouros pendulares AVIMEC, comedouros tubulares, comedouros plásticos tipo bandeja MULLER, telas e cortinas para galpões, lâmpadas infra-vermelhas, gaiolões para transporte de frangos vivos, arames lisos e farpados, pulverizadores, lonas plásticas, equipamentos para abatedouros avícolas, ferramentas rurais, etc., tudo isso e muito mais, você encontrará à sua disposição em nossa loja.

DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

Na área agrícola, a SUPRANOR comercializa, em larga escala, o herbicida TORDON, e vem procurando expandir sua atuação nesse segmento de mercado.



FORMULAÇÃO DE RAÇÕES

A SUPRANOR mantém contrato de assistência técnica e laboratorial com a BLM e a ROCHE, de São Paulo, para formulação de rações, análises de matérias primas e acompanhamento de campo, tendo pessoal altamente treinado com esse objetivo. Se você deseja produzir a sua própria ração, conte conosco.

MATÉRIAS PRIMAS PARA FABRICAÇÃO DE RAÇÕES

Os macro e micro-ingredientes necessários para fabricar as rações de seus plantéis, são encontrados na SUPRANOR: Soja, Carne, Milho, Trigo, etc., além de Vitaminas, Minerais, Metionina, Colina, Lisina, Furazolidona, Bacitracina de Zinco (15%), Promotores de Crescimento, Antioxidantes, Coccidiostáticos e Aditivos em geral.

MINERALMIX

— O Sal Mineral da Supranor

A perfeita suplementação mineral do seu rebanho, tem o melhor custo/benefício, com o uso de MINERALMIX e MINERALMIX CONCENTRADO, produtos elaborados especificamente para atender as carências minerais do plantéis criados na região Nordeste.



SUPRANOR

PRODUTOS RURAIS

SUPRIMENTO DE RAÇÕES DO NORDESTE INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.
ESTRADA DO BARBALHO, 111 - F/AVENIDA CAXANGÁ, 4038 - RECIFE-PE
PABX (081) 271.0922 - TELEX 81.1826 SPNO BR

GRANJA SÃO LUIZ

LUIS CARLOS ALBUQUERQUE
LOPES DE OLIVEIRA

Serraria — A 10 min. de Maceió,
MACEIO, AL — Rua João Pessoa, 470,
sala 7, 1º And. Edf. Mangabeira - centro
Fone: (082) 221.8089



Reprodutor DUROC, grande peso e excelente prolificidade.



Fêmea LARGE WHITE-PO, Registrada.

- 400 matrizes em produção: LANCER, DUROC, VERSEX, LARGE WHITE, BICROSS.
- Produção de 6.200 leitões/ano.
- Evolução para 1.000 matrizes e 16.000 leitões/ano.
- Temos Certificado de Exportação.
- Plantel Campeão em Alagoas/76 e Bicampeão em 1977.

Desejo receber pelo Correio, gratuitamente, as seguintes informações:

Nome:
Endereço:
Cidade: Estado: CEP:

- Qual o prazo de entrega de produtos?
- Qual o preço médio de leitões, matrizes e reprodutores?
- Qual é o manejo da São Luiz? É especial?
- Como fazer sucesso com a suinocultura no Nordeste?

tes em sua política leiteira. Não raro, esse "derrame" de leite excedente aniquila as chances de expansão da pecuária nesses países, gerando um círculo vicioso, monótono e repetitivo.

Como exemplo do segundo grupo, citam-se:

- Índia: com 26,4 milhões de vacas e apenas 511 kg.leite/cab/ano.
- China: com 7,89 milhões de vacas e apenas 702 kg/cab/ano.

O solo desses dois países vem sendo enfraquecido por milênios. A tentativa de melhorar a produtividade das vacas por acasalamentos programados com raças super-especializadas poderá resolver momentaneamente o problema, em algumas regiões, mas trata-se de uma política "suicida", pois aniquilará o inolvidável patrimônio genético da própria nação, irreversivelmente. Aniquilar o passado para apostar no futuro não é, certamente, uma decisão de um grande líder, mas sim de um aventureiro, que brinca com o destino de seu povo.

É melancólico notar que, em média, o povo brasileiro passa fome, havendo regiões onde a população é diferente: raquítica, nanica, doente, de difícil progresso devido à baixa eficiência motora e até intelectual. Um "bóia-fria" de São Paulo corta entre 10 a 13 toneladas de cana por dia, mas um similar de Pernambuco ou Alagoas corta apenas entre 3 a 6 toneladas. A subnutrição vem do berço, não só do berço doméstico, mas também do "berço histórico" onde nasceu a nação. As lideranças políticas nunca se importaram em quebrar os liames que escravizam o país, dentro dos moldes coloniais, desde os primórdios da História.

O Brasil apresenta, outrossim, um incrível paradoxo para os estudiosos:

- a) ostenta o quarto maior rebanho do mundo, senão o terceiro.
- b) é considerado um dos grandes exportadores de carne.
- c) apesar disso seu povo padece fome de carne e de leite. Existe algo profundamente errado em vigência.

Uma vez que o futuro de uma "nação" (não de um "país") está alicerçado sobre o dorso de uma vaca, pode-se afirmar que a eficiência desta nação é determinada pela produção média por vaca/ano. Quanto mais leite produzir, sem aniquilar a potencialidade da terra, melhor ela estará aparelhada para ocupar um lugar de destaque no processo de evolução da humanidade ou do "povo". Aqui entra, então, a técnica, para definir os parâmetros de eficiência do animal, no meio adequado: trata-se da Bioclimatologia Zootécnica. O país tem que exigir o animal certo para o local correto. Os ditados populares poderiam, então, serem modificados para os seguintes:

" — Mostre-me a vaca que tens e direi que tipo de civilização tu és."

Se o animal for uma pobre vaca leiteira, de baixa produtividade, então o país será "primitivo", do "terceiro-mundo", ou sub-desenvolvido.

" — País forte com vacas produtivas" (Mens sana in corpore sano)

Uma nação somente se expressará com vitalidade quando suas gerações, consecutivamente, ostentarem um corpo sadio. O corpo das gerações simboliza o corpo da própria nacionalidade.

JÁ CHEGOU O ZEBU LEITEIRO

O Zebu brasileiro é o mais selecionado do mundo para corte, e também o mais descurtido para a produção de leite. Não se trata de ineficiência uma vez que existem alguns abnegados selecionadores explorando a função lactígena do gado, com sucesso. Eficiência, portanto, para determinar as linhagens para a necessária disseminação por todo o país, existe. Isto pode ser comprovado

pelos dados de desempenho das raças Gir e Guzera, a saber:

- Raça GIR: algumas fêmeas ultrapassaram 7.000 kg/ano. Várias delas situam-se entre 5.000 até 6.500 kg.
- Raça GUZERÁ: a campeã atingiu 5.672 kg/ano. Várias outras situam-se entre 4.000 até 5.500 kg.

— Existem centenas de fêmeas controladas, entre essas duas raças, que ultrapassaram 3.000 kg/ano.

O ZEBU LEITEIRO é uma realidade. O que não é realidade é a necessária decisão política de se produzir leite... no Brasil. Os criadores venceram a luta juntamente com seu gado, dentro de seus currais, mas os políticos sequer acordaram para a grande luta que deveriam estar travando a favor do futuro das gerações brasileiras. Os criadores já fizeram por seu gado o que os políticos não conseguiram fazer ainda por seu país.

A culpa, porém, não cabe somente aos políticos, porque as próprias entidades de classe das raças zebuínas dedicam muito pouca atenção para a pecuária leiteira. Chegam, às vezes, até a marginalizá-la.

A omissão do Ministério da Agricultura no correr de dezenas de anos, não incentivando a pecuária leiteira, é fato concreto. Permitiu a introdução de animais exógenos, um "desperdício" de tempo, a saber:

- a) — 785.000 animais taurinos que trouxeram consigo 54 doenças exóticas. Apesar da eficiência em leite, em seus países de origem, contribuem significativamente para o baixo desfrute nesse setor. Continuam sendo



importados, apesar do fracasso repetidamente documentado.

- b) — Nesse mesmo período, foram importados somente 6.300 zebuínos, que passaram a ocupar cerca de 90% da atual pecuária nacional.

O Ministério, por outro lado, admite que a meta ideal para o momento é buscar uma produtividade média de 1.334 kg/ano/vaca. Ora, as fêmeas selecionadas zebuínas produzem muito mais, com absoluta eficiência tropical, isto é, dando lucro para a fazenda em qualquer rincão do país. Já as vacas super-especializadas não produzem um número suficiente de crias saudáveis, tampouco sobrevivem por longo tempo. Os mestiços ideais são aqueles com apenas 1/4 de sangue europeu, conforme atestam as pesquisas técnicas. Tudo isso leva a considerar que as raças super-especializadas para leite estão com os dias contados, no Brasil. Trata-se de uma questão de bom senso, trata-se de aceitar que o Zebu Leiteiro já chegou... para ficar.

O ZONEAMENTO PARA O LEITE

Existem regiões no Brasil que necessitam de um gado leiteiro, justamente pelas suas virtudes: caminha menos, é mais dócil, é de fácil manejo para a ordenha, per-

Pecuária Mogeiro S.A.-PEMSA

ORGANIZAÇÃO HENRIQUE VIEIRA DE ALBUQUERQUE MELO

JOÃO PESSOA, PB - R. Cardoso Vieira, 137, CEP 58000

Fones: (083) 229-1091/229-1099/229-1090/221-4566.

Seleção GIR MOCHO - Controle especial para
incorporação ao Registro Genealógico

Com
o apoio
da SUDENE



ABISMO - Nasc. 24.01.81 - Peso: 633 kg
Excelente caracterização racial, filho de
RARO (RG. 42), em trabalho na fazenda.



BOLERO - Grande Campeão da Paraíba 1980/81. Grande Campeão do Rio Grande do Norte 1980/81. Sêmen na Senhor

O GIR MOCHO DA PEMSA

- Em 1985 a PEMSA pratica mestiçagem com Jersey, Holandês e Schwyz sobre 370 matrizes Gir.
- O plantel utiliza sêmen de Bolero, Raro, e Marajá. O repasse é feito c/Bolero e Abismo.
- A infra-estrutura envolve um curral para 4.000 animais e uma cocheira para 600 cabeças.
- O controle zootécnico e veterinário é rigoroso.
- O Projeto mantém, também, 150 cabeças de mestiçagem Nelore, para corte.



O Gir Mocho da PEMSA é leiteiro



Garrotes comerciais de boa caracterização racial e grande porte



Lote de novilhas de grande porte





mito um rendimento permanente para a propriedade, fornece sub-produtos de interesse, estraga menos as pastagens, etc.

Sem dúvida, o gado leiteiro não se presta para as grandes propriedades nas fronteiras agrícolas ou para as regiões florestais. Uma região densamente povoada não poderá deixar de ocupar as poucas terras não destinadas à agricultura por uma pecuária leiteira.

Para o Nordeste, bem como para as vizinhanças dos grandes centros urbanos, a pecuária indicada é a leiteira. E, vivendo em um país tropical, uma pecuária leiteira realizada com animais tropicais, ou seja, zebuínos, para permitir o máximo de eficiência (lucratividade).

A lucratividade da atividade leiteira não é apenas o leite, mas também outros fatores como: maior número de crias, maior número de animais desmamados, melhor comercialização dos produtos nascidos, etc.

— Daí aos trópicos o que é dos trópicos.

O melhor seria encaminhar as raças super-especializadas para os locais onde seriam adequadas: o clima frio, ou temperado, para evitar o ambiente artificial em que são mantidas no mundo tropical (ar-condicionado, extremos cuidados sanitários, etc.)

Onde reside a ineficiência maior da pecuária brasileira? Reside na ausência política para o leite. O baixo desfrute geral do rebanho nacional, de apenas 12%, é provocado pelos fatores seguintes:

- precariedade da alimentação das crias a partir da infância.
- precariedade (cultural) no manejo do solo e, conseqüentemente, na obtenção de massa verde eficiente.
- precariedade (cultural) no conhecimento da genética, ou da Bioclimatologia.

A indolência atávica toma conta da grande parte da pecuária nacional, por isso os criadores preferem "as raças que não dão trabalho", ao invés de procurarem as mais produtivas. Por isso, os rebanhos são grandes... de baixa eficiência pecuária. Sendo grandes, com baixa eficiência, permitem um rendimento "médio" de sobrevivência, no aguardo de dias melhores.

Já a filosofia para a criação de um gado leiteiro é justamente a oposta: o rebanho pode ser pequeno mas tem que ostentar um alto nível de eficiência, para garantir a lucratividade.

Eficiência, porém, significa "maior quantidade de trabalho" e, sem dúvida, o povo de uma nação mergulhada em um certo primitivismo não aprecia muito essa dedicação.

Ademais, como pode um povo dedicar-se, mais e mais, ao trabalho (para aumentar a eficiência) se não se alimenta adequadamente desde a infância? Nesse ponto, os dados estatísticos são alarmantes:

— Fortaleza consome uma xícara de leite por pessoa anualmente. Maceió consome apenas uma colher de sopa, em leite, por pessoa. Natal ficaria com apenas uma colher de chá. Como é possível pretender uma população laboriosa com tão mesquinha alimentação?

Para proporcionar maior eficiência ao trabalho é necessário fornecer leite para o povo. Para proporcionar leite para todos é necessário melhorar a eficiência da pecuária, incentivando os plantéis leiteiros, nas regiões corretas. Enfim, trata-se de fazer exatamente aquilo que todas as civilizações eficientes já fizeram ou continuam fazendo... Trata-se de imitar o que é bom, ao invés de importar o que não é bom. Isto é, o correto seria imitar a política do leite naqueles países ao invés de importar vacas e leite daqueles mesmos países!

OS CAMINHOS DE AGORA E DO AMANHÃ

Alguns lutadores afirmam que o primeiro passo é garantir um "preço justo" e adequados canais de comercialização para o leite, mas melhor seria buscar o melhoramen-

to da eficiência pecuária leiteira. Isto é, lutar para alcançar a produção média por vaca de 1.334 kg/ano, corrigindo tanto a omissão zootécnica generalizada como a carência de uma melhor infra-estrutura. Assim o rebanho brasileiro produziria 19.356 mil toneladas, garantindo à população 146,0 kg/ano/pessoa; a quota recomendada pela ONU. Falta tão pouco, bastando duplicar a produtividade das vacas, sem aumentar o efetivo. Trata-se, zootecnicamente, de introduzir touros provados em todas as regiões adequadas para a produção de leite. Touros zebuínos, para melhorar a eficiência da pecuária tropical.

Antes de tudo isso, há que se buscar a conscientização popular, no sentido de evitar a comum confusão de que "úbere grande significa maior lucro para a fazenda". O úbere grande significa "mais leite", mas indica também um sério prejuízo para o fazendeiro tropical. Uma vaca super-especializada, de 40 ou 50 kg/dia é quase um desastre na pecuária tropical. Difícilmente alguém poderá exhibir a avó, no Brasil, de uma notável vaca desse tipo, porque todas já terão morrido...

O Zebu leiteiro é uma realidade que interessa a todo o mundo tropical, e não somente ao Brasil, muito mais que o zebu de corte. Colocar peso e porte na vaca leiteira é muito mais fácil que colocar leite na vaca de corte!

O Brasil, com sua enorme extensão territorial, pleno de vegetação, com um sol benéfico, realizando uma prodigiosa fotossíntese, não pode deixar de invejar a pequena Israel, seus desertos, seu clima rigoroso, seu povo guerreiro e suas vacas de 8.930 kg/lactação. Em termos de produtividade de vaca leiteira, Israel é mais de 10 vezes superior ao Brasil!

Para finalizar: somente o Ministério e a ABCZ poderiam deflagrar um amplo movimento político para dignificar a pecuária leiteira. Se tais organismos não forem eficientes nessa campanha restará aos abnegados criadores continuarem em seu papel de construírem o país do amanhã, silenciosamente... entre os costumeiros espinhos dessa omissão. ●

FEIJÃO GUANDU

O feijão Guandu é hoje uma das opções alimentares mais cultivadas no Nordeste. Ele cresce e se desenvolve bem, mesmo em solo extremamente arenoso. A plantação da foto é da Fazenda Pau D'óleo, de Roosevelt Garcia, Rio Grande do Norte.



PRODUTIVIDADE LEITEIRA

Segundo dados mundiais de produtividade de leite, nos Estados Unidos, em 1945 cerca de 25 milhões de vacas leiteiras produziram 52,6 bilhões de kg de leite, sendo que já em 1983, 11,1 milhões de vacas produziram 63,5 bilhões de kg de leite.

DNOCS: "UM POUCO DE INEFICIÊNCIA" COM 75 LONGOS ANOS DE VIDA

Quando ocupava o Governo da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, por diversas vezes taxou de "irresponsáveis e incompetentes" os altos escalões do DNOCS. Por diversas vezes chegou a afirmar que, se chegasse ao Ministério do Interior, uma de suas primeiras medidas seria a extinção pura e simples do órgão por considerá-lo um "póço de ineficiência e inoperosidade administrativa".

Em verdade, o DNOCS comemorou em outubro do ano passado, 75 anos de existência, totalmente desprestigiado. Dos 10 Governadores da chamada área do "Polígono das Secas", somente três (da Paraíba, Rio Grande do Norte e Piauí) compareceram à simples solenidade comemorativa, bem diferente do pomposo programa elaborado antes pelo DNOCS. Também o Ministro Andrezza não compareceu (ainda estava ressentido com a derrota no Colégio Eleitoral) enviando apenas um representante. O Governador cearense Gonzaga Mota não compareceu e a solenidade foi presidida pelo Secretário de Agricultura do Estado, Alfredo Lopes Neto.

O pronunciamento do Diretor José Oswaldo Pontes defendeu, na ocasião a promoção e o desenvolvimento rural integrado, exatamente o que o órgão não vem fazendo nesses 75 anos de existência.

CATAVENTO DE TAMBOR

A equipe da Emater-PE, dentro do contexto de energia alternativa, desenvolveu um catavento de eixo vertical. Na verdade, trata-se de um catavento feito de tambor que está funcionando com relativo sucesso.



GUZERÁ da AGROVALE

Cia. Agroindustrial Vale do Curu
JOÃO GOMES GRANJEIRO

FORTALEZA, CE - CEP 60000 - Rua do Rosário, 77, cj. 904. Fone: (085) 231-0877 e 227-7688

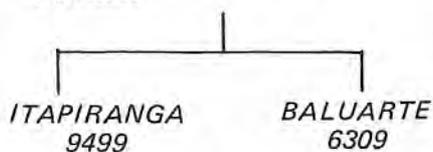
Seleção
de Alta
Linhagem.
Tradição
há 22 anos.

REBANHO CAMPEÃO do CEARÁ

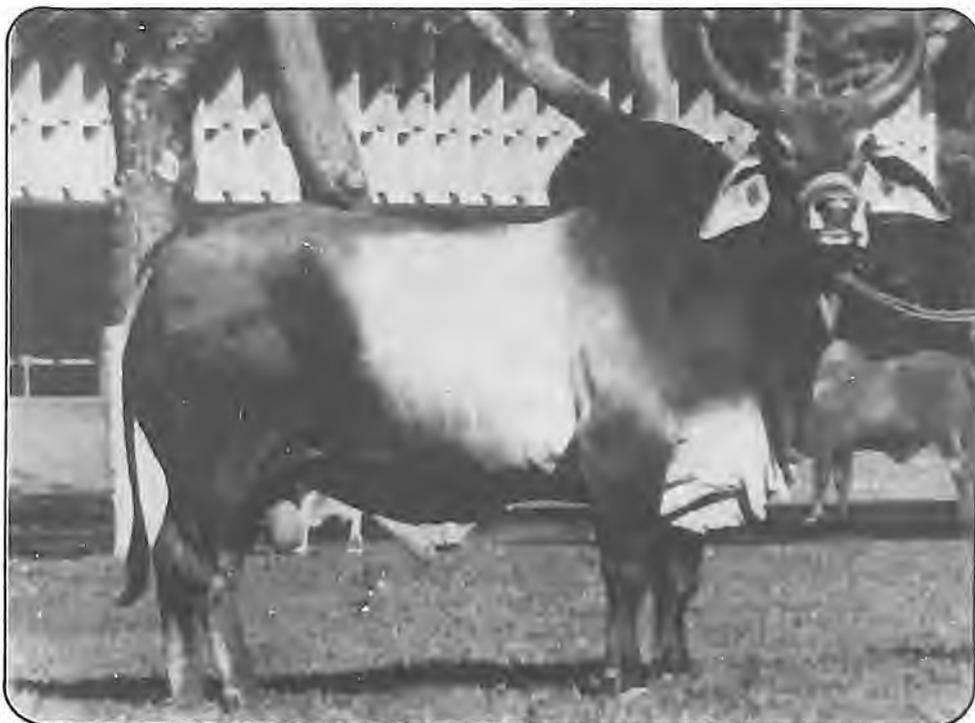
Apresenta Filhos
campeões de
BALUARTE da AGROVALE

LAMARK da AGROVALE

RG. 487 - Peso: 710 kg
24 meses



- Grande Campeão, Fortaleza, /82
- Campeão Novilho Precoce das raças zebrinas, Fortaleza /82
- Campeão Novilho Precoce entre todas as raças, Fortaleza /82.
- Campeão Júnior, Fortaleza /82.
- Campeão Bezerro, Fortaleza /81 e Recife /81.
- 1º Prêmio na Festa do Cinquentenário da ABCZ/Expo. Nacional /84.



PLANTEL DO CEARÁ
COM 430 MATRIZES REGISTRADAS

TORRÃO DA AGROVALE

12 meses - 311 kg
(Baluarte da Agrovale x Mágua da Agrovale)

- Considerado pelos guzeratistas visitantes da Expo. Nordestina como o "mais completo animal da raça" no recinto, equilibrando porte, peso e muita raça.

TOSTADA da AGROVALE

15 meses - 395 kg
(Baluarte da Agrovale x Edna da Agrovale)

- Campeã Novilha - Expo. Nordestina /84



SANTA GERTRUDIS – São João



SHALAKO TS-218-289 - GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA
Recife - 83

RUSTICIDADE – PRECOCIDADE – FERTILIDADE



**Cia. Agrícola
e Industrial São João**

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E MATRIZES

Engenho São João, Várzea - 50.000/Recife-PE
Fones: (081) 271.2255/271.2423

Criador: Cornélio Brennand
Responsável: Luiz Felipe Brennand

O bovino que não come verde:

REVOLUÇÃO NA PECUÁRIA TROPICAL

O "pasto verde" perde, em parte, sua importância. Os bovinos podem agora engordar o ano inteiro, à base de forragens secas, tratadas quimicamente, a custo muito reduzido. A pecuária tropical pode dar, agora, um grande salto.



No seu conjunto, os animais de teste ganharam uma média de...

INTRODUZINDO (E ADAPTANDO) UMA TECNOLOGIA ALEMÃ

Nos países de clima temperado, quando o inverno chega, trazendo o frio e a neve que tudo cobre, a alimentação dos ruminantes torna-se um problema.

Como manter o gado nessas condições?

A fenação e a silagem de forrageiras durante o outono, para a constituição de uma reserva de alimentos, constituem, ali, o núcleo da resposta desenvolvida ao longo do tempo para essa questão.

A prática de fenação e silagem, no mundo tropical de colonização européia, representa, pois, uma assimilação de tecnologias desenvolvidas em regiões temperadas. Ocorre que, como essas tecnologias exigem o corte das forrageiras quando ainda tenras, isto é, antes da sementação, se sua prática for levada ao último limite, a médio prazo, a densidade das pastagens tende a desgastar-se, expondo, com isso, os solos aos efeitos da temida erosão tropical. Assim, mesmo levando a um resultado inicial animador, elas podem, por fim, revelar-se prejudiciais.

A composição de qualquer forrageira inclui celulose, hemi-celulose e ligni-

na em proporções que variam com a espécie vegetal, a natureza do solo e o estado de maturação da planta. A celulose e a hemi-celulose são alimentos energéticos facilmente assimiláveis pelos ruminantes. Contrariamente, a lignina além de não ser digerível no trato digestivo desses animais, impede a metabolização dos componentes assimiláveis da forragem. Quando maturadas, as forrageiras apresentam alta concentração em lignina e, por isso, são como um todo, de baixa digestibilidade. No feno, como essa concentração é menor (porque para a sua preparação as forrageiras são cortadas antes da maturação) o valor nutritivo do material é bastante mais alto.

É claro que se fosse possível utilizar com maior proveito a forragem maturada, colhida depois de caídas no solo as sementes que garantem uma melhor reprodução da vida vegetal, um grande impulso à produtividade da pecuária estaria assegurado.

Haveria uma maneira de fazê-lo?

Essa foi a questão que a si próprio colocou o cientista alemão Beckman, no início do século. Nas suas tentativas para solucionar esse problema, ele realizou inúmeros experimentos de alimentação de bovinos e ovinos com resíduos da agricultura européia tais co-



Mistura salina, à esquerda, e levedura seca

mo palhas de trigo, cevada, aveia, etc. Nessa linha de ação, experimentou vários tratamentos químicos visando desvencilhar-se da lignina que impede a digestão da celulose e da hemi-celulose pelos animais. Em 1920, finalmente, anunciou o desenvolvimento de um processo de tratamento de palhas com soda cáustica que, comprovadamente, permitia fazer aumentar, em muito, o valor nutritivo desses materiais.

Dai para frente, nos meses de inverno (na Europa) ou nos períodos de estiagem (nos países tropicais), as palhas, ou os pastos maturados e ressecados passaram a poder — pelo menos em tese — ser utilizadas como "volúmoso" de qualidade aceitável na alimentação dos ruminantes. Bastaria, para tanto, tratá-las quimicamente e enriquecê-las com alguma proteína barata de forma a propiciar aos animais uma dieta balanceada para engorda ou manutenção. Estava, assim, aberto um caminho para a inovação na exploração pecuária, de grande interesse para os países tropicais.



...1,0 kg por indivíduo/dia

O Brasil vê anualmente seu rebanho de 132 milhões de cabeças emagrecer durante os meses de estiagem justamente porque, nesse período, o pasto se transforma em uma extensa massa vegetal seca com alto teor em lignina. Essa massa vegetal, contudo, havia sido um bom alimento enquanto tenra e verde.

Porque não reabilitá-la mediante aplicação da técnica desenvolvida por Beckman?

A Japungu Agroindustrial S.A., que opera uma destilaria de álcool em Santa Rita, PB, vem trabalhando nessa



Zootecnista Alberto Suassuna

direção há algum tempo. Para isso reuniu-se de bibliografia adequada e fez seus técnicos viajarem por outros países onde essa reabilitação vem sendo rotineiramente praticada. Seu esforço, como se verá, resultou proveitoso e é possível que venha contribuir para a elevação do desfrute do rebanho brasileiro, atualmente de apenas 12 por cento ao ano.

A destilaria de álcool da Japungu (como todas as suas congêneres), acumula, em cada período de funcionamento, consideráveis sobras de bagaço de cana cujo descarte anual onera, significativamente, os seus custos de produção. O bagaço, como as forragens maturadas, é rico em lignina e, por conseguinte, de muito baixa digestibilidade.

OS ENSAIOS INICIAIS

No curso da última Grande Seca (1978/84), o Nordeste viu sere dizimados mais de 12 milhões de cabeças de gado bovino. Durante esse período, os fazendeiros chegaram a utilizar o bagaço-de-cana, em mistura com melação, uréia e sal mineral, em suas tentativas de salvar da inanição os seus rebanhos. Embora com resultados medíocres, isto induziu o início da nova era que começa a oferecer novas perspectivas à pecuária nordestina.

Informada dessas tentativas desesperadas, em fevereiro de 1984, a JAPUNGU iniciou os primeiros ensaios de tratamento químico do seus excedentes de bagaço, com vistas a uma eficiente alimentação de ruminantes.

Em seguida, obteve de alguns fazendeiros do sertão nordestino, 24 animais definhados pela fome, para utilização nos testes planejados.

Depois de agrupados por idade (14, 12 e 6 meses) esses animais, distribuídos em lotes de 4 indivíduos, foram alimentados, durante 140 dias, com bagaço quimicamente tratado, convenientemente enriquecido com levedura seca obtida a partir do "pé de

dorna" excedente, disponível na destilaria. Como veículos de tratamento foram experimentadas, alternativamente, (1) a soda cáustica, (2) a amônia e (3) a cal. O responsável pelo desenvolvimento do experimento, o zootecnista Alberto Suassuna — formulou as diversas misturas salinas para a complementação mineral afim de aviá-las comparativamente no contexto do experimento.

A anátese diária do desempenho dos animais permitiu, desde o início, antever resultados satisfatórios. Até o mês de outubro de 1984, Alberto Suassuna manteve sob cuidadosa observação os diferentes grupos e anotou tudo sobre o comportamento de cada animal. O resultado veio rapidamente, indicando a soda cáustica como veículo de mais fácil uso para viabilizar a utilização do bagaço na alimentação dos animais.



O bagaço é tratado com cáustico numa betoneira de 450 litros

A RAÇÃO REVOLUCIONÁRIA

Concluída a fase preliminar do experimento, a Japungu fez aumentar o número de animais de teste incluindo, agora, fêmeas e recém-nascidos. Iniciou, assim, a segunda etapa dos seus experimentos.

A fim de simplificar os trabalhos, fabricou medidores rústicos para dosar cada componente a ser utilizado na preparação da ração. O tratamento inicial do bagaço com soda cáustica passou a ser realizado em uma betoneira. Todas as tarefas, contudo, continuaram a ser cumpridas por pessoas sem qualificações maiores que a dos vaqueiros tradicionais do Brasil. A nova técnica pode, portanto, ser facilmente praticada em qualquer fazenda sertaneja.

Para preparar a ração, o bagaço com 50% de umidade é tratado com uma solução de soda cáustica de concentração não superior a 4,0% a fim de evitar distúrbios intestinais nos animais. Depois desse tratamento, o material resultante é complementado com levedura, mistura vitamínica, sais minerais e uréia, esta última em quantidade suficiente para suprir aos animais cerca de 50% das suas necessidades de nitrogênio.

Fazenda

MARIA PAZ

RICARDO WANDERLEY

S. José de Espinharas - Paraíba



ITAICI-D (A. 1033) — Filho de Centurião-D; Nasc: 15.09.81,

- Campeão Bezerra Paraibano/82
- Campeão Júnior, Campina Grande/83
- Campeão Touro Jovem, Campina Grande/84



GRAVATÁ-D (A. 1018) — Filho de Humaitá-JA - Grande porte e peso - Res. Campeão Sênior, Campina Grande/84

Seleção GUZERÁ
- MESTIÇAGEM
Schwyz x Guzerá



CATITA DE MARIA PAZ (E. 6555) — Filha de Jako. Nasc: 15.09.81 - Res. Campeã Bezerra, Expo. Campina Grande/83 — Campeã Novilha, João Pessoa/84.

- Criação em Regime de Campo.
- Fazenda no semi-árido paraibano
- 150 matrizes PO.

Correspondência
Rua Cap. João Alves de Lira, 742
Fone: (083) 321.0055
Campina Grande - Paraíba

1º LEILÃO

FAZENDA UMBURANAS

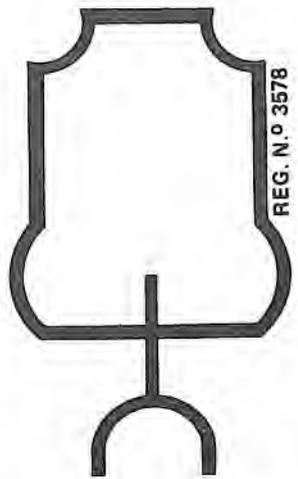
HARAS BERIMBAU

DIA
25.MAIO.1985
HORÁRIO: a partir de 11:00 horas
SÁBADO

LOCAL: Rodovia Br.415, Km. 90
Ilhéus – Vitória da Conquista
Município de Santa Cruz da Vitória – BA

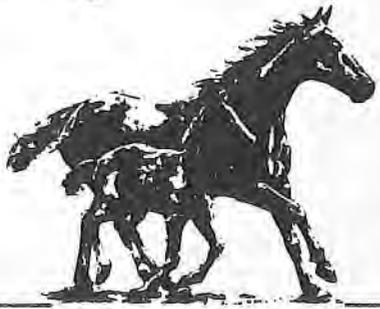
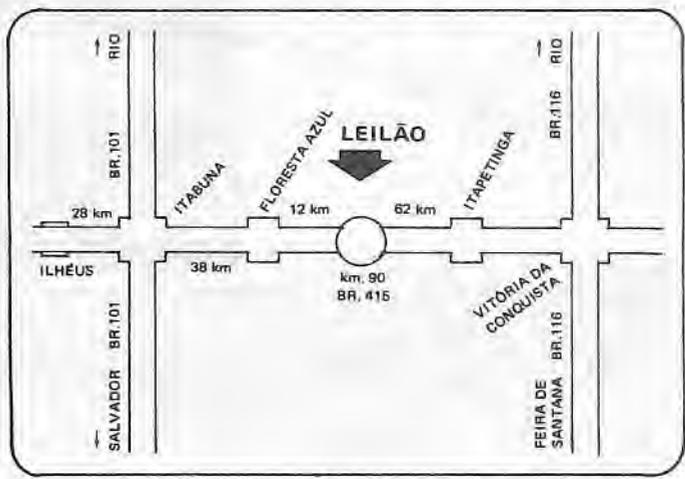
- 23 MACHOS NELORE P.O. CONTROLADOS
- 10 MACHOS MOCHO TABAPUÃ
- 3 MACHOS CHIANINA P.O.I
- 10 FÊMEAS NELORE P.O. REGISTRADAS E ENXERTADAS
- 30 FÊMEAS NELORE P.O. CONTROLADAS
- 10 EXEMPLARES MANGALARGA MARCHADOR CONTROLADOS E REGISTRADOS
- 3 MUARES

INFORMAÇÕES:
Telefone: (071)
231.9388



4 PAGAMENTOS SEM JUROS

JOEL e TCIANO LEONY



HARAS BERIMBAU
MANGALARGA MARCHADOR

FAZENDA UMBURANAS
NELORE P.O. e CHIANINA P.O.
FAZENDA PONTAL DO GONGOGI
MOCHO TABAPUÃ

ENTRANDO NO FUNDO DA PECUÁRIA TROPICAL

A Japungu vai iniciar, agora, a terceira etapa desse processo de adaptação de tecnologia, vai engordar 400 animais em confinamento, e realizar pesquisas com fêmeas altamente leiteiras.

Como prognóstico é válido admitir-se que cada usina ou destilaria possa organizar-se para realizar uma engorda em confinamento, ou a criação de milhares de vacas leiteiras, para suprimento a uma indústria de laticínios. A pecuária poderia, assim, integrar-se com a agroindústria canavieira. Uma pecuária sem necessidade de alimento verde.

Por essa via, o Brasil poderia criar cerca de 840.000 vacas confinadas, ao redor das usinas e destilarias, para produção de leite e derivados. Poderia, alternativamente, engordar entre 2 a 5 milhões de animais também ao redor dessas indústrias. Cerca de 920 mil toneladas de carne/ano.

Uma inferência válida a partir dos experimentos da Japungu é a de que, com base nela — e desde que assegure uma complementação protéica adequada — poder-se-á otimizar o rendimento pecuário de cada hectare de terra disponível. Tradicionalmente, em um hectare consegue-se manter um animal/ano mas, com o uso da ração à base de material seco tratado, abrem-

se perspectivas para a exploração dos pastos tropicais, tais como:

1) Nas regiões menos chuvosas:

Realização de 1 corte anual, no pasto, para fenação. Utilização posterior da massa de rebrote, após a sementação, mediante tratamento prévio com soda cáustica.

2) Nas regiões mais chuvosas

Realização de 2 cortes anuais no pasto para fenação. Utilização do material resultante do segundo rebrote, depois da sementação, mediante tratamento cáustico. Nesse caso, um único hectare poderia suprir alimento para talvez 2 ou até 2,5 cabeças. Seria uma duplicação da produtividade dos pastos dessas regiões.

Todo esse trabalho não está engavetado ou "trancado" aos interessados. Na verdade dezenas de criadores já visitaram as instalações da Japungu para observar pessoalmente o sucesso dos experimentos em curso. E uma comunicação preliminar dos resultados alcançados foi apresentado, em Recife, em seminário promovido pelo CNPQ — Conselho Nacional de Pesquisas.

Os interessados em maiores detalhes podem procurar o Dr. Alberto Suassuna.

Destilaria Japungu, ou pela Caixa Postal: 75 - Recife, CEP 50000



A prova durou 115 dias de Prova em Confinamento

As vacas em lactação recebem uma ração ajustada em seus componentes para equivaler a uma forragem verde de boa qualidade e estão produzindo entre 6,0 e 10,0 litros de leite/dia, em correspondência com os seus respectivos padrões genéticos.

Aos bezerros, desde os primeiros dias de vida é ofertada uma ração em cuja preparação, embora em proporções específicas, são utilizados os mesmos componentes empregados na preparação da ração dos adultos. Quando passam a consumir 3,0 kg/dia (entre o 35º e o 42º dia de vida), são desmamados. Constatou-se que eles começam a ruminar aos 28 dias, uma marca notável na zootecnia tropical!

O experimento vem confirmando que um bovino pode ganhar em média, 1kg/dia sem alimentação verde, desde o desmame até a marca dos 450 kg. Até a ruminação pode começar com a ração seca.

Este é LEBLON DO RECANTO, um garrote de 16 meses e 510 kg. Foi o Grande Campeão Nelore Mocho, na Expoinel/85, em Salvador. Pertence à Agropecuária Otival Tenório, de Alagoas.



GRANDE CAMPEÃO EXPOINEL/85

Este é AGASALHO DA ZEBULÂNDIA, um garrote de 29 meses e 710 kg, considerado como um dos animais mais perfeitos já surgidos na raça Nelore. Durante a Expoinel/85 notava-se que era de altura similar a dos demais touros erados. Foi consagrado como o Grande Campeão e também concorreu para o título de Caracterização Racial. Este garrote vem comprovar que a raça Nelore ocupa, indiscutivelmente, o papel de mais selecionada raça zebuina para corte do mundo.

Agasalho é cria de Torres Homem Rodrigues da Cunha.

PAULO CAMPOS FILHO

litando e criando
mulheres desde 12 anos
TRADICIONAL FORNECEDOR PARA OS
ESTADOS: PERNAMBUCO • MARANHÃO •
PARAIBA • PIAUI • ALAGOAS • BAHIA

FAZENDA N. SENHORA DO CARMO
Bairro: Pernambuco BR 232 (Recife Caruaru) Km 08
RECIFE - R. do Marinho, 155. CEP 50000 Fone: (081)
322-3307/325-6801



VALE A PENA
MONTAR UM
BURRO MARCHADOR
marca
E



VENDAS PERMANENTES

- Cavalos Nordestino, adestrado, etc.
- Burros pi todos os fins: can gelta, fide de gado, mercho, especial pi caças.
- Mangalarga Marchador.

PLANTEL CAMPEÃO NACIONAL

- Campeão Nac. Prog. de Pai/84
- Campeão dos Campeões Nacionais/83
- Campeão dos Campeões Nacionais/82
- Ferradura de Ouro, Recife/82
- Melhor Criador da Raça, 1981
- Ferradura de Ouro, Recife/1980
- Campeão Mangalarga Marchador, Recife/1980
- Ferradura de Ouro, Recife/1979
- Campeão Cavalos Nordestino, 1979



SÊMEN de CAMPEÕES na CABANA da PONTE



LORD - Peso 1042 kg.
Campeão Sênior e
Grande Campeão Na-
cional em Uberaba/73.



RONDON - Peso 981 kg
Campeão Touro Jovem e
Reservado Grande Campe-
ão Nacional em Uberaba
73.



RUBI DA CANAFÍSTULA - Peso 1054 kg, Campeão Bezerro
Nacional/76, Campeão Júnior Nacional/77, Campeão Touro
Jovem/78, Campeão Sênior e Grande Campeão Nacional/79.

NATAL - O MAIOR GENEARCA DA RAÇA INDUBRASIL
O TOURO MAIS PROVADO DA RAÇA. Dezenas de
filhos Campeões, centenas de expoentes em todos os
Estados do Brasil e no Exterior.

GENERAL-H - Tricampeão Nacional, um padrão da raça
Guzerá. Com 1.020 kg.



NATAL - 1.045 Kg

Campeão Nacional

Uberaba



DESACATA - Peso 750 kg.
Reservado Campeão Júnior
em Uberaba/75.



MOREIRA - Peso 1086 kg
Campeão Sênior e Grande
Campeão Nacional em
Uberaba/75.



LUANDA - Peso 915 kg, Campeão Júnior e
Grande Campeão da Raça em Uberaba/75.
Grande Campeão Nacional/76.

M. TAJ. VIII - Atingiu 1.100 kg, Campeão de Caracteriza-
ção Racial na EXPOINEL/85, várias vezes
Campeão nas pistas.



CABANA DA PONTE

GENÉTICA E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL LTDA.

ITORORÓ, Bahia - Caixa Postal: 14. Fone: (073) 265.1228
ITABUNA, Bahia - R. Firmino Alves, 110. Fone: (073) 211.5362.
SALVADOR, Bahia - I'rogado Marketing e Exportação Ltda:
R. Guanabara, 16, Pituba. Fone: (071) 248.3755.

ELE ENCURTA A VIDA ÚTIL DO REPRODUTOR:

O MAL DOS TESTÍCULOS

Muita gente fica fazendo pose de "mes-tres" no recinto das Exposições e são soli-citados, amiudadamente, para darem seus pare-ceres sobre um ou outro animal. É muito co-mum que tais pareceres somente fazem elo-giar esse ou aquele animal. É necessário, portanto, estar de sobreaviso a tais fornece-dores de opiniões. Dificilmente um criador irá condenar o animal de um seu colega. Por isso, a opinião geral é sempre a mesma:

" — Tem esses defeitos que apontamos, mas as virtudes são bem maiores!"

E os compradores que comparecem às Exposições nacionais e Exposições impor-tantes acabam levando animais que somente trarão aborrecimentos, embora tenham sido consagrados "campeões" em tais festas.

Os antigos fazendeiros davam muita im-portância ao correto posicionamento dos testículos e da bolsa escrotal. Qualquer anomalia nessa região era considerada grave de-feito e descartavam, sumariamente, o ani-mal que apontasse alguma delas, a saber:



Uma bolsa escrotal perfeita, suspensa pelo centro.

- 1) excessivamente penduloso
- 2) torcidos
- 3) um deles maior que o outro
- 4) um na frente do outro, ao invés de um ao lado do outro.
- 5) Monorquidismo, criptorquidismo, hiper ou hipoplasia, etc.

Nas raças taurinas verifica-se esse cuida-do, muito mais que nas zebuínas. Mas, mes-mo nas taurinas, no Brasil, esse cuidado vem sendo relaxado, como pode ser constatado pelos animais que comparecem às Exposi-ções.

Pode-se afirmar que a grande maioria do plantel zebuino apresenta a bolsa escrotal "torcida", isto é, com o tendão de suspen-são mal posicionado. Esse é um defeito transmissível, difícil de ser corrigido, em-bora não traga, aparentemente, nenhum pre-juízo à produção.

E aqui reside o grande mal: os criadores são muito imediatistas e não percebem, a ri-gor, que os animais portadores desses defei-



As raças taurinas são mais cuidadosas nesse pormenor

tos sucumbem mais cedo. Ao comprarem tais animais, eles começam o trabalho de cruzamentos, mas não duram a metade do tempo que um reprodutor sadio. Até lá, porém, o criador encontra quase sempre, uma outra "desculpa" para a ineficiência do reprodutor. E, muitas vezes, acaba venden-do-o para outro incauto.

Quando um testículo esbarra duramen-te contra o outro, o animal sente forte dor. Se os testículos estiverem "torcidos", irão se chocando durante as marchas, provocan-do um "stress", ou seja, um cansaço que le-vará o animal a se tornar sexualmente pre-guiçoso. Em consequência sobrevirá a queda na eficiência reprodutiva. Quando o touro ficar "distraído" perto de uma vaca no cio, convém analisar os testículos, porque pode



Um desvio muito encontrado nos zebuínos



A torção aumenta com o passar das gera-ções, prejudicando a prolificidade, de forma pouco analisada.

ser que se trate de um reprodutor "cansa-do".

O correto é que o tendão situe-se exata-mente no centro da bolsa escrotal. O defeito surge lentamente, geralmente tendendo para o lado direito, torcendo a bolsa e, com ela, a posição natural dos testículos. O desvio po-de ser também para o lado esquerdo, mas já menos frequente.

Uma outra ocorrência perniciosa é que a formação da bolsa escrotal tem a ver com a formação do úbere, nas filhas. Se a bolsa apresenta testículos torcidos, isto é, mal di-recionados, também o úbere das filhas ten-



Este animal já está comprometido. Embora premiado em Exposições, esse animal deve-ria ser descartado.

derá a ser "torcido", reduzindo assim a pro-ductividade leiteira da fêmea.

Trata-se, portanto, de um defeito grave, que merece muita atenção por parte dos ju-izes, mas que acaba passando inteiramente despercebido.

É muito comum encontrar criadores que alegam que a baixa eficiência sexual ou espermato gênica de seus touros é devida a uma certa ração, ou ao melaço, ou até a er-vas. Poucos são os que se preocupam com a mal-formação dos órgãos sexuais de seus animais zebuínos, exatamente porque isso não chega, ainda, a afetar o comércio. Os compradores não exigem um animal perfei-to nesse sentido e, então, o defeito alastra-se rapidamente. ●

OS OLHOS VESGOS DOS JUÍZES

É incrível como em nosso tempo de discussões zootécnicas de alto nível, de valorização da carcaça, etc., muitos juízes continuam dando campeonatos para a gordura...



José Nivaldo

Passam-se os anos e nossa querida ABCZ não conseguiu, ainda, apesar dos esforços, botar na cabeça de todos os juízes do seu quadro que eles têm obrigação de julgar segundo normas pré-estabelecidas. Têm de levar em conta o que o Regulamento recomenda e determina. Devem desclassificar os animais que apresentam pontos desclassificantes, catalogados pelo Ministério da Agricultura e a própria ABCZ.

No julgamento comparativo necessitam colocar na balança da apreciação os pontos permissíveis em confronto com aqueles considerados ideais para poderem concluir qual o prato que deve pesar mais na conclusão da escolha.

E, nesse raciocínio classificatório, torna-se indispensável a soma dos caracteres ideais e a soma daqueles apenas permissíveis de cada animal para, então, comparando os concorrentes de cada categoria, chegar-se a um julgamento coerente.

Temos visto, e todos os criadores também o têm, julgamentos desastrosos nas muitas das nossas exposições de animais. Tudo por conta de juízes "cabeçudos" que, nas pistas, metem-se a inovar, a criar preferências e opções em plena contradição com as diretrizes e recomendações dos órgãos competentes.

Alguns exageram na apreciação de filigramas, de discretos defeitos de aprumo de membros anteriores, de senões nas curvas e recurvas das orelhas, de olhos que não se mostram demasiadamente vivos e brilhantes,

de um certo andar que não lhe parece dentro de determinados padrões de elegância... Deixam-se enveredar pelo labirinto de pequenos detalhes e se esquecem de valorizar a masculinidade dos machos ou a feminilidade das fêmeas, a precocidade, o desenvolvimento ponderal, a altura e o comprimento dos animais, a delicadeza da ossatura, as bainhas reduzidas, os úberes bem conformados, os bons aprumos posteriores nos machos, o bom arqueamento das costelas dando amplitude torácica, a boa distribuição muscular com predominância de músculos mais nobres, etc. etc., fatores que, realmente, contribuem para o enquadramento de um animal na categoria de bom ou excelente.

Pior do que tudo isso é vermos certos juízes dando campeonatos sem exaltar, na devida conta, estes aspectos positivos mas apegando-se simplesmente à GORDURA. No tempo da valorização da carcaça dita "enxuta" e dos músculos quanto mais longos melhores, vivem estes senhores, ainda hoje, apegados ao aforismo primitivo de nossos velhos matutos de que "todo animal gordo é bonito."

Podem ser bonito mas nem sempre é o melhor, nem o mais desejável, porque o mundo tem fome de carne e não de banha.

Queremos músculos e não toucinho! Toucinho fica melhor nos porcos e não nos bois...

Por conta de tamanho estrabismo, te-

mos visto coisas de estarrecer. Sabemos que a conquista de um campeonato nem sempre significa ser o animal extraordinário ou mesmo, simplesmente, bom. A escolha é comparativa. Quem foi campeão aqui, disputando com fracos concorrentes, pode não passar de uma "Menção Honrosa"; ali, quando encontrar concorrentes de outro padrão. Tudo normal. Mas o que choca, o que desorienta e até escandaliza, sobretudo aos criadores principiantes ou de fracas convicções sobre o equilíbrio de seus plantéis, é vermos animais ganharem, hoje, simplesmente, porque estão gordos e, poucos dias depois, disputarem com os mesmos concorrentes em outra exposição (evidentemente, com outro juiz) e ficarem no escanteio. As vezes, até na desclassificação, enquanto os derrotados de ontem, menos gordos, porém melhores, caíam sob olhos bons apreciadores, ascendem aos primeiros lugares e aos marelados campeonatos.

Quando, meu Deus, nossa ABCZ conseguirá convencer esses teimosos juízes-de-gordura de que a banha não é o melhor prato para obtermos diminuição porcentual da arteriosclerose que mata e mutila nos quatro cantos do mundo?

Quando nelas botará lentes para corrigir seus olhos vesgos?

Recife, março/85

MODELO PARA O SEMI-ÁRIDO

No meio de uma clareira, na caatinga, foi instalado um moinho de vento que enche uma caixa que despeja água para um tanque, tendo ao lado sal mineral e um estrado para capim. Uma forma de atendimento do rebanho em plena caatinga. Construído na Fazenda Tamandú.



EXPOECE/85

Será de 16 a 23 de junho, em Fortaleza, a EXPOECE/85. Uma grande festa está sendo preparada pela Secretaria de Agricultura do Ceará, para os pecuaristas de toda a re-



gião. O Clube do Berro está coordenando a mostra de caprinos e ovinos, cujas instalações têm capacidade para cerca de 1.200 animais. Informações pelo telefone: (085) 223.0533 — Ramal 175.

VERGONHA BANCÁRIA



Na última Expo. Quixadá, no Ceará, somente o Banco do Estado resolveu liberar alguma verba para financiamentos no recinto. O Banco do Brasil e o Banco do Nordeste não abriram suas portas, mantendo-se afastados do homem do campo e do setor rural. Justamente eles que foram criados com essa intenção...

ASSINOU E NÃO PAGOU

Na Expo. João Pessoa/84, o Banco do Brasil aprovou dezenas de vendas no recinto. Confiantes, os criadores entregaram os animais. Na hora da liberação do dinheiro, o gerente disse que não o tinha. Os fazendeiros, decepcionados, tiveram que fretar caminhões para buscar o gado já vendido. Um completo vexame! O "visto" do gerente nas ordens de venda não valla nada. Coisa da Paraíba? Não. Coisas do banco que se intitulam o "maior banco rural do mundo."



DENGOSA-D, e o balde cheio

GUZERÁ-D: BOM de BALDE, de

No dia 23 de março/85, a Carnaúba mostrou para a revista AGROPECUÁRIA TROPICAL as fêmeas que estavam em ordenha. De um total de 42, foram separadas 12 entre as melhores. Havia chovido muito na véspera, o pasto estava verde, significando que o gado voltava a se alimentar normalmente após 5 anos consecutivos de Grande Seca. O Zebu da Carnaúba além de provado em reprodução iria se provar, mais uma vez, como "produtivo" para os trópicos (leite e carne por área).



FIDALGA-D, com o balde cheio



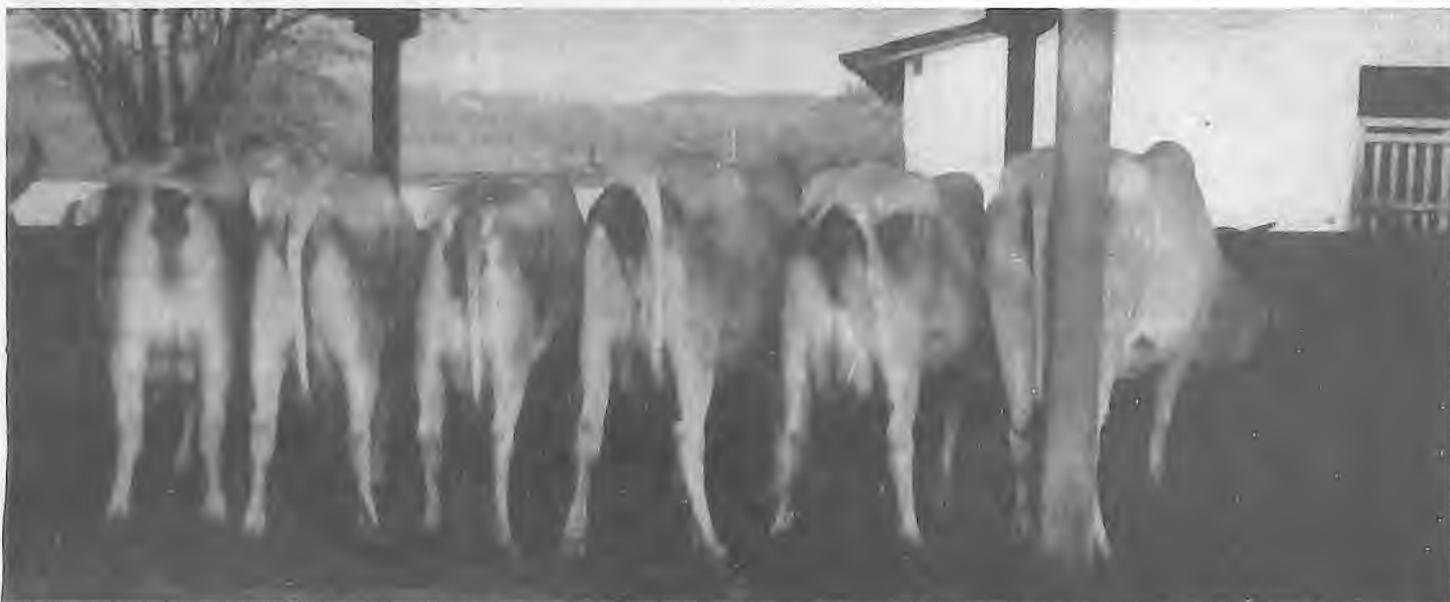
FLAUTA-D, 15 anos e 6 meses, produziu 12,3 kg de leite.

Quadro 2 - RECORDISTAS DE LEITE (uma ordenha)		
Ano	Fêmeas	Produção (kg/dia)
1977	SAGA-D	14,8
1978	FLAUTA-D	16,2
1979	MOLIANA-D	14,8
1980	GELBA-D	15,4
1981	EXTREMOSA-D	14,6
1982	MOLIANA-D	17,4

As 12 matrizes após a ordenha



Seis entre as 12 matrizes documentadas



REPRODUÇÃO, e PESO por ÁREA

SELEÇÃO DESDE 1934

Todos os animais foram submetidos à ordenha, sendo pesado o leite e fotografado cada balde cheio. A média obtida foi de 9,20 kg/vaca, com um mínimo de 8,60 kg e um máximo de 14,2 kg (fêmea Euterpe-D). É importante salientar que, entre as 12 matrizes, 7 estavam prenhes e uma delas ainda alimentava uma cria de 8 meses!

Aguardando as providências da EMBRAPA, a Carnaúba espera poder colocar "todo o rebanho" em Controle Leiteiro Oficial, já em 1986.



EUTERPE-D, produziu 14,2 kg.



FAIA-D, prenhe de 4 meses, ainda sustenta uma cria de 8 meses. Produziu 8,6 kg.



GELBA-D, com cria de 4 meses estando com prenhez de 3 meses. Produziu 13,2 kg de leite.

FLOREADA-D e o balde cheio

EUTERPE, DENGOSA e FLOREADA, antes da ordenha.



GUZERA-D: 50 Anos de Sertão Nordestino

MANOEL DANTAS VILAR FILHO

Fazenda Carnaúba: TAPEROÁ, Paraíba - CEP. 58.680
Rua Alvaro Machado, 1

- Seleção desde 1934
- Criação em regime de caatinga
- Acesso por via asfaltada

Fone
na
Fazenda
2213

Desejo receber, GRATUITAMENTE, pelo Correio, as informações abaixo:

Nome:
Endereço:
Cidade: Estado CEP:

- Qual a experiência da Carnaúba com outras raças bovinas?
- Qual o cruzamento mais indicado para leite, no semiárido?
- Qual o preço de tourinhos e novilhas, na Carnaúba?
- Qual a experiência com caprinos e ovinos?
- Qual a técnica de manejo especial para o semiárido?

O MOMENTO ATUAL DO CAVALO MANGALARGA MARCHADOR

Lúcio Sérgio de Andrade
CRMV - 11-136/Z

Estará a raça melhorando? A apresentação vinha sendo vergonhosa, nas pistas, mas já melhorou, embora bons animais venham sendo injustamente penalizados. Nas 3 Exposições Nacionais, 20% dos marchadores não marchavam! Dos 80%, cerca de 30% eram de andar áspero. Metade do restante não tinha treino suficiente, corroborando a palavra de Geber Moreira: "até quando as provas serão vencidas por trotões?" É necessário moralizar o criatório da raça mangalarga marchador.

A partir da realização da I Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador constatou-se a grande evolução sofrida pela raça dentro das fronteiras brasileiras. Posteriormente, tal evolução ficou definitivamente comprovada nas II e III Exposições nacionais da raça. Entretanto, esta evolução foi significativamente marcante somente do ponto de vista morfológico, do ponto de vista funcional no que diz respeito ao aspecto versatilidade do cavalo Mangalarga Marchador e quanto à apresentação dos animais na pista de julgamento. Infelizmente, o mesmo não podemos dizer com relação ao andamento, a principal função e razão primeira da existência desta nobre raça.

No aspecto morfológico, notamos uma evolução marcante particularmente na estrutura óssea-muscular ao longo do tronco e membros e um maior refinamento e beleza da frente dos animais, ou seja, o conjunto cabeça/orelhas/pescoço. No primeiro caso, houve uma influência positiva da melhoria do trato e lida com os animais destinados às exposições. No segundo caso, provavelmente foi um resultado de uma maior sensibilidade dos criadores em identificar os indivíduos reunindo uma frente mais enquadrada nas especificações do padrão racial. Em uma análise mais profunda podemos dizer que sendo a frente do cavalo, as angulações ósseas, e o andamento as três componentes que caracterizam uma maior ou menor expressão racial do cavalo, concluímos que não houve evolução na expressão racial do Mangalarga Marchador, como um resultado direto da pobreza do andamento em termos de endurecimento da marcha e irregularidades na dinâmica de trabalho dos membros, o que está associado a angulações ósseas menos oblíquas nos anteriores e posteriores, descaracterizando, desta forma, duas das componentes da expressão racial do Mangalarga Marchador. Se levarmos em consideração a idade da raça Mangalarga Marchador, podemos dizer que a heterogeneidade fenotípica observada no momento é justificável, o que não seria em raças como a Árabe, Quarto de Milha ou Puro Sangue Inglês, por exemplo, todas de formação bem mais antiga e geneticamente fixadas. E é oportuno lembrar também que o livro de Registro de fêmeas somente foi fechado em 31/12/84. Com a incorporação à raça de uma significativa parte das fêmeas Livro Aberto houve benefícios em termos de expansão da raça no país, mas por outro lado a variação genética aumentou consideravelmente.

Quanto à apresentação dos animais nas pistas de exposições, esta vinha sendo feita de forma vergonhosa para uma raça considerada a mais difundida no País. Não podemos negar que houve uma sensível melhoria na apresentação e condução dos animais nas

pistas. Mas ainda há muito para ser corrigido e melhorado. Quantos animais de qualidade superior são injustamente penalizados por uma má apresentação? Inúmeros.

O cavalo Mangalarga Marchador sempre foi defendido pelos seus adeptos como um cavalo versátil, mas até o início da década de 80 somente a sua função como cavalo de passeio vinha sendo aperfeiçoada através das provas de marcha. As iniciativas de grupos isolados de criadores passaram a dar uma maior ênfase para as provas funcionais de agilidade e resistência. E hoje, com o apoio da Associação, estas provas já são oficiais, o que proporcionará grandes benefícios futuros à raça. Os treinamentos dos cavalos nas fazendas devem ser rígidos, tecnicamente orientados com base em tempos recordes de performance das provas no próprio país e no exterior. O Mangalarga Marchador é um cavalo rústico e forte, com um potencial atlético ainda em fase de sub-exploração. À medida em que forcamos os nossos cavalos nos treinamentos físicos, maiores serão as suas exigências nutricionais e mais tecnicado será o manejo geral do criatório. Um bom cavalo se faz primeiro através de genética bem dirigida, com acasalamentos corretos. Posteriormente, através da boca, com uma alimentação racional visando o máximo crescimento e eficiência de trabalho atlético. E acima de tudo, um bom cavalo se faz com muito carinho, dedicação, paciência, perseverança e eficiência na aplicação dos conhecimentos técnicos de condicionamento físico gradual e manejo geral.

Nas três Exposições Nacionais do Cavalo Mangalarga Marchador já realizadas fui integrante da comissão de juizes do concurso de marcha. Portanto, tive as melhores oportunidades para julgar e analisar o andamento representativo da raça. Na verdade, o problema não pode ser atribuído à falta de bons andamentos e sim a uma orientação errada aos criadores, através da escolha de animais que na realidade estão longe de representar a raça em termos de andamento. Nestes três concursos nacionais de raça, pelo menos 80% dos animais participantes marcharam. Em torno de 20% trotaram ou deram andadura, o que considero uma vergonha para a raça, uma verdadeira afronta ao padrão racial. Do grupo restante, ou seja, dos 80%, aproximadamente 30% apresentaram andamentos considerados ásperos, com pouca comodidade. Dos 50% restantes, a metade marchou bem e a outra metade foi prejudicada pela falta de um melhor condicionamento s/ou por equitação deficiente. Desta avaliação, concluiu-se que em torno de 50% dos animais não apresentaram andamentos desejáveis. Lastimavelmente, quase todos os vencedores dos concursos de marcha saíram deste grupo de animais com andamentos indesejáveis, tendo recebido no-

RANCHO da FAZENDINHA

MURILLO CAMPOS D'AZEVEDO
RAMOS FILHO - Bom Jardim, PE

Seleção e criação:
● RAÇA NORDESTINA
● MANGALARGA MARCHADOR



ATREVIDO DO MUNDO NOVO

(Astro de Santo Antônio x Badema do Mundo Novo)

- Campeão Potro, Expo, Recife/81
- Grande Campeão, Expo, Recife/81
- 1º Lugar e Campeão Potro, Exp. Nacional Bauru/82
- 1º Lugar e Campeão Cavalo, Exp. Nacional Brasília/83



GALANTE DA ILHOTA

- Grande Campeão, Expo. Nordestina/80.
- 1º Lugar, Campeão Cavalo, Campeão da Raça, Campeão dos Campeões, Expo. Nacional Salvador/81

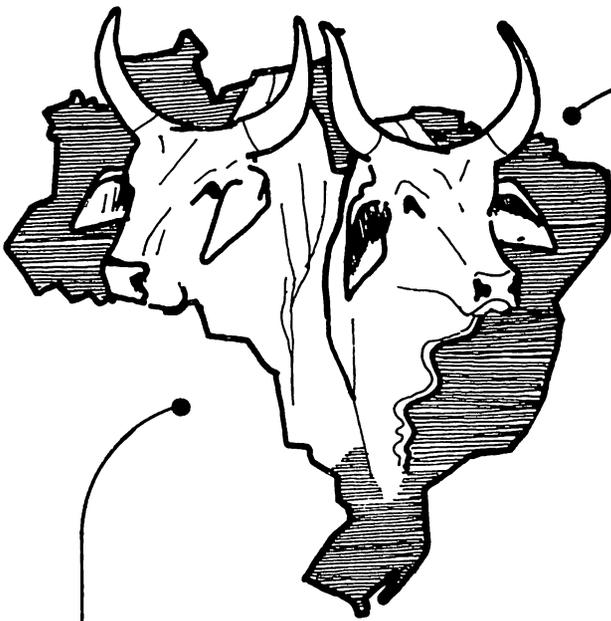


HERVAL-HB, Filho de Herdade Cadillac

- Grande Campeão, Expo. Limoeiro/82
- Res. Grande Campeão, Expo. Campina Grande/82.

Responsável Técnico:
Dr. José Nelson Vilela

RECIFE, PE
Rua Riachuelo, 105, cj. 204/206.
Fone: (081) 222-6000
Telex: 1260 - EXPT



ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL

RUA DA HORA, 383 — RECIFE—50000 - PERNAMBUCO

FONE: (081) 241-9574

GUZERÁ: VITÓRIA NACIONAL NO CAMPO

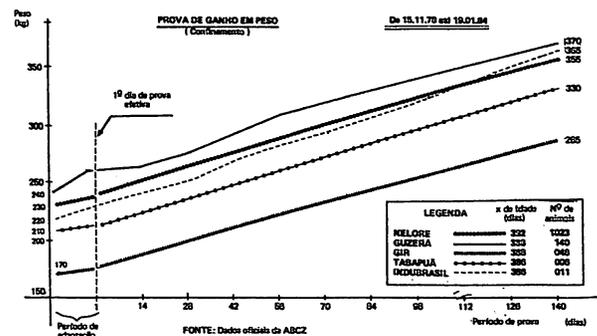
Quando criado no campo, o GUZERÁ dá mais rendimento: é a raça mais versátil, sendo indicada para qualquer tipo de região ou clima nos Trópicos. No Nordeste, depois de 5 anos consecutivos de Seca, quando enorme parte dos plantéis foi dizimada, o GUZERÁ conseguiu até "crescer em número de novos criadores". Apenas ele resistiu mantendo os índices de produtividade.

Seu sucesso também está patenteado nos diversos cruzamentos brasileiros: Lavínia (Guz. x Schwyz), Pitangueiras (Guz. x Red-Poll), Cariri (Guz. x Simental), Guzolando (Guz. x Holandês), que são nossas conhecidas mestiças de leite e carne, e agora com o Nelore, nas fazendas do Mato Grosso e Goiás. Já está comprovado no campo: o Guzerá é o melhor para cruzamentos!

GUZERÁ: CAMPEÃO EM GANHO DE PESO-OFICIAL

Os resultados das Provas Oficiais de Ganho de Peso, realizadas em Uberaba, entre 15.novembro.1978 até 19.janeiro.1984, demonstram que o GUZERÁ foi o melhor.

Ele já entrava no recinto mais pesado, evidenciando que as fêmeas são mesmo excelentes criadeiras. Depois de 140 dias em confinamento saía campeão. O peso médio na chegada era de 240 kg e, no final das Provas, 370 kg. O Quadro mostra o resultado geral, entre todas as raças. Uma vitória oficial!



O GUZERÁ NA PESQUISA OFICIAL

A EMBRAPA vem estudando o GUZERÁ como "primeira opção" (além do Nelore, já estudado) para ocupação racional das savanas e cerrados, dentro dos preceitos da Bioclimatologia. A fêmea boa criadeira é condição essencial na pecuária brasileira. Na Estação de Umbuzeiro, o Guzerá apresentou a fêmea Felonia Cruz das Almas, (D-6184), com uma produção de 18,2 kg de leite em duas ordenhas. Esse é um dado oficial, que se soma a vários outros já obtidos, provando que o GUZERÁ tem muito a ver com a pecuária do presente e do futuro do Brasil e do mundo tropical.

GUZERÁ

MAIS CARNE e MAIS LEITE no TRÓPICO

Desejo receber, pelo Correio, gratuitamente, uma resposta às perguntas abaixo indicadas:

Nome:
 Endereço:
 Cidade: Estado: CEP:

- Qual o comportamento do GUZERÁ no Trópico úmido
- Porque o GUZERÁ é imbatível, no semi-árido?
- Como a Associação pode ajudar na formação inicial de um plantel?
- Como obter dados de Ganho de Peso, controle de Leite, e outros?

marca

EC

HARAS PITÚ

Fazenda Várzea Grande BR. 232 - Km. 53
Vitória de Santo Antão
Pernambuco

Seleção
**QUARTO DE
MILHA
E
PIQUIRA**



AGATA CHRISTIERM Nasc. 2/11/81
Filha de ANHANGUERA x AGATA LEO
■ Grande Campeã Expo-Nordestina/84 e
Vice-Campeã Brasileira de Conformação
■ Res. Grande Campeã Expo-Nordestina/83, perdendo apenas para Patavina SRK também de propriedade do Haras PITÚ



LUCKY BAR Nasc. 17/1/81
Filho de LUCKY BOY x LADY CAT BAR
■ Res. Grande Campeão Expo-Nordestina/84
■ Res. Grande Campeão Expo-Nordestina/82

Diretor: Elmo Carneiro
Garante: Major Expedito Urquiza
Assistência Técnica Veterinária: Pedro Guilherme Zaluski
Correspondência: Vitória de Santo Antão - PE
Caixa Postal: 18 Telex: (081) 2336
Fones: (081) 523-1745 - 523-1312

tas maiores justamente dos juízes que não montaram e simplesmente não consigo compreender como se pode julgar uma prova de marcha sem montar, sem sentir o desempenho de cada concorrente, ou pelo menos daqueles que têm chances de ganhar, que estão apresentando uma boa performance. A comodidade, item fundamental na avaliação da marcha, somente pode ser julgada montando e fazendo comparações entre os concorrentes. O mesmo é válido para a regularidade e o estilo, quando avaliamos a firmeza do andar, sua desenvoltura, elegância, trabalho harmônico e eficiente dos membros e a disposição do animal para marchar. Já o rendimento da marcha é um item que podemos avaliar sem a necessidade de montar. E falando de rendimento, é oportuno mencionar que muitos peões estão com o hábito de impor uma velocidade anormal no andamento, artificializando desta forma a marcha natural do cavalo que, na maioria destes casos, na realidade, não apresenta um andamento desejável em sua toada normal.

Em um artigo publicado, o Dr. Geber Moreira, criador e também membro do quadro oficial de juízes da Associação, foi mais enfático quanto ao problema do andamento da raça Mangalarga Marchador. Eis alguns trechos de seu artigo: "Figuram no Registro Genealógico da raça, por evidente culpa e responsabilidade de alguns técnicos do Registro, muitos animais de trote e de andadura..." / "Não é possível que o cavalo de trote continue sendo premiado nas Exposições Nacionais do Mangalarga Marchador. Isto tem que ter um basta! Até concursos de marcha têm sido ganhos por trotes!! Afinal, estamos criando cavalos ou cavalo Marchador? Será que estes técnicos do Registro da Associação, esses juízes, são realmente tão incompetentes e tão despreparados que não sabem mesmo diferenciar o trote de marcha? E como é que fica nisto tu-

do o padrão racial?"/" Ao ser exibido numa Exposição de Mangalarga Marchador um animal de trote, o mínimo que se impõe à Associação é a cassação de seu Registro com a consequente responsabilização funcional de quem o registrou."

O Mangalarga Marchador não é um cavalo difícil de ser julgado. Difícil é julgar uma pista de cavalos Árabes, P.S.I., ou outra raça já definida há anos, com uma padronização fenotípica evidente. Difícil também é fazer julgamentos estando fora da pista, tecendo críticas muitas vezes injustas aos juízes, críticas estas que nada mais representam do que a "paixão cega" de um criador ou a própria falta de conhecimentos técnicos. O respeito deve ser mútuo, de criador para juiz e vice-versa. O criador de cavalos Mangalarga Marchador tem o direito de querer criaf bem, de acordo com o padrão racial estabelecido. Pelo criador e pela própria evolução qualitativa da raça, a responsabilidade destes técnicos de Registro e juízes é extremamente importante. Os julgamentos de Mangalarga Marchador devem ser acima de tudo julgamentos honestos, isentos de pressões, onde, se houver erros, estes serão pequenos, humanos e normais em quaisquer julgamentos; mas nunca, jamais podemos admitir aqueles erros tidos como tendenciosos. Temos que moralizar e preservar o nome desta grande e nobre raça e manter o respeito aos seus criadores.

NOTA: Aos interessados no assunto, informamos que dispomos dos livros "Criação e Adestramento de Cavalos Marchadores (Cr\$ 42 mil)" e "Fisiologia e Manejo da reprodução equina" (Cr\$ 38 mil). Os pedidos podem ser feitos através de Cheque Nominal a Lúcio Sérgio de Andrade, Rua Jangadeiro, 110/901, Candeias, Jaboa-tão, PE, ou pelo Fone: (081) 361.2203.

CAMPEÃO NACIONAL DE CARACTERIZAÇÃO RACIAL

M. TAJ. VIII - com 120 meses, tendo atingido 1.100 kg, propriedade de Waldomiro Brandão da Silva, é o novo Campeão de Caracterização Racial da Raça Nelore no Brasil, concorrendo com 540 animais.

O certame ocorreu durante a EXPOINEL/85, em Salvador, sob julgamento de Pilades Prata Tibery. O reprodutor, de grande porte, forte estrutura de carcaça, longilíneo, POI, é um dos poucos remanescentes da primeira geração após os importados da década de 60. Tem grande produção comprovada na fazenda e em vários Estados.

A Fazenda Havana, com 15 touros POI, 25 vacas POI e mais de 1.000 fêmeas Nelore PO, viu um notável incremento das vendas de sêmen de M. TAJ. VIII durante a Expoinel, tão logo o animal sagrou-se vitorioso.

Informações:
Waldomiro Brandão da Silva
R. Santa Catarina, 80 - Pituba,
40000 - Salvador - BA
Fone: (071) 248.9474



Os interessados em sêmen podem solicitar diretamente à Cabana da Ponte.

FAZENDA TREVO

SANTA MARIA DA VITÓRIA – Bahia
Fone: (073) 483.1019/483.1020



Propr: PAULO SÉRGIO WILDBERGER LISBÔA

Escritório:
ITABUNA
Bahia

Av. Cinquentenário, 638,
1º And. sala 2, CEP 45600

Fones: (073) 211.1862/
211.8884/231.3762

Criação e Seleção de
NELORE e GIR LEITEIRO

VENDA
PERMANENTE
DE REPRODUTORES

G I R



ANCORADOR

17 meses - 500 kg
Filho de LORD (Campeão Sênior e Res. Gde. Campeão, Expo. Nordeste/84, filho de Vesúvio e Rara) com TORMENTA.

- Campeão Bezerra em Recife e Maceió/84.

Será vendido no LEILÃO DE ELITE em Uberaba.

Estaremos no
LEILÃO DE ELITE
em Uberaba
02. Maio. 1985
13:00 horas

Conheça também nossos outros participantes do LEILÃO DE ELITE:
Cruzeiro (21 meses) e Cócota (20 meses)



Conjunto Campeão Progenie de Mãe (BENINA), incluindo Destaque (38 meses, 830 kg) e Águia (27 meses, 500 kg), respectivamente Grande Campeão e Grande Campeã na Exposição Nordestina, Recife/84.



Conjunto Campeão Progenie de pai (LOMBARD, que pesou 1.018 kg) formado por DESTAQUE, ÁGUIA, ALBA e ARGELIANA.

NOSSAS VITÓRIAS EM 1984

Melhor Expositor de Todas as Raças - Expo. Recife/84
Melhor Expositor das Raças Zebuínas - Expo. Recife/84
Melhor Expositor da Raça Gir-Palma de Ouro - Expo. Recife/84
Melhor Criador da Exposição Recife/84
Melhor Criador da Raça Gir-Exposição Recife/84

(Lorde e Tormenta) - Ancorador - Campeão Bezerra Expo. Recife e Maceió/84
(Lombard e Oferenda) - Argeliana - Campeã Bezerra Expo. Recife e Maceió/84
(Lombard e Jetica) - Alba - Res. Campeã Novilha Expo. Maceió/84
- 3º Prêmio Cat. Novilha Expo. Recife/84
(Gandhy e Opulência) - Cruzeiro - Res. Campeã Novilha Expo. Recife/84

(Gandy e Orientação) - Atora - Res. Campeã Vaca Jovem Expo. Recife/84
(Gandy e Oferenda) - Atalaya - 3º Prêmio Cat. Vaca Adulta Expo. Recife/84
(Gandy e Ideografia) - Gaibú - Res. Campeão Júnior Expo. Recife/84
- Melhor Novilho Precoce Expo. Recife/84
- Res. Campeão Júnior Expo. Natal/84
(Gandy e Oposição) - Avelão - Res. Campeão Touro Jovem Expo. Natal/84
(Gandy e Ordenha) - Ciranda-Campeã Bezerra Expo. Natal/84
Melhor Progenie de Pai - 1º Prêmio: Lombard-Expo. Recife e Maceió/84
- 2º Prêmio: Gandy - Expo. Recife/84
Melhor Progenie de Mãe - 1º Prêmio: Benina-Expo. Recife e Maceió/84
- 2º Prêmio: Oferenda da Líder-Expo. Recife/84

Resp.: FREDERICO SÉRGIO ALBUQUERQUE
(081) 673.1491/1494 Água Preta - PE

UEL

s Inaldo Guerra

Gravatá – PE

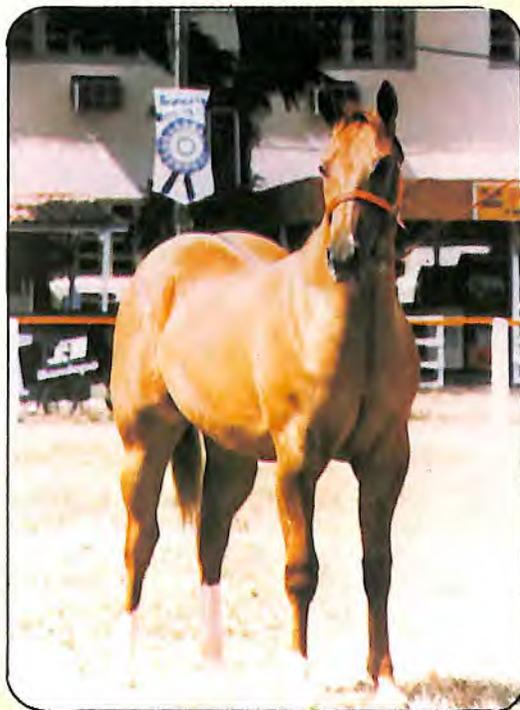
QUARTO DE MILHA



SUN LIGHT – 27 meses
– 1º Prêmio
cat.: 24 a 36 meses



TRADICIONAL – 24 meses
– 1º Prêmio Expo.Recife|Maceió Cat. 12 a 24 meses
– 2º Prêmio Expo.Recife|84 Cat. 24 a 36 meses



HIKEY'S JACK'S – 13 meses
– 1º Prêmio Cat. 12 a 24 meses



DOUBLE DYNASTY – 13 meses
– 2º Prêmio Cat. 12 a 24 meses

TINY THREE – 3º Prêmio – Cat. 24 a 36 meses
DONDI JACK'S – 2º Prêmio – Cat. 12 a 24 meses
ROBINHOOD – Menção Honrosa – Cat. 12 a 24 meses
MELHOR PROGÊNIE DE PAI – 1º Prêmio – JACK'S PAR THREE
MELHOR PROGÊNIE DE MÃE – 2º Prêmio – JEANETTE
MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA – 1º Exposição Oficial da Raça Quarto de Milha
– 4º Expo.Nacional do Recife

PRODUTOS E
COBERTURAS
À VENDA

Melhor Expositor da
raça QUARTO-DE-MILHA
Recife – 1985

Resp.: MARCONDES JORGE VALDIS E SILVA
(081) 533.0558 – Gravatá – PE

VIVALDE

- PALMA DE OURO 1979/80/81/82, Melhor Expositor em Recife.
- Melhor Expositor em Natal, RN - 1979/81/82.
- Melhor Expositor em Carpina, PE - 1979/80.

- Melhor Expositor em Limoeiro, PE - 1980/81/82.
- Melhor Expositor em Campina Grande, PB - 1979.
- Campeão Progenie de Pai, Expo.Nordestina - 1979/80/81/82.
- Campeão Progenie de Mãe, Expo.Nordestina - 1979/80/81/82.
- Campeão Conjunto de Vacas Leiteiras, Expo.Nordestina - 1979/80/81/82.

- Campeão Novilho Precoce (Frigorífico), Expo.Nordestina.
- GRANDE CAMPEÃO Internacional, Esteio, RS, 1982/84. (VIVALDE)
- GRANDE CAMPEÃO Nacional, Curitiba, PR - 1984.
- GRANDE CAMPEÃO, Umuarama, PR - 1984.
- GRANDE CAMPEÃO, Cruzeiro do Oeste, PR - 1984.



SÊMEN DISPONÍVEL DE VIVALDE
NA LAGOA DA SERRA

FAZENDA PINHEIRO
JOSÉ ORLANDO DUARTE

Limoeiro, PE - Caixa Postal: 04
Fones: (081) 628.0244/Telex: 081.4287.

SÍTIO PINHEIRO

Umuarama - Paraná
Fone: (044) 623-1699. Telex: 041.6957.

PARA ONDE VAI A ORELHA DO INDUBRASIL?

Longe está o tempo em que os criadores chegavam às Exposições trazendo uma "medida" para aquilatarem o valor do animal, de acordo com o comprimento de suas orelhas. O Zebuino passou a ser, em todo o mundo, um dos únicos infelizes a ter que farejar o chão, ou a se alimentar, deixando as orelhas raspando o solo, bem ao sabor dos micróbios, carrapatos, espinhos, etc.



Orelha elogiada, comprida...

A raça expandiu-se e essa "marca de perfeição" decaiu, restando hoje em apenas alguns poucos plantéis obstinados. Qual seria, então, a forma e o comprimento da orelha do Indubrasil?

Diz o livro A GEOMETRIA DO ZEBU que "a orelha de uma raça adequada para o semi-árido tropical não poderá ser maior que a extremidade do focinho. Nenhum bo-



Orelha sem gavião...

vino deveria ser condenado a se alimentar arastando as orelhas pelo chão!"

O mesmo livro cita que o comprimento verificado na raça vai de 0,9 a 1,10 do comprimento da cabeça, havendo uma variação de até 5%.

Diz o Padrão Genealógico que as orelhas podem ser de extremidade "sem gavião", isto é, sem aquela curvatura específica da ra-



Comprimento padrão...

ça, condenando-se, também, uma orelha curta ou excessivamente longa. O que seria, então, curta ou longa?

Uma boa parte dos criadores estipulam que o comprimento ideal é aquele em que se consegue juntar as pontas das orelhas exatamente sob o queixo. A própria formação das orelhas já permite virar o pavilhão para a cabeça e encaixá-las sob o queixo.



Comprimento perfeito...

Já está bastante comum o Indubrasil com orelhas um pouco acima do focinho e alguns criadores afirmam que, num futuro próximo, elas subirão até serem apenas um pouco mais longas que as da raça Guzerá. Isso implicaria, é claro, no abandono do padrão clássico, da dobra, do gavião, imitando, então, a orelha do Gir.

No momento, porém, as orelhas do Indubrasil ainda são sinônimo de pureza nesse agrupamento racial, talvez mais importantes que os fatores funcionais de "ganho de peso, prolificidade, etc." Por isso, os arrojados indubrasilistas que deixarem de lado a preocupação com as orelhas, poderão ostentar um grande gado, mas perderão os louros nas pistas. ●

FAZENDA BOM JARDIM

Cururipe - Alagoas
Rodovia Tércio Wanderley, Km.9
Fone: 29

- TABAPUÃ
- Nelore Mocho
- Mestiços Quarto-de-Milha x Árabe



BRASÃO DO BOM JARDIM - Grande Campeão Nordestino/84, Res. Gde. Cp - Alagoas/84, Cp Bez - Recife/84, Alagoas/84



ALTANEIRA DO BOM JARDIM - Grande Campeã Nordestina/84, Res. Gde. Cp-Alagoas/84, Cp Nov. - Recife/83 e Alagoas/83, Cp. Bez - Alagoas/82



AGULHA DO BOM JARDIM - Campeã Bezerra Nordestina, 84, Alagoas/84

PRINCESA DO BOM JARDIM - A matriz mais pesada do Brasil: 775 kg (Uberaba/84), Grande Campeã Nordestina/83, Alagoas/84, Cp. Vaca Jovem Nordestina/83 Alagoas/83, Res. Gde. Cp - Nordestina/84



50 ANOS JULGANDO ZEBU

O mais antigo juiz de Zebu fala sobre a História, sobre o uso de POI, sobre o Zebu Leiteiro, sobre a difícil atividade de ser juiz no Brasil, sobre os desmandos que ocorrem na pecuária nacional.

BODAS DE OURO
HOMENAGEM
1935 - 1985

AT - Como é que o Sr. entrou no campo da pecuária?

PT - Meu pai já lidava com Zebu em 1922, vendendo para o Nordeste, para o Rio Grande do Sul e outros Estados. Eu era estudante mas, em 1924, viajei até o Acre; tinha 10 anos. Naquele tempo a viagem para o Nordeste era feita a cavalo ou a vapor. Meu pai, Orestes de Macedo Tibery, tem muito a ver com o Zebu no Brasil. Terminei os estudos em 1927 em Juiz de Fora, nesse ano mesmo, viajei para o Rio Grande do Sul, pela primeira vez.

AT - Quem era mestre de Zebu naquele tempo?

PT - Era sempre o Dr. Rômulo Julião. De todos os que conheci, até hoje, foi o mais equilibrado. Devo tudo a ele, tanto em Genética como em Zootecnia. Rômulo chegou a julgar na Inglaterra as raças européias. Hoje está fazendo falta justamente alguém com o espírito de discernimento do Dr. Rômulo, para afirmar critérios mais corretos.

AT - Ele julgou na 1ª Expo. de Uberaba?

PT - Na verdade, a 1ª Expo. de Uberaba não foi em 1935, mas em 1934. Os juizes eram técnicos do Ministério da Agricultura. Depois da Expo. de 1935, que ficou famosa como a pioneira, o Dr. Rômulo passou a julgar Zebu em vários Estados. Nesse tempo, as aulas de julgamento eram dadas, cada dia, em um animal diferente. A gente aprendia mesmo, de verdade. O Dr. Rômulo

fazia "técnicos" para entender de Zebu. O critério era escolher a melhor carcaça para carne, e o balde cheio para a seleção leiteira. Nos Estados Unidos, até hoje, quem julga bovinos é um "técnico", enquanto aqui no Brasil a tendência é dar valor para quem tem anel no dedo ou canudo de diploma. Tem muito juiz que gosta de ser chamado de Doutor, como se essa palavra indicasse que ele entende mais que os outros juizes...

AT - Como pode o Sr. explicar a posição de Pereira Barreto, naquele tempo?

PT - Barreto foi o maior combatente contra o Zebu, mas não podemos acusá-lo, porque ele tinha convicção em sua luta. Para ele, Zebu era um bicho de zoológico, semi-selvagem. Ele defendia uma posição, era um homem forte, somente isso. Mas o Zebu venceu. A pecuária do Rio Grande do Sul começou a colocar rusticidade em seu gado, usando o Zebu, fazendo o "quartirão", um animal com 1/4 de sangue Zebu, muito bom para aquela região. Depois disso, os frigoríficos ingleses (Anglo, Armour, etc.), trouxeram raças especializadas de corte para cruzarem com o Zebu, aumentando a fama do nosso gado indiano.

AT - É do conhecimento comum que existem juizes "comprados" que marcam animais na véspera de viajar, animais que sequer servem para o Corte. É comum chegar à Bahia zebuínos que nesse Estado não seriam registrados, mas chegam com o "carrangejo" na perna...

PT - A rigor são animais regulares, julgados por juizes de menos conhecimento. Temos que definir essa situação dessa maneira. Mas existem distorções, claro, como em toda atividade. Eu mesmo já encontrei gado na Exposição de Londrina, ou na de Dourados, e mostrei para o presidente da ABCZ, na ocasião, dizendo: "Olha aí, presidente, enfiamos cachaça no juiz, e esse gado crioulo acabou sendo "batizado" como Nelore." Mais tarde, esse gado terá o registro anulado. Quando a ABCZ toma conhecimento de distorções, ela corrige. Se o criador engole o sapo ao invés de reclamar, ninguém pode corrigir, não é?

AT - Qualquer criador diz que troca, sem escrúpulos, o nome do pai, da mãe, etc. Dizem abertamente que o papel de registro, isto é, o supremo documento genealógico, não tem qualquer confiabilidade...

PT - Isso porque o correto seria exigir o bezerro mamando, no pé da mãe, para saber quem é filho de quem. Acontece que o "trambique" também pode ser feito aí, com o conhecido truque do saco: o bezerro acaba mamando na mãe falsa. Aliás, todo mundo tem sempre uma vaca com dois bezerras adotados. Essa situação é melindrosa, de difícil solução, porque depende muito da seriedade de cada um. E não cabe à ABCZ fiscalizar essa seriedade. Ela apenas pede, chega às vezes, a exigir, mas não é polícia para fiscalizar. Se existe "trambicagem", a culpa maior é do criador, porque ele consegue enganar o Registro, ele faz força para isso, e consegue vencer. Não adianta combater a desonestidade. Existe Zebu em todas as regiões e em todas elas existe o conflito entre o bem e o mal, entre a honestidade e a desonestidade. O Zebu "trambicado" pode vir de qualquer lugar. Temos que incentivar a honestidade, apenas isso. Mas existem os selecionadores que trabalham por prazer,

por amor, por dedicação...

O ZEBU SERÁ UM TAURINO DE PERNAS ALTAS...

AT - Existe muita gente comprando gado por lebra, somente porque tem o "ferro" de Uberaba, ou de algum grande criador...

PT - A ABCZ não pode morar na fazenda; cada um tem que ser zeloso com seu gado, tem que saber o que compra. Muitos só compram papel, e, para eles, fazer carne ou tirar leite do papel pode ser um enrosco. É impraticável uma fiscalização sobre a Moral dos criadores. Veja o exemplo do próprio Nordeste: lá a cachaça é vendida em um litro mas, ao viajar para Minas, chegam dois litros. Assim, nós mineiros, se quisermos beber a boa cachaça nordestina, temos que ir comprar lá e trazê-la pessoalmente.

AT - Isso quer dizer que, naturalmente, existe um mecanismo que privilegia um ou dois criadores?

PT - Exatamente, embora não podemos dizer se isso é bom ou menos bom. O certo é que alguns criadores assumiram a dianteira da seleção, pelos resultados de seu trabalho e destroná-los não será fácil, e talvez nem seja coerente com nossa realidade brasileira.

AT - E os juizes?

PT - Pode escrever com segurança: os juizes ainda são os orientadores mais honestos e corretos neste momento, apesar de toda a gritaria de alguns criadores insatisfeitos. É claro que o juiz tem que fazer propaganda de si mesmo, porque ele vive da fama, da glória. O mal é que há criadores que pensam que somente o seu gado precisa ser respeitado.

AT - Os juizes não ditam novas modas? Porque agora estão julgando os zebuínos pela altura? Ou seja, vence o animal mais alto?

PT - Bom, existem juizes que podem se equivocar, mas a filosofia não é bem essa. Na verdade, depois da divulgação da arteriosclerose, os europeus estão preferindo carne magra. Sem dúvida, o boi mais produtivo é o europeu e, então, alguns técnicos estão tentando transportar ou casar os parâmetros de avaliação de um taurino para um zebuino. Apenas isso.

AT - A tendência será então criar um zebuino com rendimento de taurino, e com pernas altas?

PT - O bovino terá que apresentar carne magra, ter pernas suficientes para viver no trópico e para suportar um alto peso. Isso tudo tem que ser bem orientado. Um trabalho feito às pressas pode ser um fracasso. Os juizes opinam e auxiliam os compradores, quando solicitados. Mas veja só na última Expoinel: um expositor achava que ia ser quase um campeão porque havia pago milhões em um reprodutor. Levou chumbo e agora vai ter que achar um trouxa para comprar o seu famoso animal. É claro que vai encontrar alguém...

ACROPECUARIA TROPICAL
faça a sua ASSINATURA

Desejo fazer uma Assinatura de ACROPECUARIA TROPICAL e receber, gratuitamente, o "Journal do Berro".

Nome: _____ Estado: _____
Endereço: _____
Cidade: _____

1 Ano Cr\$ 50.000 2 Anos 70.000

Enviar enviando:
 Cheque nominal à EDITORA TROPICAL LTDA, no valor de _____ Banco nº _____
 Vale Postal
 Devo receber um Recibo

EDITORA TROPICAL LTDA.
Caixa Postal, 75, Centro - 50000 Recife - PE

Cada um compra aquilo que quer, seguindo ou não as modas, as tendências. O mercado tem que se instruir para poder competir. Só deve entrar nas pistas quem tem competência... e gado à altura, não é?

Devemos procurar um boi alto, mas não pernalta. Na verdade são poucos os zebuínos pernalta.

AT — E sobra as Provas de Ganho-de-Peso, elas não estão privilegiando o gado do clima temperado?

PT — As Provas são algo perfeito, desde que não sejam manipuladas. Acontece que não temos experiência suficiente nesse campo e está apenas imitando as Provas norte-americanas, mas existe já a vontade de acertar os ponteiros com nosso mundo tropical. O gado do Nordeste, ao vivo, é mais pesado que o do centro-sul. Uma vaca pesa mais no Nordeste, é mais compacta. Deve existir algum motivo para isso, mas esse assunto não foi pesquisado até hoje. As Provas poderiam, então, obedecer a um zoneamento climático e tentar reproduzir as condições do criatório, ao natural, sem artificialismo. Vamos chegar lá.

OS JUIZES DÃO PRÊMIOS A "FANTASIAS"...

AT — Quer dizer que ainda existe um longo caminho para ser percorrido pelo Zebu?

PT — O Zebu é um mistério grandioso. É besteira alguém dizer que tem 80 anos de seleção, porque o gado está mudando todo dia. A seleção, na verdade, começou em 1934. Até essa data criava-se Zebu, mas não se fazia seleção, a não ser de alguns detalhes

funcionais necessários. O gado progredia muito até a importação de 1962, quando deu um pulo enorme. O boi pesava 850 kg em 1940 e era um fenômeno, quase um "monstro". Hoje ninguém quer um touro de 850 kg, mas um de 1.100 kg.

AT — Os juizes não premiam uma "fantasia", quase sempre? Ou seja, animais que não correspondem à realidade do campo? Ou ainda melhor, não estaria existindo no Brasil duas realidades diferentes: a da vacada no campo e outra dos animais de Exposição?

PT — Isso é verdade, mas continuará sendo por muito tempo ainda. Toda criação precisa ter sua cabeceira, não? Mas isso não impede que os juizes condenem os maus elementos. Por exemplo, um juiz americano que não entende de Zebu, quando foi convidado para julgar, condenou — logo de saída — uma séria candidata a Grande Campeã, da raça Indubrasil. Sabe o que ele alegou, para mandar a vaca para a cerca? Ele disse: "Não entendo de Zebu, mas essa vaca está com um bezerro magro ao lado, não vem amamentando suficientemente, tem um úbere feioso. Não posso classificar uma fêmea que não é boa reprodutora e que também cria mal seu bezerro." Todo juiz deveria fazer isso, não? No Nordeste encontramos animais comprados no centro-sul, eram lindos nos campos de clima temperado, mas respiram mal no clima seco, devido à pressão e à temperatura. A respiração depende da amplitude das narinas, de um tórax avantajado, de um chanfro médio. O Nordeste exige, ainda, animais de bom tórax, membros não excessivamente abertos,

para facilitar a locomoção, que será maior que no clima temperado. O criador tem que saber escolher os animais que compra: não pode ser pelo papel, mas pela funcionalidade. Não deve comprar animais para concorrer nas pistas, mas para serem produtivos no campo, na realidade.

AT — Estariam, então, sendo registrados animais impróprios para o clima tropical brasileiro? Seria incúria de Uberaba?

PT — A ABCZ sempre irá ferir alguém e será criticada, mude de Uberaba para onde quiser. Cada região tem um modo de pensar. Cada criador quer resultados rápidos em seu trabalho, mas o Zebu não é um puro-sangue como o Hereford, o Angus, etc. racialmente falando. Por isso, os "zebuzeiros do dinheiro" compram um Grande Campeão e uma Grande Campeã, acasala os dois e acaba nascendo uma porcaria atrás da outra, muitas vezes. É comum o criador ficar apostando no futuro bezerro e, de repente, nasce um que mal serve para boi-de-corte.

O POI É QUESTÃO DE BOM SENSO

AT — Comenta-se que a ABCZ irá admitir o Registro Genealógico do Brahman, condenando, assim, o futuro da zebuínocultura brasileira...

PT — Enquanto eu estiver falando, isso não vai acontecer. Mesmo que o Conselho aprove, minha voz será contra. Qualquer Brahman é registrado e isso seria muito perigoso para o Brasil. A única vantagem que temos sobre o Brahman é a pureza racial, temos que mantê-la. Quando um norte-americano diz: "Meu Brahman é uma beleza..."



AGROPASTORIL PLANALTO Ltda.

EURÍPEDES FERREIRA DOS SANTOS
GOIANÁPOLIS — Goiás

Seleção
JERSEY



ESMERALDA JAGAN BLANCH — 402 — (A-13079.C)
Nasc: 09/09/77 — Pai: Jagan Snowman da Alvorada (3049.B)
e Mãe: Fantástica Advancer da Alvorada (6615.C)



ESTRELINHA DE SANTA CECÍLIA — PC

VENDA de MATRIZES e TOURINHOS

GOIÂNIA, GO — Av. Anhanguera, 6539 — Campinas — Fone: (062) 233.2377

ele quer dizer "meu Brahman é pesado e vai render bastante no corte". Nós dizemos: "Meu Nelore, ou Guzerá, ou Gir, é uma beleza" e queremos dizer "meu gado é harmônico, de linhas perfeitas, com boa expressão racial, de bom peso e bom porte". São duas filosofias diferentes, sem chances de casamento. Brahman no Brasil, é comparado a qualquer boi de boiada. Não existe nenhuma vantagem no Registro do Brahman, mas existem muitas e muitas desvantagens...

AT — Mas Uberaba já não compactua, de certa forma, com a introdução de animais exógenos? Ela não endossa o uso do POI?

PT — A ABCZ não compactua, apenas não quer tomar medidas que seriam consideradas antipáticas. Agir com firmeza nesse campo seria responsabilidade da Polícia Federal. O gado POI não é de Uberaba.

AT — E porque a ABCZ não exige um exame de cariotipagem cromossômica para detectar os POI?

PT — Se fizer isso, fechará a entidade da classe, bem como todas as entidades de cada raça. Isso não quer dizer que todos os criadores estejam errados, há os corretos. Posso mostrar dois que não utilizam os chamados "nova opção": Lúcio Costa e até o Torres Homem. O vendedor da POI deveria sempre mostrar o pai para o comprador e isso já seria um atestado vivo. O Ministério da Agricultura tem Lei ou Portaria legislando sobre o assunto do POI, do sêmen clandestino, etc., mas não consegue chegar a uma conclusão. No frígido dos ovos, tudo é POI. Gim de Garça é um POI, não? Índio-VR também era um POI, não? Todo Zebu veio da Índia, não? O Ministério é um trem abstrato. Cirne Lima quis melhorar, mas foram mais forte, caparam-no do cargo. Houve uma reunião onde os técnicos apertaram o Lamounier. Sabe o que ela disse: "Isso não é assunto do Ministério, mas da Polícia, porque o sêmen utilizado é clandestino."

AT — Existe muita gente ganhando fábulas de dinheiro com "o mito do POI", bem nas barbas da ABCZ...

PT — Todo mundo é igual, os criadores do México e dos Estados Unidos são grandes compradores de "POI do Brasil". Qualquer Zebu comum do nosso país é um notável POI para os mexicanos e americanos e eles mantêm um contrabando regular de sêmen, bem nas barbas do governo deles. O nosso diretor, Arnaldo, viu fotos de Guzerá, não do tipo "Kankrej", e até de Gir, além de muitos Nelore, nos Estados Unidos, de fazer inveja aqui em Uberaba. Têm centenas e centenas de excelentes matrizes zebuínas. Tudo fruto de contrabando de sêmen. Vai um mundo de ampolas para aqueles países. Existe uma lei, mas o papel no Brasil é algo leviano, ninguém liga para papel. O papel de Registro traz o nome da POI que pode indicar até bons animais, ou ruins, a decisão cabe ao comprador. Existem bons POI e maus POI. A verdade é que eles existem e não podemos fugir dessa realidade. Eles podem prestar um serviço à pecuária ou um desserviço. O uso de POI pode ser um típico crime de lava-lava, diante da baixa cultura reinante entre os criadores, mas é daí? Para alguns, o POI consegue promover um salto na seleção e, historicamente, esse feito ficará registrado como um sucesso, não?

O FUTURO É DO ZEBU COM LEITE

AT — Porque a ABCZ sempre se omitiu na questão do leite dos zebuínos?

PT — Olha, o gado indiano não faz milagres, nem no Brasil; o gado europeu ajuda no leite. Poderia ser montada uma comissão para buscar zebuínos realmente leiteiros na Índia, mas é difícil contar com a seriedade

de dos elementos dessa comissão. Torres Homem afirma que já desistiu de usar POI porque o Brasil já tem um melhor gado, em termos de fertilidade e qualidades em geral. Ele concluiu que não vale a pena correr riscos com o POI que poderia ser importado. Por isso não usa os "nova opção" em seu gado, mas nem por isso condena quem queira usar. A ABCZ aconselha observar a questão do leite. Alguns criadores, porém, querem modificar a morfologia do gado Gir, pretendendo com isso indicar animais leiteiros. Ora, o certo é que tais animais produzem leite, mas não são tão Gir quanto os tradicionais Gir. Por isso já afirmei que, na maioria, são animais leiteiros agritados.

AT — Mas estão pretendendo um gado leiteiro Gir com 1.100 kg?

PT — Hoje existem vários animais Gir acima de 1.000 kg. Os norte-americanos correram antes atrás do porte, depois correram atrás do leite. Um bovino pequeno não pode produzir leite, porque sobrevive com pouca alimentação, é frugal. Para produzir leite, a vaca tem que ter comida. Acho que vale a pena investir na pecuária leiteira zebuína. O problema tem muito mais a ver com as pastagens brasileiras do que com a genética.

O Zebu dá leite, o Guzerá sempre deu e o Gir está reagindo. A ABCZ até já criou categorias especiais e concursos para o Zebu leiteiro. Na verdade, atrasaram a evolução da raça Gir fazendo boizinhos bonitinhos e pouco produtivos, mas agora todo mundo já acordou. As fêmeas más criadeiras deveriam ser descartadas sumariamente, porque essa é uma maneira de melhorar a criação para leite.

AT — E qual seria o destino das raças zebuínas no Brasil?

PT — A finalidade do Gir e do Guzerá é o leite. A natureza dotou-as de atributos de leite. Havendo comida no pasto, as fêmeas terão que ser esgotadas. É um grande crime pretender criar essas raças acabando com o leite. Será muito difícil competir com o Nelore na seleção para corte. Essas raças têm um grande papel a desempenhar, mas na seleção leiteira. As virtudes de corte, nesse caso, acompanham a seleção, como complemento. O Guzerá e o Gir, portanto, podem ser bons de corte, mas como complemento da aptidão leiteira.

AT — Como medir a eficiência do Zebu leiteiro, diante dessa aparente confusão zootécnica: grande porte e muito leite em pastagens pobres?

PT — Existem duas correntes de pensamento: a do balde cheio e aquela do rendimento da fazenda. Aparentemente a do balde cheio é a melhor, porque permite vender vacas notáveis, que produzem um "balde cheio". É uma corrente imediatista, sem muitos escrúpulos, porque pode ocorrer a introdução de sangue exótico, visando "encher o balde" mais facilmente. A outra corrente é aquela que, mesmo produzindo menos leite, acaba dando mais rendimento para a fazenda, em termos de maior número de crias, mais rusticidade, etc. A tendência é buscar um ponto de equilíbrio, acabar com a mentira. A vaca leiteira super-especializada, européia, não pode tomar sol no casco, todo mundo sabe disso. Ela só produz leite, economicamente, até 28 graus centígrados. Ela acaba gastando muito mais do que produz e, no fim, dá o mesmo lucro que uma vaca Zebu de 5 ou 6 litros.

UBERABA SERÁ SEMPRE O SÍMBOLO DO ZEBU

AT — O mestiço de Zebu é, então, melhor que os taurinos?

PT — Todo mundo sabe que um mestiço de Guzerá ou Gir com Nelore dá um mestiço de corte muito superior que um taurino com

ISMAR AMORIM NA AGROPENE



Ismar Amorim, novo presidente da AGROPENE, recebendo a medalha de Mérito Agropecuário, das mãos do governador Roberto Magalhães.

Eleito para a presidência da AGROPENE-Associação das Empresas Agropecuárias do Nordeste, órgão que congrega os projetos agropecuários da SUDENE, depois de muitos votos de apoio, o empresário Ismar Amorim decidiu-se a assumir o cargo. Tradicional criador de Gir, Nelore, Indubrasil, Quarto-de-Milha, Jumento Pega, com várias propriedades em franco desenvolvimento e quase uma dezena de gestos de pioneirismo no Nordeste, Ismar Amorim surge com força plena, na intenção de reforçar os quadros de associados, democratizando o acesso ao FINOR.

Ismar foi um dos coadjuvantes do Ministério do Interior na gestão passada, tendo obtido diversos benefícios para a região: aplicação de 15% dos depósitos bancários na região, estímulo ao FISET, etc. Segundo ele "a região é viável, mas cabe ao povo nordestino a responsabilidade maior de buscar o desenvolvimento necessário, ao invés de permanecer na atitude de pedir socorro ao governo central; atitude essa que aniquila a criatividade empresarial. Os poucos que pretendem constituir empresas sólidas acabam tendo que pagar um ônus muito pesado em nome de um pretérito desenvolvimento que muito pouco tem de social".

Para Ismar, a gestão passada do M.I. é exemplo do muito que pode ser realizado, em termos quantitativos, como exemplo: os polos de irrigação, os projetos agropecuários produtivos, as políticas de agricultura de sequeiro, as tentativas de tecnologia intermediária (Algaroba, buffel, etc.).

Tudo esse conhecimento acumulado, porém, não seria suficiente para garantir um futuro adequado, porque existem as raízes do primitivismo que precisam ser extirpadas. As grandes ferramentas do progresso precisam ser ativadas e isso é função do novo governo.

"Já existe um sentimento regionalista, uma consciência. As distorções que se pregam na imprensa, culpando o FINOR e a SUDENE chegarão a um fim, porque são simulacros, diante dos benefícios obtidos a duras penas, diante da mesquinhez de verbas com que tais organismos são dotados," afirma.

Para ele é chegado o tempo de privilegiar aqueles que pretendem investir seriamente no setor rural, caminho básico da redenção nordestina. Na próxima edição, Agropecuária Tropical trará uma entrevista completa sobre as novas diretrizes necessárias para o Nordeste, com Ismar Amorim.

Jm

FAZENDA CANHOTINHO S. A.

Quixeramobim – Ceará

FORTALEZA, CE – R. Marcos Macedo, 222, Aldeota. Fone: PABX (085) 244-4111

CUPIDO DA CANHOTINHO →

580 Kg - 20 meses

Grotão D x Epoca

- Camp. Júnior e Grande Campeão e Melhor Novilho Precoce entre todas as raças Expo-Teresina/84 e Expo-Fortaleza/84
- Res. Campeão Bezerra Expo-Teresina/83

- 300 Matrizes em produção

- 18 Anos de Tradição

- Seleção leiteira de grande porte



BENTIL DA CANHOTINHO

755 Kg - 34 meses

Faraó D x Barba

- Campeão Touro Jovem Expo-Teresina/84 e Expo-Fortaleza/84
- Campeão Frigorífico e Res. Camp. Júnior Expo-Recife/83
- Campeão Frigorífico entre todas as raças, Camp. Júnior e grande Campeão da Raça nas Expo-São Luis/83 - Expo-Grato/83 e Expo-Fortaleza/83

ESTRELA DA CANHOTINHO →

19 meses

Filha de Utah x Saulita

- Campeã Novilha Expo-Teresina/84
- Campeã Bezerra Expo-Fortaleza/84



Stand permanente de vendas
Fazenda CAMPOLINA BR.
010 – Km 1372 Imperatriz –
Maranhão

AERONAVE DA CANHOTINHO →

8 meses

Filha de General H x Epoca

- Campeã Bezerra Expo-Teresina/84

Nelore. A hibridação entre zebuínos dá certo, quando bem aplicada. Por isso os mestiços europeus de corte estão sumindo, já notou? No momento, porém, o mundo tem fome e o criador não pode viver de poesia: o animal cruzado cresce mais depressa, chega ao abate mais rapidamente. Temos que ser realistas. O mundo continua correndo, o boi do futuro é o Zebu, à base de capim. A pecuária de leite já está nas cercas de Uberaba, ao lado da soja, enquanto o Zebu de Corte foi afugentado para o Mato Grosso. Agora é hora de ocupar o espaço com o Zebu de Leite e, com ele, melhorar ainda mais o Zebu de Corte.

AT - Buscar o animal mais pesado não

seria fantasia? O melhor não seria buscar o maior rendimento por área ocupada?

PT - Claro, mas na hora em que as coisas apertam, os criadores tornam-se imediatistas. Isso é um problema cultural e não zootécnico. Para pagar o banco, eles lotam o pasto com animais cruzados europeus x Zebu. Lentamente irão aprendendo que um manejo adequado dos pastos e uma postura mais racional com a pecuária dá mais lucro e irão abolindo os animais incontestavelmente o mais produtivo, o mais lucrativo, até porque o criador vai fazer com que ele seja tudo isso. Hoje, o criador ainda permite que um cruzado dê o rendimento necessário para a sobrevivência, fazendo concessão

à preguiça, às pastagens sujas, ao uso de alguma ração, etc. Quando ele perceber que o Zebu não apresenta todas essas despesas extras, e muitas outras, notará que o rendimento por área será muito superior. Então será uma outra época, um outro mundo, mais real.

AT - E Uberaba continuará comandando essa nova época do Zebu?

PT - Uberaba é o símbolo vivo do Zebu. A cidade é a meca do Zebu. A tradição e a força dos criadores manterão o símbolo vivo. Uberaba será, sempre, a sede do Zebu brasileiro.

Salvador, março/85

SUCESSO NO LEILÃO DE GRAVATÁ

O volume total de vendas atingiu Cr\$ 439.200.000, um valor bastante acima do esperado para o 1º Leilão de Gravatá, principalmente depois de vários Leilões nordestinos que não atingiram êxito. Ofertando apenas produtos regionais, o LEILÃO DE GRAVATÁ obteve uma segura vitória em sua primeira realização.

A média de preço dos bovinos foi de Cr\$ 2,6 milhões enquanto a de equídeos foi de Cr\$ 8,6 milhões. O recordista bovino foi um Santa Gertrudis com Cr\$ 5,7 milhões. O equídeo recordista foi um Quarto-de-Milha, por Cr\$ 40,0 milhões adquirido pela empresa Pernambuco Nelore S.A.

Foram leiloados 44 bovinos e 37 equídeos, pelo experiente Nilmar, oriundo de São Paulo. Os bovinos eram das raças: Guzerá, Gir, Indubrasil, Santa Ger-

trudis e Holandês Preto e Branco. Os equídeos eram Quarto-de-Milha, Mangalarga Marchador, PSI, Piquira e Pônei.

A LEILOMARKA, comandada por Cherbel Nader, seguiu a orientação mais moderna na técnica de leilões, introduzindo os zebuínos seguidos pelos taurinos e, finalmente, pelos equídeos. O público, portanto, dificilmente poderia ser aquilutado, uma vez que era rotacional. Ao todo, 450 cadeiras, permaneceram lotadas o tempo todo, estimando-se um público geral da ordem de 2.000 pessoas. Entre elas, autoridades diversas, como Airson Lócio (Secret. de Agricultura), Rodolfo Moraes (SNC), etc.

Depois desse sucesso em Gravatá, Cherbel Nader pretende mobilizar os criadores para um segundo Leilão, na época das festas de São João (Junho), prometendo um brilho ainda maior.

O ANIMAL E O MEIO AMBIENTE

Quando se matam os leopardos surgem os ratos, na África e na Ásia. Com o fim das feras vêm os porcos-do-mato e roedores. Quando se matam os leões surgem os macacos vegetarianos fazendo desertos. Nos Estados Unidos mataram-se os pumas e os lobos para proteger os veados e cervos... esses cresceram subnutridos, em grande quantidade, e morreram aos milhares. Aconteceu igual com os búfalos americanos. Na África do Sul, infestavam os ratos e abutres. Construíram um aeroporto moderno e desapareceram os abutres. Os ratos aumentaram e escavaram a base aérea que acabou se mudando... então os abutres voltaram. HÁ UM EQUILÍBRIO NA NATUREZA. O ANIMAL TEM QUE SER ADEQUADO AO MEIO.

JOSÉ DE RIBAMAR MONTEIRO SILVA

TERESINA, PI - Rua Lima Rebelo, 70.
Fone: 232.2264

Fazenda Oiticica - Campo Maior, PI
Criador de: GUZERÁ - Desde 1977 - Ovinos Santa Inês.

*Tricampeão Piauiense 1981/82/83.
Melhor Expositor.
Res. Campeão em Teresina/84*



CARLOS ALBERTO DE SIQUEIRA CASTRO

RECIFE, PE - R. São Judas Tadeu, 529, Imbiribeira
Fone: (081) 339.1477/1529/326.2929
Fazenda Santa Maria dos Pilões - Gravatá, PE

Criador de: GUZERÁ, GIR MOCHO, PIQUIRA, PÔNEI e MANGALARGA MARCHADOR.



ANTONIO WILON EVELIN SOARES

FLORIANO, PI - Praça Idelfonso Ramos, 814 - Fone: (086) 522.1563

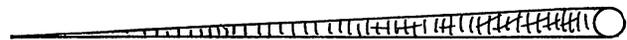
Fazenda Caiçara - Landri Sales, PI
Criador de: GUZERÁ, MANGALARGA MARCHADOR - Plantel de 150 matrizes.

*Pentacampeão em Floriano 1978/79/80/81/82.
Grande Campeão, Grande Campeã, Campeão Júnior em Floriano/84.
Melhor Expositor Piauiense/1980.
Melhor Expositor entre Todas as Raças/82.
Grande Campeão, Res. Grande Campeã, Campeão Júnior - Teresina/84.*



MOACIR BRITTO DE FREITAS
PESQUEIRA, PE - Rua dos Xucurus, 1.
RECIFE, PE - Av. Boa Viagem, 1272, apto. 801. - Fone: (081) 326.6141.

Criador de: GUZERÁ. Plantel com 250 matrizes. Alta Mestiçagem de GUZOLANDO, exibida na Expo.Nacional de Guzerá.



Caminhando para o prognatismo:

O DEFEITO DA BOCA DO ZEBU

O criador ilude-se facilmente, no ato da compra, principalmente ao ouvir explicações do vendedor que sempre "garante" o animal. E acaba levando para seu criatório um reprodutor com um pequeno problema de boca, um ligeiro avanço na mandíbula inferior, nada grave ao primeiro olhar. Ademais, ao frequentar as Pistas de Exposições nota que muitos animais trazem o mesmo defeito.

A primeira geração nasce com uma leve tendência ao prognatismo, provocando um pequeno retrocesso no trabalho de seleção do inexperiente criador. Já a segunda geração terá o problema aumentado e, a partir daí, será motivo de descarte no plantel.

Os juízes fazem "vista grossa" para os pequenos problemas da mandíbula e, não raro, nos últimos anos, muitos animais polêmicos, acabaram sendo consagrados Campeões. Uma omissão grotesca, mas verdadeira!

Esse defeito provoca dificuldade no ato da mastigação, levando o animal a uma pauperização e, não raro, à morte. A boca fica

esteticamente "grosseira", "pesada", o queixo lança-se um pouco para a frente e para baixo, fazendo com que a mandíbula superior não consiga trabalhar ajustada com a inferior. Os sertanejos condenam, peremptoriamente, essa anomalia, mas estranhamente, ela tem conseguido burlar a vigilância dos juízes.

Para ilustrar essa ocorrência já tão comum foram fotografados diversos animais, no ano de 1984, nas maiores Exposições do país. Alguns deles foram comercializados por notáveis preços, evidenciando que existem compradores pouco atentos a esses detalhes gravosos que somente fazem atrasar o progresso da zebuicultura.

A boca normal, quando vista lateralmente, não apresenta extremidade ou saliência na mandíbula inferior. O queixo é coberto por grossa e flexível dobra de pele protetora que se fixa na parte superior. A boca, estando fechada, permite traçar uma linha curvilínea unindo externamente a mandíbula superior e a inferior.



Olhando de perfil não se consegue enxergar a parte inferior.



O focinho forma um conjunto perfeito, podendo apresentar a extremidade em forma de um bojo, ou então "seco". Na foto, um animal de focinho sofrível, de narinas estreitas, sem bojo.



O queixo fica protegido por espessa pele plexível. Notar a linha curvilínea harmônica.



Pode-se traçar uma linha quase circular unindo a parte superior e a inferior, sem saliências.

Zoroastro Azevedo

Fazenda ONGOLE e TRÊS IRMÃOS
BR. 116 - Km. 479 e Km. 465

Seleção de:

- NELORE
- NELORE MOCHO
- MANGALARGA MARCHADOR
- MANGALARGA
- CHIANINA
- JUMENTO PEGA
- PIQUIRA
- Caprinos PARDA ALEMÃ
(reprodutor importado)



PAGAN - 1.010 kg aos 68 meses. Filho neto de CHAKKAR, Campeão Sênior Nacional em 1982 e Grande Campeão em Feira de Santana/82. Sêmen na PECPLAN.



PINAUNA - ZJ - Pesou 461 kg aos 21 meses. Filha de PAGAN, excelente conformação.

PLANTEL VÁRIAS
VEZES CAMPEÃO

ZOROASTRO J. de S. AZEVEDO
FEIRA DE SANTA, BA - Rua Felinto
Castro Cerqueira, 571.
Fone: (075) 221.0023



FAZENDA N. S. APARECIDA

JOSÉ E ANA RITA TAVARES DE MELO

GURINHÉM – Paraíba – Caixa Postal: 01

JOÃO PESSOA, PB – CEP 58.000 – R. Cardoso Vieira, 137, 1º: Fone (083) 221-0913

Telefone na fazenda: (083) 222-2700



GUZERÃ-JA

Celeiro de Campeões para todo o Brasil

18 Campeonatos e 9 Reservados nas Exposições do Nordeste, em 1984. (Campina Grande, João Pessoa, Recife e Maceió). Com 6 ou 8 animais.

Conjunto Campeão Progenie de Atômico-JA, formado por FAVORITO, FAROL, FOLIÁ e FARUK.

Animais de grande porte e peso, de alta linhagem leiteira, no Conjunto Campeão Progenie de Atômico-JA

QUARTO-DE-MILHA da APARECIDA
Vale a pena conhecer

CHAPO'S TACO
(P. 1082.7) Nasc:
09.11.74

- Neto de Chapo Cash (AQHA - 198606)
- Grande Campeão da Raça, Campina Grande/84
- Camp. de Rédeas em Recife 77
- Campeão em Vaquejadas





FAZENDA N. S. APARECIDA

JOSÉ E ANA RITA TAVARES DE MELO

GURINHÉM – Paraíba – Caixa Postal: 01

JOÃO PESSOA, PB – CEP 58.000 – R. Cardoso Vieira, 137, 1º: Fone (083) 221-0913

Telefone na fazenda: (083) 222-2700



GUZERÁ-JA UM PADRÃO DO GADO GUZERÁ

Campeã mundial em Produção de Leite
POTINGA-JA
5.672kg/365 dias
25,2 kg/dia

Campeã mundial em Teor de Gordura
FAISCA-JA
14,6%

Campeã mundial em Peso de Fêmea
FRANCESA-JA
853 kg, c/
4.450 kg de leite



ATÔMICO-JA, Grande Campeão Nacional em 1981, com notável progênie campeã, Campeão Frigorífico e várias vezes Grande Campeão. Pesou 736 kg aos 27 meses.



FARUK-JA

- Campeão Bezerro, Campina Grande/84
- Res. Campeão, Natal/84
- Res. Campeão em Recife/84
- Campeão em João Pessoa/84
- Campeão em Macéio/84



FOLIÃ - JA

- Camp. Júnior C. Grande/84
- 1º prêmio em Natal/84
- 1º prêmio em Recife/84
- Camp. Júnior em Macéio/84



FAROL - JA

- Reservado Camp. Júnior em C. Grande/84
- Reservado Camp. Júnior em Natal/84
- Res. Camp. Júnior em J. Pessoa/84
- Camp. Júnior em Macéio/84
- Camp. Júnior em Recife/84
- Melhor Novilho precoce em Natal, Macéio e Recife/84

Conjunto Campeão Progênie de Pai (Atômico-JA) em João Pessoa/83



FAVORITO - JA

- Camp. Júnior e Res. Grande Campeão em Campina Grande/84
- Campeão Novilho precoce em C. Grande/84
- Res. Campeão Júnior em Macéio/84



Quando vista de frente, a região da boca perfeita forma um bojo. A cabeça vai afinando até a chegada do focinho mas, nesse local, volta a aumentar de volume formando a proteção das narinas e da boca. Colocando-se um anel pelo focinho em direção ao chanfro, ele dificilmente conseguirá sair, sem magoar o animal. Antigamente essa era a maneira de avaliar um "bom zebu".



Olhando de frente, não se enxerga a parte inferior.

OS DEFEITOS EM DESTAQUE

Os animais começam a apresentar um aumento do maxilar inferior, sem exagero. O crescimento tanto pode ser para baixo como para a frente. Sem dúvida, pode-se consertar essa anomalia utilizando um reprodutor reconhecidamente perfeito.

A boca, com o passar de mais uma geração, torna-se "pesada". Quando a mandíbula inferior estiver exagerada, em forma de um "meio-coração", o animal ainda será tolerável. Se ela for exagerada e o queixo for "retilíneo", ao invés de formar o "meio-coração", então, estará indicando um defeito já bastante avançado, de muito lenta correção.



Pequeno defeito visto de frente, em forma de meio-coração.



Pequeno defeito, ainda passível de correção nas próximas gerações.

Persistindo o erro, isto é, utilizando o reprodutor que incorporou esse defeito no plantel, o criador verá seu gado apresentar em geral, o alongamento do queixo, tanto para baixo como para a frente. Um sinal claro de que terá problemas logo a seguir. A correção dessa anomalia tem que ser imediata descartando-se o reprodutor.

É importante lembrar que, muitas vezes, o reprodutor apresenta muito ligeiramente esse defeito, mas seus pais eram gravemente portadores de tal anomalia. Já se anotou o caso de um Grande Campeão Nacional que, embora aparentando ser perfeito em suas linhas, transmitia parcialmente malformações de boca. Seu pai, depois de analisado, exibiu forte tendência ao prognatismo.



Queixo penduloso, em forma de "meio-coração".



Queixo semi-avançado, com pequena forma de "meio-coração".



Defeito grave nesse animal.

SERVIÇO DE SOM

O MAIS TRADICIONAL
do NORDESTE

HUMBERTO M. GRANJA
R. Virgínia Heráclio, 669, Isepe
Fone: (081) 339-1807 - 5000 - Recife - PE

SOM
é com o
GRANJA



Música - Alegria - Informação
em qualquer praça nordestina

Anote o **NOVO ENDEREÇO** da sua revista
AGROPECUÁRIA TROPICAL

RECIFE, PE - R. Joaquim Nabuco, 534, Graças
CEP: 50000 - Telex: 1704. Caixa Postal: 75.

novo telefone

(081) 222-6775



Queixo penduloso, quase retilíneo, um grave defeito.



Bastante saliente a tendência ao prognatismo.



Animal muito defeituoso, mas ainda possível de correção.



Animal com grave defeito de boca.

CONCLUSÃO

É muito importante solicitar do vendedor a fotografia do pai do animal a ser adquirido, ou então, a análise visual do mesmo. De nada vale a "garantia" dada pelo vendedor, mas a análise da ascendência e, se possível, da descendência.

É bastante comum que tais animais, quando bonitos, sejam tratados em cocheiras especiais, para disputarem prêmios nas pistas. E estejam presentes nas grandes Ex-

posições! Nessas ocasiões, ostentam um corpo volumoso, são bem manejados e acabam saindo vitoriosos e... rapidamente... vendidos! Isso explica, em parte, porque é que alguns selecionadores vendem animais tão bonitos, enquanto mantêm em seus plantéis reprodutores que não se igualam a eles. "Es-mola quando é demais, dá para o pobre desconfiar!" Na hora de comprar um reprodutor, é muito importante analisar com cuidado a boca e, se necessário, até enfiar a mão para constatar qualquer irregularidade.

PASSANDO A PERNA NO NORDESTE

No último dia 11 de março aconteceu a inauguração de parte do metrô do Recife, um grande empreendimento que veio para beneficiar larga parcela da população. Um detalhe vale ser citado: Os vagões foram inaugurados com "borboletas" improvisadas de madeira, porque o lote de "borboletas" encomendado anteriormente havia sido remetido pelo fabricante para Porto Alegre. Como o metrô gaúcho também estava para ser inaugurado, os fabricantes de "borboletas" receberam "ordens superiores" para mandar tudo para a capital dos pampas. É que o Cloraldino, o Ministro dos Transportes, é gaúcho e aspirante ao governo daquele Estado, nas próximas eleições. O Nordeste, mais uma vez, devido a "ordens de cima", fica relegado a segundo plano; com metrô improvisado.

OS CARRAPATOS DEVORAM 1,8 BILHÕES

Da pesquisa sobre epidemiologia sobre carrapato, berne e bicheira realizada pelos órgãos de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura em 3.101 municípios do país, abrangendo um total de 98 milhões de animais, chegou-se às seguintes conclusões:

a) O carrapato existe em todos os Estados da federação. Sendo que o carrapato predomina sobre o berne e bicheira em 2.048 municípios, o ano inteiro.

b) Estas parasitoses nocivas causam mortalidade do rebanho, depreciação do couro, quebra da produção animal e aumento dos custos operacionais sanitários e do manejo.

c) 2 carrapatos por animal gera uma perda de 1 kg de peso ao ano, o que, ao preço de kg de carne na Europa a 6 dólares, representa prejuízos da ordem de 696 milhões de dólares no rebanho nacional afetado em 116 milhões de cabeças. A média de 3 carrapatos por animal, eleva o prejuízo a mais de 1 bilhão de dólares.

BRASIL PITORESCO

Cada habitante brasileiro consome em média, 36 kg de café/ano, incluindo homens e mulheres, adultos e crianças. Já de cachaça, os homens adultos bebem 11 litros/ano. Em termos genéricos, o brasileiro consome 15 litros de pinga para cada 10 kg de café.

UMA QUESTÃO DE FIBRA

Em 1860 o Brasil tinha 2 fábricas têxteis. Em 1866 havia progredido para 9 fábricas com 768 operários. Nesse ano, os Estados Unidos tinham já 1.000 fábricas em funcionamento, rendendo 115 milhões de dólares.

CAMPEÃO DE LEITE

Pesquisa revela que em Israel, país campeão recordista mundial em produtividade leiteira, onde cada vaca produz em média 8.930 kg/ano; mas ela vive apenas 3,5 anos. Não pode interessar ao Brasil, claro!

O CAJU PARA O CEARÁ

Os cearenses esperam alcançar, na safra deste ano, uma produção de caju da ordem de 100 mil toneladas, o que colocará o Estado no mesmo nível da Índia, maior produtor mundial da fruta. Atualmente, a castanha de caju é o primeiro produto de exportação do Estado, gerando cerca de US 200 milhões para a economia local. Aproximadamente 100 mil hectares são ocupados com o plantio do caju.

FAZENDA

TRAPIÁ

Rua Maestro Nelson Ferreira, 1224 -
Bairro das Nações - Campina Grande - PB.



PAULO CÉSAR DE MACEDO & JOACIR CÂNDIDO DE MACEDO

Criação e venda de:

- BOVINOS - todas as raças
- CAPRINOS E OVINOS - todas as raças

- Dispono de frota de caminhões
- Pronta-Entrega em todo país

Fone:
(083) 322.3363

A RAÇA SIMBRASIL-CARIRI

Plasmada para as condições do Cariri Velho, e talvez para todo o semi-árido nordestino, a raça Simbrasil-Cariri surge, através da Grande Seca e depois de 14 anos de trabalhos, nas Fazendas Pau Leite e Jaramataia, em Taperoá, PB.



Grande porte e produtividade. . .

O BOVINO ADEQUADO

Como preparar, por cruzamento controlado, a raça bovina mais apropriada para uma dada região? Esta pergunta ressurgiu constantemente em todas as latitudes e é sempre atual. Sabe-se que, em cada espaço ecológico, a raça conveniente é a que, nas condições do clima local, procria eficazmente e apresenta bom ganho-de-peso (ou boa produção de leite) quando submetida à alimentação e ao manejo plausíveis na região considerada.

Qualquer raça bovina, quando transferida de seu habitat natural para um outro ambiente, sofre, através das sucessivas gerações, modificações orgânicas diversas. Nesse processo, preservam, melhoram ou pioram suas aptidões produtivas iniciais.

No Brasil, que não constitui território de origem de bubalinos ou taurinos de qualquer tipo, foram introduzidas, desde os primórdios do período colonial, raças bovinas diversas, algumas predominantemente européias (Caracu e Curraleiro, inicialmente) e outras visivelmente marcadas por ascendência indiana. Os "chinas" — Malabar ou Guadamar — eram dessa segunda categoria.

Nem por si, nem pelos seus cruzamentos aleatórios, essas raças levaram a pecuária brasileira a um padrão elevado.

Desde então, tem-se confirmado, de forma mais ou menos pronunciada, que as raças européias mais espe-

cializadas não encontram, no Brasil tropical como um todo, e no semi-árido nordestino em particular, condições apropriadas para a preservação de seus superiores atributos produtivos. Na verdade, nessa região, as elevadas temperaturas e a baixa qualidade das forragens durante os extensos períodos de estiagem, lhes são particularmente adversas. Já os zebuínos, de origem asiática, têm demonstrado, sob as mesmas condições, uma melhor eficiência específica na transformação das poucas espécies forrageiras que — nativas ou cultivadas — podem ser ali produzidas. Infelizmente, contudo, esses bovinos jamais alcançam o nível de produtividade que caracteriza os europeus criados nas regiões que lhes são mais propícias.

Um aprofundamento da observação dessas indicações de caráter geral revela, contudo, que, no caso específico do Cariri Velho, a raça Simental, de origem européia, tem ali perdido me-

nos que as outras de idêntica procedência, seu potencial produtivo inicial. De fato, matrizes dessa raça têm suportado, gerações afora, o sol inclemente e a pastagem ressequida da região desde que ali chegaram na remota década dos 20. A sua pelagem, nesse processo de aclimação, evoluiu pouco a pouco das malhas vermelhas para um tom baio ou cinza pálido.

De outra parte, entre os zebuínos, a raça Guzerá tem-se mostrado mais produtiva, na mesma área, confirmando assim, as virtudes de uma rusticidade já longamente sedimentada na região semi-árida de Kutch, província de Gujarat, na Índia, de onde é originária. É fato conhecido dos experimentadores que cruzamentos entre as raças européias e indianas, ao nível de 5/8 de carga genética das primeiras para 3/8 das segundas, conduzem à formação de tipos mestiços estabilizados que apresentam, além de boa eficiência na conversão de alimentos, uma notável resistência às elevadas temperaturas tropicais. Constitui confirmação dessa tendência, o desempenho das raças Pitangueiras, Canchim, Santa Gertrudes, Brangus, Braford, Bonsmara, etc.

A partir da observação desses fatos, Manoel Dantas Vilar Filho, um tradicional criador de Guzerá (linhagem J. A.) no município de Taperoá, imaginou que um cruzamento estabilizado entre essa raça e a Simental localmente aclimatada poderia contribuir para o soerguimento da pecuária nordestina. Decidiu-se, por isso, a trabalhar na direção cogitada. Para a raça que desse cruzamento resultaria, imaginou o nome de Cariri. (segue)

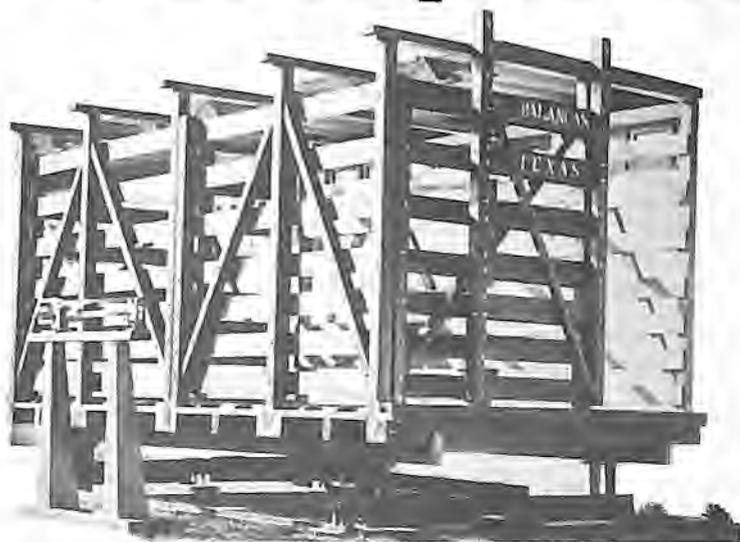


Três fêmeas representativas do conjunto F.1.

. . . é a marca da raça Simbrasil-Cariri.



BALANÇAS TEXAS



- Tamanhos de 1,2,3,4,5,6,8,10 e 20 animais.
- Maior capacidade de peso por metro quadrado de plataforma.
- Material super-reforçado: ferragens de primeiríssima qualidade.
- Madeiramento em SUCUPIRA, PERÓFA ou PAU D'ARCO - à escolha do cliente.
- 100% sensível equilibrada.
- Parafusos galvanizados para proteção contra ferrugem, permitindo instalar a balança e posteriormente mudá-la de local, sem problemas.
- Proteção das partes com tinta anti-ferrugem e verniz.
- Modelos aprovados e aferidos pelo Instituto Nacional de Pesos e Medidas.

MODELO	Nº Animais	Capacidade (kg)	Plataforma (m)
B-20	16 a 20	20.000	7,00 x 3,00
B-10	10 a 12	10.000	5,50 x 2,50
B-08	08 a 10	6.000	4,00 x 2,50
B-06	06 a 08	4.000	3,00 x 2,50
B-04	04 a 06	3.000	3,00 x 2,00
B-02	02 a 03	3.000	2,70 x 2,00
B-01	01 a 02	1.500	3,00 x 1,30

BALANÇAS TEXAS proporcionam a tranquilidade e a certeza de estar vendendo ou comprando sem engano de cálculo, dando-lhe também a condição de medir melhor o rendimento periódico de seu rebanho.

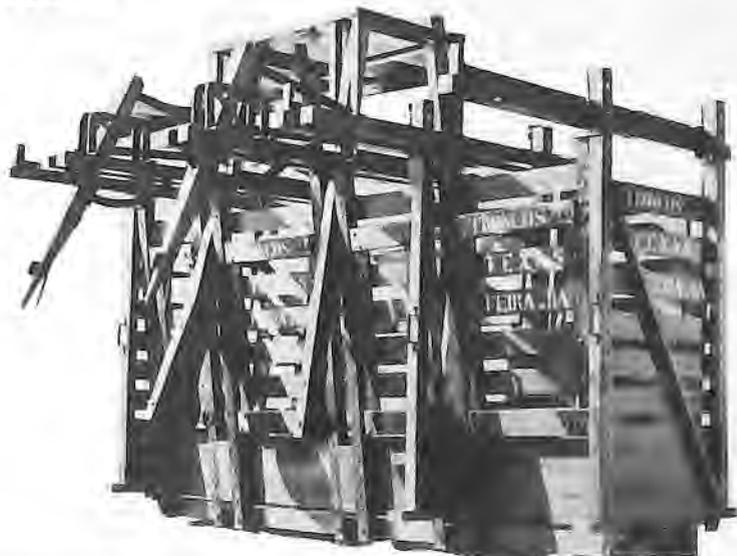
TRONCOS TEXAS demonstram que aquilo que parecia sofisticação hoje é uma necessidade na pecuária.

TRONCOS TEXAS

- Projetados para atender às necessidades da pecuária, proporcionando rapidez, segurança absoluta e facilidade na imobilização total do animal.
- Produzidos em madeira de lei e ferragens de primeira qualidade
- Três pontos de imobilização do animal: pescoço, vazio e coice.
- Operações em geral como: Inseminação Artificial, limpeza de cascos, castração, cura de abscessos, vacinações, etc.

TEXAS INDUSTRIAL E COMERCIAL LTDA

Fabr/Escrt/ - Av. Sudene, 2236
 - Centro Industrial Subaé.
 Fone: (075) 221.1694/221.7188
 - Caixa Postal: 90 - CEP 44100
 - Feira de Santana, BA.



A FORMAÇÃO DA RAÇA SIMBRASIL-CARIRI

No cumprimento de um programa dessa natureza, são necessários pelo menos 12 anos até que os primeiros indivíduos com a desejada dose de sangue das raças em cruzamento, atinjam idade de procriação. Durante os primeiros 6 anos desse período, Manoel Dantas trabalhou sozinho na Fazenda Pau Leite. A partir de então, encontrou, em Sebastião Simões, um aliado igualmente decidido.

Juntos, resolveram, então,



A raça Simbrasil-Cariri já pode ser definida como de animais longilíneos, pesados e de peculiar caracterização racial.



Família Cariri: dupla aptidão, leite e carne.

introduzir na Fazenda Jaramataia, eleita para o prosseguimento dos trabalhos de cruzamento em andamento, um pequeno rebanho Pitangueiras (12 matrizes e 2 reprodutores), adquirido na Fazenda Três Barras (Pitangueiras, SP) a fim de utilizá-lo como termo de comparação de desempenho do rebanho Cariri em processo de formação.

Quando os primeiros híbridos estabilizados (5/8 Simental x 3/8 Guzerá) começaram a surgir do experimento de Manoel Dantas e Sebastião Simões, a raça "Simbrasil" (5/8 Simental x 3/8 Zebu de qualquer tipo) foi homologada pelo Ministério da Agricultura. Por isso, para preservar um espaço próprio na vastidão do universo da nova raça, eles fizeram registrar seus bezerros da raça Simbrasil fazendo suceder sempre, ao nome de cada animal, o "sobrenome" Cariri.

A família CARIRI é, portanto, re-

sultante unicamente do cruzamento de um Simental já adaptado ao semi-árido paraibano com um Guzerá de 50 anos de seleção no mesmo território. Sua formação atendeu ao esquema do Quadro 1:

Desde as primeiras etapas do processo, foram sendo descartadas as poucas crias que apresentavam pelagem menos concordante com a predominante. Na verdade, manifestou-se, desde o início, uma predominância esmagadora das pelagens clara com malhas amarelas pouco pronunciadas e baia, tendendo ao cinza pálido. Quanto à coloração dos cascos e mucosas (escura ou clara), decidiu-se postergar a decisão de eleger esta ou aquela como preferencial até que uma observação prolongada do desempenho dos animais informasse a conveniência (ou não) de adotar-se um dos partidos possíveis. No que diz respeito à conformação dos chifres, nada a informar: é prática universal na Fazenda Jaramataia (prevenção de acidentes) a descomagem dos animais já nos primeiros dias de vida.

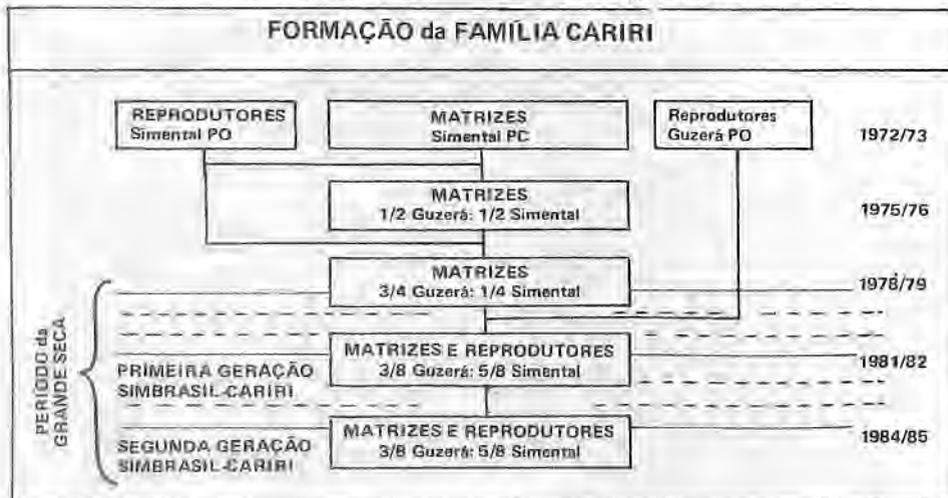
Durante a Grande Seca que durou cinco anos consecutivos (1979/1983), a raça Cariri demonstrou suportar melhor a deficiência das pastagens secas e escassas que o lote testemunha da raça Pitangueiras. E, quanto à eficiência reprodutiva, manteve tam-

bém, vantagem (discreta) sobre o rebanho de referência. A lotação da fazenda foi preservada constante ao longo da duração do trabalho: uma cabeça para cada 3 hectares de pasto nativo ou cultivado (buffel grass ou biloela). Com a exceção do intervalo agosto 1983 - fevereiro 1984, por todo o período, os únicos complementos alimentares exógenos ali utilizados foram a mistura salina usual e a uréia. No semestre destacado, houve um apelo moderado ao bagaço de cana, transportado desde o litoral, o qual foi servido aos animais de forma complementar, sempre acompanhado de palma forrageira e uréia.

Em 1981 começaram a nascer as primeiras crias com as cargas genéticas programadas: 5/8 Simental x 3/8 Guzerá - raça Simental-Cariri.

Em 1984 já nasciam as crias Simental-Cariri, filhas de matrizes e reprodutores Simental-Cariri, consolidando a pelagem baia e rareando cada vez mais o surgimento de animais avermelhados.

Desde os primeiros resultados (1981), notou-se, além da constância do grande porte dos animais que a



Sebastião Simões, e uma das recordistas de leite.

conformação do corpo, o crânio e diversos detalhes da anatomia dos indivíduos de cada sexo apresentavam uma extraordinária homogeneidade. Ou, no dizer de Antônio de Lia, vaqueiro chefe da fazenda: "parece que tudo foi feito na mesma forma".

PERSPECTIVAS

Sessenta matrizes adultas e seis reprodutores compõem atualmente o plantel Simental-Cariri da Fazenda Jaramataia.

A partir do ano em curso, exemplares dessa raça passarão a ser expostos, (mas não para venda) em exposições oficiais na Paraíba, no Rio Grande do Norte e, talvez, em Pernambuco.

Manoel Dantas e Sebastião Simões

têm consciência de que ainda necessitarão de pelo menos seis anos de seleção para bem repartir as matrizes e reprodutores do plantel segundo um critério que permita a constituição de linhagens de dupla aptidão ou, alternativamente, orientadas para produção preferencial de leite, ou para a produção de carne.

Observarão, ademais, se a cor das mucosas e dos cascos dos animais apresenta alguma significação quanto à ca-



A nata do conjunto F.1. muito uniforme.

A nova raça já apresenta notável uniformidade da cabeça.



pacidade produtiva dos mesmos nas condições do semi-árido nordestino.

Até lá não será fácil a ninguém adquirir qualquer exemplar dessa raça. Ela veio para ficar e, por isso, só será lançada comercialmente quando convenientemente retocada em todos os seus detalhes...

É importante acrescentar que, partindo de matrizes intermediárias com 3/4 de sangue Guzerá e 1/4 de sangue Simental (1979), foi obtido um "co-produto" (3/8 Simental x 5/8 Guzerá) mediante utilização de um reprodutor meio sangue Guzerá x Simental. A esta segunda raça, imaginada para utilização no Cariri em fazendas menos refinadas, foi dado o nome de Jaramataia. Mas, essa é outra história...

GUZERÁ 
JORGE FORTES GONÇALVES

FAZENDA PICOS
PIRANHAS, AL - BR.AL.220

Plantel aclimatado no sertão alagoano.
LINHAGEM LEITEIRA, Animais de grande porte.

RECIFE, PE: R. Padre José de Anchieta, 449
Fone: (081) 228.2949

JOÃO DJACI SANTOS

Fazenda BROTAS - Afogados da Ingazeira, PE

O GUZERÁ
reencontra seu "habitat"
aqui no Nordeste brasileiro
PARABÉNS aos criadores
nordestinos, novos baluartes da raça
azulega dos chifres em lira.
Grande será o futuro regional
com o GUZERÁ

RECIFE, PE - Av. Sul - 8831 - Umbiribeira
Fone: (081) 326.9133



Estância Kankrej

José Resende Peres

GUZERÁ LEITEIRO,

Garantia de vacas
maiores, mais rústicas.
Quando o sangue for ficando
muito europeu, e a perda de
bezerros aumentando...
É melhor usar a raça mais
rústica do mundo

Praça José Peres, 17-A
35360, São Pedro dos Ferros, MG
Tels: (033) 352.1457, 352.1218
No Rio: (021) 265.3654

COMO RECONHECER UM ZEBU LEITEIRO

Anotações resumidas do livro A GEOMETRIA DO ZEBU

1) O ALINHAMENTO DA CABEÇA

Quando o Zebu está em posição de "alerta" o pescoço forma um ângulo de 45 graus com o tronco. No trato diário, porém, as fêmeas leiteiras mantêm o pescoço mais baixo, com um ângulo de 30 graus ou até menos. Fêmeas com ângulo igual ou superior a 45 graus são, geralmente, arreadias, com baixa produção leiteira e até problemas de fertilidade em alguns casos. A cabeça forma 90 graus com o pescoço. (fig. 152 e 157)

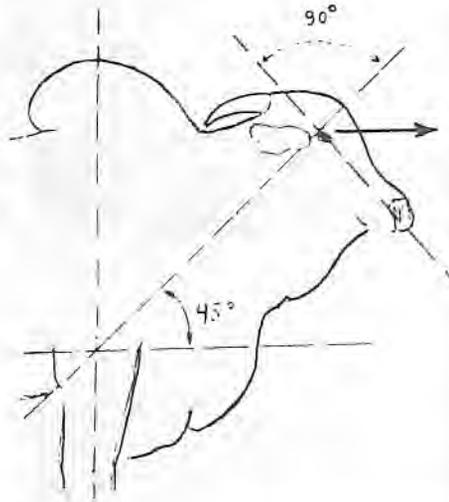


FIG. 152 - O pescoço a 45 graus em relação ao corpo, a cabeça a 90 graus em relação ao pescoço - essa a posição para a normal visão do macho



FIG. 157 - Nas fêmeas, é comum o ângulo do pescoço a 30 graus.

2) O PESCOÇO LEITEIRO

Nas fêmeas o pescoço deve ser magro, plano e liso. Quando se apresenta em forma arredondada, curta, com musculatura definida poderá indicar sub-fertilidade. A fêmea leiteira apresenta o comprimento do pescoço igual ao da cabeça, enquanto a fêmea de corte apresenta o pescoço um pouco mais curto que a cabeça.

Quando a fêmea apresentará uma "canga", isto é, uma curva acentuada na nuca, estaria indicando maior condição para produção de leite e até em termos de rusticidade, porque essa angulosidade daria mais condição de alimentação em pastagens rasas. Trata-se do denominado "animal cangado". (fig. 231, 232 e 233)

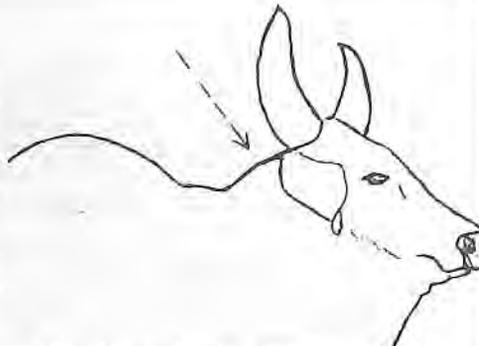


FIG. 231 - Pescoço cangado é sinal de docilidade, e boa produção de leite

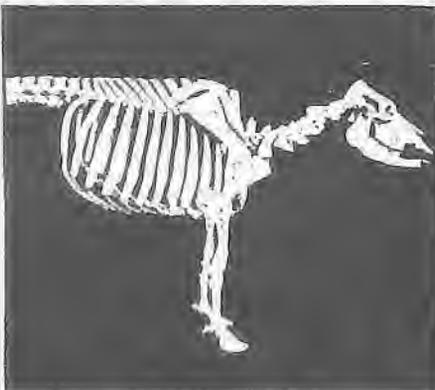


FIG. 232 - Na fêmea de corte o pescoço é mais curto

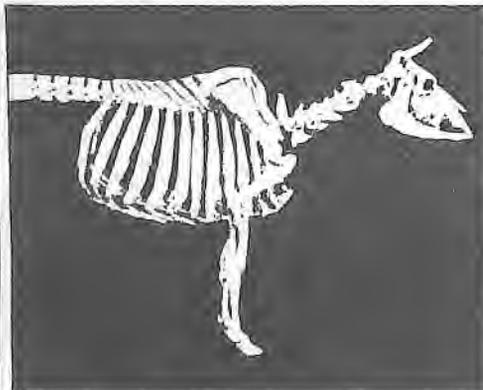


FIG. 233 - Na fêmea leiteira o pescoço é mais comprido

FAZENDA

KARIJÓ

PILAR
Paralba

JOSÉ MOREIRA DE ANDRADE



Dr. BUZU
Grande Campeão Quarto de Milha da Paraíba - 1983.

Seleção:

- NELORE MOCHO
- QUARTO-DE-MILHA



LICERO - 53 meses - 958 kg.



NÚCLEA - 49 meses - 619 kg
 • Grande Campeã - Campina Grande/84
 • Grande Campeã - João Pessoa/84
 • Grande Campeã - João Pessoa/83



JOÃO PESSOA, PB - R. Cel. João da Costa e Silva, 201, Distrito Industrial. CEP 58000 -
 Fone: (083) 221.3749/222.2043.

3) O PEITO LEITEIRO

Peito largo indica costelas bem arqueadas. Peito alto indica costelas compridas. O gado selecionado para corte apresenta um peito amplo, largo, em forma circular. Já o gado leiteiro terá o peito inscrito em uma forma elíptica, um peito mais seco, mais alto aparentemente. (fig. 241 e 242)



FIG. 241 - Peito amplo, vigoroso, com a amplitude igual a 1/2 comprimento da cabeça

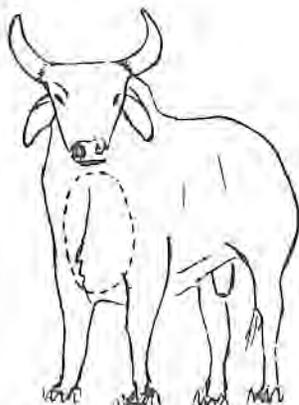


FIG. 242 - Peito inscrito em forma elíptica: propensão para leite. Dá impressão de ser mais alto

4) O LOMBO LEITEIRO

Na Índia um animal é considerado excepcional quando seis pessoas conseguem almoçar sobre seu dorso (lombo e dorso), isto é, quando aí cabem seis pratos. Afirma-se que tais fêmeas têm condições de sustentar um úbere de maior capacidade. Nos machos, o lombo proeminente, musculoso, é indicador de excelência. (fig. 262)

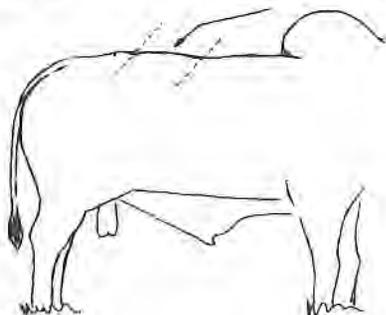


FIG. 262 - Lombo proeminente indica fertilidade

5) A GARUPA LEITEIRA

Nas fêmeas o comprimento da garupa deve ser menor que a largura, pois abriga os órgãos internos da reprodução.

Quanto maior for o ângulo de inclinação da garupa menor capacidade de impulso terá o animal. Os passos serão mais longos e macios, facilitando a condução apropriada do úbere. Essa proteção ao úbere é uma característica herdável nas linhagens leiteiras. E, como resultado final, o arqueamento das pernas será menos acentuado, isto é, apresentará um ângulo menor. Os fatores morfológicos estão correlacionados, por milênios, em processo de seleção natural: ou os animais vão sendo direcionados para produzir leite ou para emigrarem, para abrir novas fronteiras, ou para suportarem uma vida nômade. As raças leiteiras permanecem historicamente junto dos pequenos aglomerados, acelerando sua seleção em termos de mansidão e prolificidade.

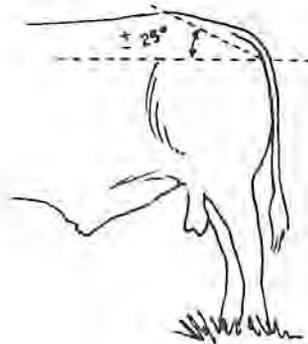


FIG. 271 - Garupa de guzerá, ao, redor de 25 graus.

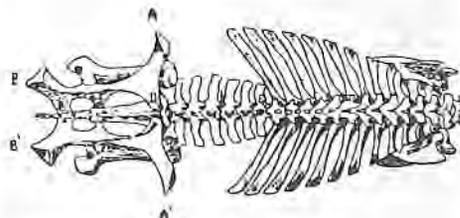


FIG. 274 - Bacia de fêmea leiteira taurina: Largura dos isquios: similar a 3/8 da largura entre-ileos. Distância ileo-isquio - similar ao dobro da largura dos isquios

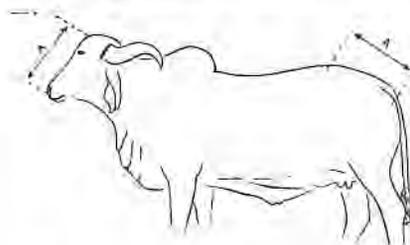


FIG. 275 - Na fêmea é bom que a garupa seja do comprimento a cabeça, no mínimo

Nas fêmeas de corte a bacia é menos inclinada, o ângulo coxofemural é mais aberto, bem como o fêmur-tibial e o tibia-tarsiano, tudo levando a passos mais curtos, o que determinaria, então, um ângulo mais aberto na quartela.

Já a fêmea leiteira apresenta a garupa mais inclinada. O ângulo coxo-femural, o tibia-tarsiano, o fêmur-tibial, serão mais fechados, indicando passos mais longos e mais macios. A quartela exibirá, também, um ângulo mais fechado.

Uma garupa pouco inclinada, de 12 a 25 graus favorece a mobilidade. Entre 25 e 30 graus pode indicar a média entre o equilíbrio e o rendimento animal. De nada adianta querer imitar as raças européias leiteiras, com suas garupas "retas" tanto quanto não adianta elogiar os zebuínos com garupas derreadas, com ângulo superior a 30 ou 35 graus. O ideal seria entre 20 e 25 graus. Mais importante, porém, que o ângulo de inclinação seria o comprimento e a largura da garupa.

(fig. 271, 274, 275, 367 e 388).

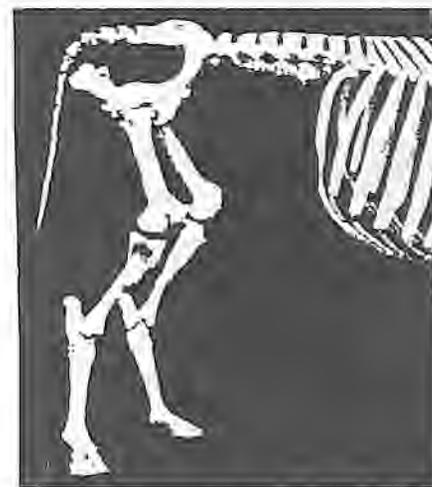


FIG. 387 - Fêmea de corte: Bacia mais curta, pouco inclinada (20 graus). Articulação coxo-femural mais aberta (140 graus), indicando passos mais curtos



FIG. 388 - Fêmea leiteira. Bacia mais comprida, ângulo maior (25 graus). Articulação coxo-femural mais fechada (120 graus), indicando passos mais longos

FAÇA sua assinatura de AGROPECUÁRIA TROPICAL e ganhe de presente o livro A GEOMETRIA DO ZEBU

6) O "VAZIO" DO LEITE

Quanto maior for o "triângulo" verificado na região do flanco, maior será a aptidão leiteira do animal, diz a tradição. (fig. 288)

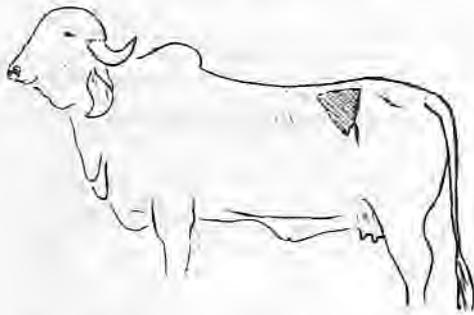


FIG. 288 - O triângulo do vazio. Quanto maior, mais leite - dizem alguns criadores

7) A CUNHA LEITEIRA

Os norte-americanos conseguiram provar que a "cunha" adotada por centenas de anos tinha muito de tradição mas pouco de verdade científica. Havia sido útil, mas não podia mais continuar servindo como parâmetro de seleção. A "cunha" foi abolida da raça holandesa, porque muitos animais não apresentavam e, no entanto, batiam recordes de produtividade.

Já no Zebu, a presença da "cunha" é mais desorientadora, ainda, porque permite indicar um animal com certa tendência à sub-fertilidade.

Não obstante essa conclusão geral, o Zebu ostenta a "cunha" quando vista de trás (vista caudal) e também olhando-se de cima (vista dorsal). Por outro lado, tomando-se em conta o primitivismo que ainda orienta a grande maioria da pecuária nacional, a cunha "lateral" continua e continuará por muito tempo sendo apontada como indicador seguro de origem e produtividade leiteira. Há, porém, uma vantagem: uma substancial parcela dos animais leiteiros apresentam a "cunha", principalmente quando mes-
tiços.

(fig. 91 e 92)



FIG. 91 - A "cunha" vista de cima, típica do gado leiteiro

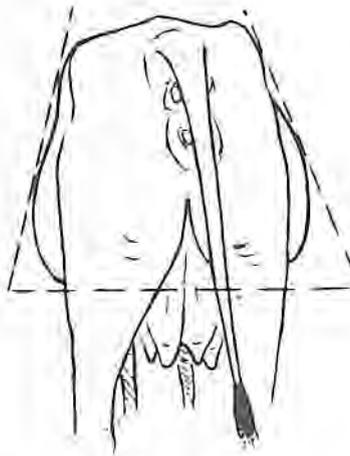


FIG. 92 - A "cunha" vista por trás

8) AS COSTELAS DO LEITE

No gado de corte o arqueamento é cilíndrico, enquanto no leiteiro, as costelas são oblíquas na parte superior do costado, arredondando-se bastante na parte inferior, a ponto de exibirem um ventre avantajado. O gado leiteiro apresenta um costado mais descarnado, profundo e longo, com costelas mais compridas e espaçadas, chatas e mais inclinadas. Enquanto isso o gado de corte apresenta costelas mais curtas, mais grossas, menos espaçadas e menos oblíquas.

O animal leiteiro apresenta o espaço entre a penúltima e última costela bastante superior ao do animal de corte. Cabem quatro dedos humanos nesse espaço, dizem os sertanejos, explicando o ditado: "boi se conhece com as pontas dos dedos." (fig. 282, 283, 284, 285).

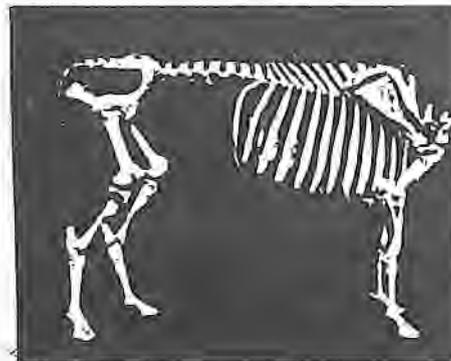


FIG. 282 - Fêmea de Corte: Costelas pouco oblíquas, mais grossas, mais estreitas, menos espaçadas

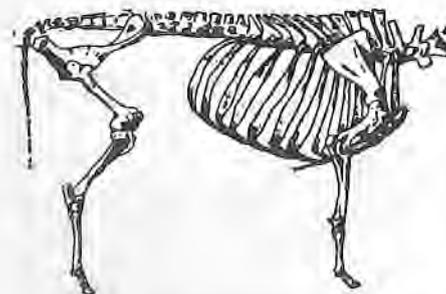


FIG. 283 - Fêmea Leiteira: Costelas bem oblíquas, mais finas (achatadas), mais largas, bem espaçadas

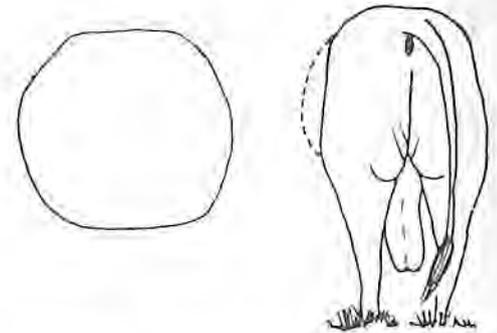


FIG. 284 - Formato das costelas de touro de corte

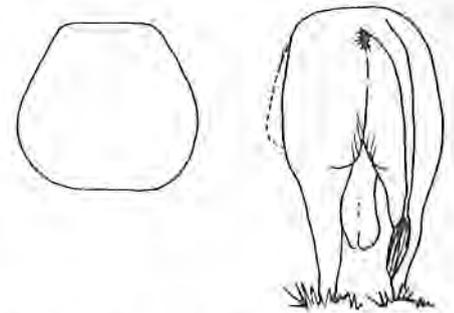


FIG. 285 - Formato das costelas de touro leiteiro

CRIADORES NORDESTINOS PODERÃO IR AOS EUA

Excelente oportunidade para os produtores brasileiros e em especial os nordestinos de conhecer como se processa, nos Estados Unidos, a alimentação, manejo, ordenha, aprimoramento genético (Inseminação Artificial e Transplante de Embriões), aspectos sanitários e novas técnicas de direção da empresa leiteira, está sendo oferecida pela "Tour Art". Trata-se do II Intercâmbio de Visitas Técnicas e Debates abordando a tecnologia voltada à produtividade e lucratividade leiteira, a ser realizada pela Universidade da Califórnia - Riverside. Os participantes receberão diploma de participação expedida pela Universidade, e contarão com total apoio de tradutores durante os dias da visita.

A viagem está marcada para o dia 19 de maio e o retorno previsto para 03 de junho do corrente.

Informações com a Tour Art pelo telefone (011) 259.4922.

NADA PARA O NORDESTE

Dos 50 bilhões de cruzeiros do Finsocial que foram liberados pela Seplan para o Projeto Nordeste, nenhum tostão será aplicado na Região. Essa considerável soma foi destinada integralmente para o Inbra para realizar novos estudos sobre o Nordeste (parece que as centenas de projetos disponíveis na Sudene são insuficientes). Mas, com certeza, as empresas do sul é que se saciarão nos "bilhões nordestinos". Caso esse dinheiro fosse aplicado aqui, permitiria que o deserto nordestino fosse transformado num oásis, tal como Israel fez no Neguev. Estudos e diagnósticos existem de sobra, sobre o Nordeste, o que falta é aplicar e reter o capital na região.

9) O ALINHAMENTO VENTRAL

O animal leiteiro caminha menos que aquele de corte. Ele consome melhor as pastagens, enche a pança e, depois, permanece horas ruminando. A tendência normal para os animais leiteiros seria, portanto, apresentar um ventre volumoso, bem diferente do dito "animal cilíndrico" de corte.

Justamente por andarem menos, passaram a ser selecionados, historicamente, para a produção de leite e para alta eficiência criadora, enquanto o de corte era enviado para regiões mais inóspitas, para abertura de fronteiras ou para locais distantes de povoados. Ambos têm destinos diferentes, portanto, e não deveriam ser analisados ao mesmo tempo, dentro de uma pista de julgamento.

Por enquanto a linha ventral curva tem a ver com maior produção de leite e a linha ventral reta talvez possa até indicar uma melhor aptidão para produção de carne (proposição insustentável quando os maiores ganhadores de peso, nas Provas Oficiais, são de linhagem consideradas leiteiras ou mistas). Afinal de contas, é muito mais fácil colocar carne na matriz leiteira do que leite na matriz de corte.

Nivelar o criatório de Zebu para o "tipo frigorífico" é um grave erro, um desperdício de uma grande riqueza, que é o gado leiteiro. (fig. 103 e 106)

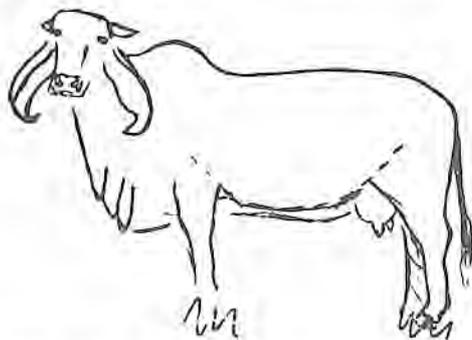


FIG. 103 – O alinhamento ventral é bastante acentuado, arredondado

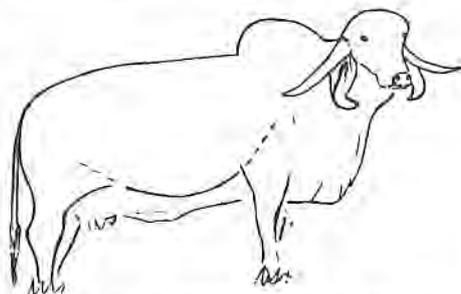


FIG. 106 – A fêmea precisa se alimentar bem, daí o maior volume do ventre

10) AS COXAS LEITEIRAS

Os criadores de gado de corte preferem um animal de nádegas arredondadas e fortes, enquanto os selecionadores de leite preferem aqueles que apresentam as nádegas mais "escorridas". Afirmam os selecionadores de leite que existe uma ilusão de ótica ao se pensar que o posterior do animal leiteiro é mais leve ou que, então, os animais mais arredondados sejam mais pesados. "Na verdade – afirmam eles – o peso é o mesmo, bastando analisar

a diferente distribuição das massas musculares entre os dois tipos".

Visto por trás, o animal de corte apresenta as nádegas musculosas, sem espaço entre ambas, enquanto o leiteiro apresenta as coxas salientemente separadas e com muitas rugas na parte inferior. Consegue-se enfiar a mão entre as coxas, por detrás, no animal leiteiro, mas isso é impossível no animal de corte.

Um outro indício evidente de produção leiteira são as muitas pregas ou rugas ao redor da junção das nádegas, no posterior, quando vistas de trás. Quanto mais essas rugas avançarem para o alto, mais leiteiro será o animal. Quanto mais rugas, mais leite. (fig. 390, 412, 413, 414).



FIG. 390 – As coxas são separadas, no Zebu Leiteiro



FIG. 412 – Nádegas mais escorridas, típicas de animal leiteiro



FIG. 413 – Nádegas musculosas na base: sinal de carne



FIG. 414 – Nádegas enrugadas na base: sinal de leite

11) O ESCUDO DO LEITE

Tornou-se famoso por mais de um século o "escudo de Guenon" que indicava a aptidão leiteira dos animais frísios. O escudo apresenta os pelos em posição inversa à normal, é de cor clara, de pele macia. Hoje sabe-se que nem todos os animais de escudo róseo são leiteiros. Os animais brancos cinzas ou azulegos apresentam o escudo claro ou róseo. Já os animais vermelhos apresentam o escudo negro ou escuro.

Quando o escudo é longo, geralmente partindo da região anal, chegando até os testículos estará indicando um animal leiteiro. Quanto mais longo o escudo, maior será a produção de leite. (fig. 310)



FIG. 310 – O escudo é de cor clara, rosada, desde o ânus até os testículos. Sinal de Leite

12) UMBIGO E BAINHA

Um umbigo saliente e grande indica que as crias terão tetas longas, um úbere desele-gante, e os machos terão escroto penduloso.

Junto ao saco escrotal, nos machos, as tetinhas suplementares indicam várias alternativas no tocante ao leite, a saber:

a) tetas juntas e oblíquas, sempre perto dos testículos – animal será bom leiteiro;

b) tetas perto do escroto, mas separadas e oblíquas – bom animal de leite, mas de

úbere grande e desalegante;

c) tetas quase horizontais – progênie boa de leite, mas com úbere carnudo e penduloso;

d) tetas verticais – pouca produção de leite;

e) tetas nas virilhas – claro sinal de infertilidade.

Se a teta suplementar dianteira no macho, for grande, indica boa produção de leite. Se for muito grande indica um úbere mal conformado nos quartos dianteiros. A mesma coisa se diz da teta suplementar traseira correlacionado com os quartos posteriores do úbere.

A bainha nas fêmeas é de altura igual ou similar à do cupim, sendo isso um indicativo de boa produtividade leiteira.

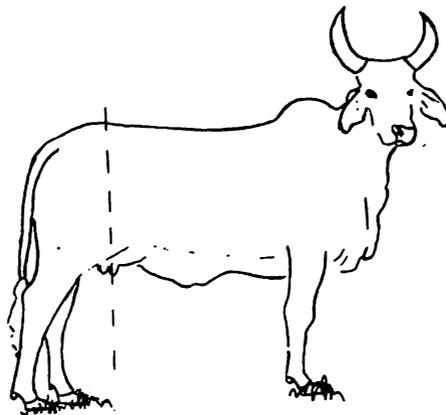


FIG. 341 - Guzerá leiteiro com bom posicionamento de úbere



FIG. 346 - ALTURA DOS QUARTOS DO ÚBERE - Ótimo: muito alta.

13) O ÚBERE NA FÊMEA LEITEIRA

O correto é a fêmea apresentar o úbere bem assentado sob a bacia. Quanto mais próximo estiver o centro do úbere de uma perpendicular baixada desde a inserção da cauda, menos leite produzirá o animal. Quanto mais avançado para dentro do corpo do animal, mais leite. O ponto ideal é a perpendicular aproximando-se do osso sacro.

Quando as virilhas são protegidas por espessas dobras de pele, tanto no macho como nas fêmeas, estará indicada a produtividade leiteira.

Quanto à descrição de um bom úbere, resume-se no seguinte:

a) O piso do úbere atingirá, no máximo, os jarretes.

b) A altura dos quartos será a maior possível.

c) O suporte do úbere deverá ser bem definido.

d) A largura do úbere buscará quartos posteriores bastante largos.

e) O comprimento do úbere deverá ser muito longo.

f) O equilíbrio do úbere será bom quando os quartos anteriores estiverem projetados para a frente.

g) O úbere anterior deverá estar firmemente agarrado ao corpo.

h) As tetas devem ser de comprimento médio.

i) As tetas devem ser colocadas bem à frente.

j) As tetas, quando vistas de trás, deverão estarem próximas, convergentes.

(Figs. 339, 341, 343, 344, 345/ ; 346/ ; 347/ ; 348/ ; 349/ ; 350/ ; 351/ ; 352/ ; 353/ ; 354/).

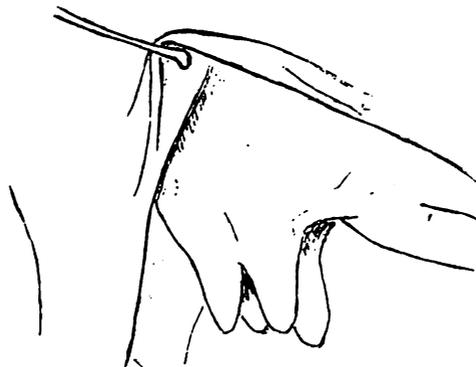


FIG. 343 - Proteção abundante ao úbere, bom sinal de leite

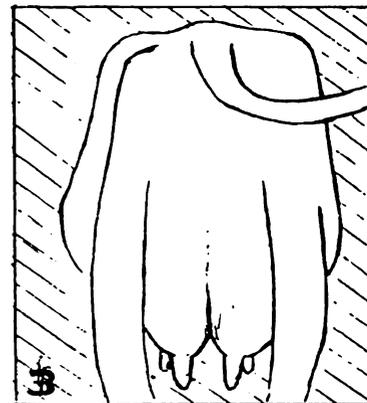


FIG. 347 - SUPORTE DO ÚBERE - Ótimo: bem definido.



FIG. 344 - Bom úbere, de ligamentos altos, com muitas rugas nas nádegas, bem dividido

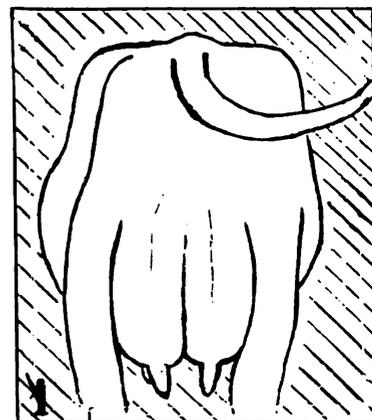


FIG. 348 - LARGURA DO ÚBERE - Quartos posteriores amplos

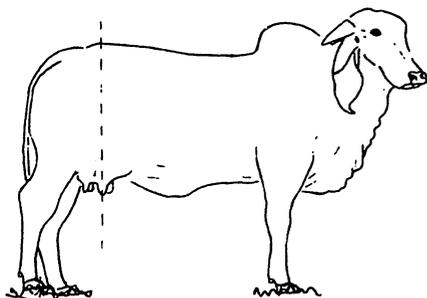


FIG. 339 - O úbere situa-se abaixo do sacro.

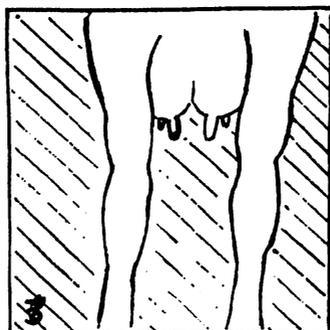


FIG. 345 - O PISO DO ÚBERE - Ótimo: bem acima

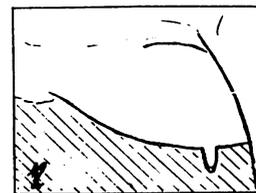


FIG. 349 - COMPRIMENTO DO ÚBERE - Ótimo: muito longo

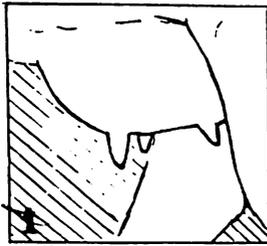


FIG. 350 - EQUILÍBRIO DO ÚBERE - Bom: quarto anterior para frente, quarto posterior muito baixo, para trás

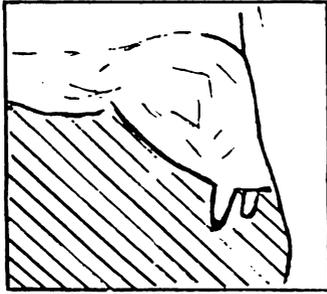


FIG. 351 - ÚBERE ANTERIOR - Inserção - Ótimo: agarrado e forte

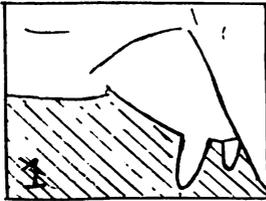


FIG. 352 - TAMANHO DAS TETAS - Ótimo: bem grandes

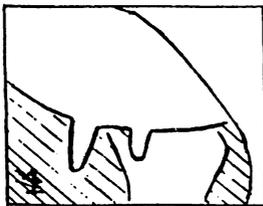


FIG. 353 - COLOCAÇÃO DAS TETAS - Ótimo: bem para frente

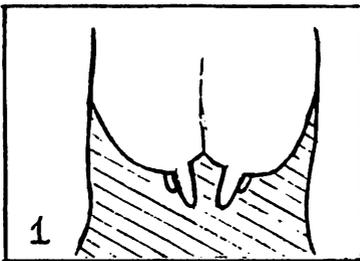


FIG. 354 - AS TETAS, VISTAS DE TRÁS - Ótimo: bem juntas

14) OS APRUMOS DO LEITE

É comum exigir-se a fotografia do Zebu dentro dos seguintes critérios: a) uma linha perpendicular que passa pela extremidade das nádegas, encosta nos jarretes e vai atingir o solo a cerca de 5 ou 10 centímetros atrás dos cascos; b) nos membros dianteiros uma perpendicular irá atingir o solo a cerca

de 5 centímetros atrás do casco; c) Uma perpendicular traçada pela ponta da espádua irá atingir o solo cerca de 10 centímetros à frente dos cascos.

Uma outra maneira prática, segundo o livro *A GEOMETRIA DO ZEBU* é traçar a perpendicular partindo do ponto de inserção de cauda, atravessando os membros traseiros e atingindo o solo no ponto em que o casco esteja apoiado. Já nos membros dianteiros a perpendicular poderia passar pelo "centro" da giba (cupim), depois pelos membros, chegando ao solo no ponto em que o casco esteja apoiado, ou pouco atrás.

Tudo isso referido ao macho ou fêmea destinado a uma seleção "de corte", porque a seleção leiteira admite e tem como certo que o macho em regime de campo assume a posição de alerta sempre com "um membro posterior mais avançado" que o outro. Nas fêmeas leiteiras essa posição é consagrada, pois tem a ver com a maciez e delicadeza no transporte do úbere. A aptidão para o leite, portanto, modifica os aprumos. (Fig. A, Fig. B, Fig. C)

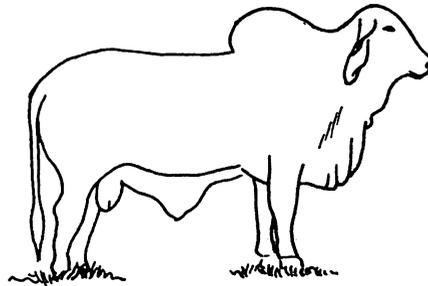
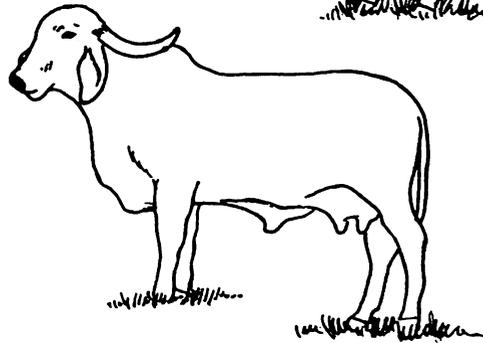
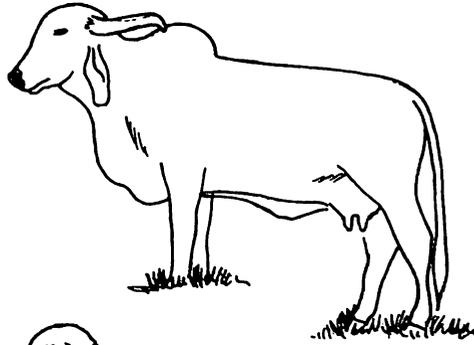


FIG. A, B, C - As fêmeas e machos leiteiros tendem a desencontrar os membros posteriores.

15) A QUARTELA LEITEIRA

O ângulo de Ouro na mensuração do andamento animal é de aproximadamente 56 graus. A quartela dianteira apresenta um ângulo variando entre 45 a 60 graus, enquanto no posterior ela varia entre 50 e 60 graus em geral.

De acordo com o ângulo da quartela define-se o animal leiteiro e o de corte. Um ângulo menor indica o animal leiteiro, pois permite um andar mais macio, amortecendo

o movimento do úbere. O comprimento ideal da quartela é igual ao comprimento do casco ao tocar o solo. Se a quartela for mais longa indicará, ainda mais, um animal leiteiro, mas com possibilidade de vida curta. Já a quartela curta indica um animal ativo e rústico, de andar "duro" trazendo inconvenientes.

(Fig. 380, 381, 382 e 383).

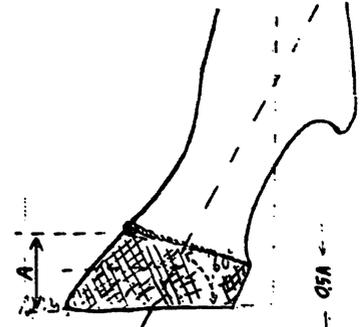


FIG. 380 - Na dianteira o ângulo varia de 45 a 60 graus. Na traseira entre 50 a 60 graus. O "Ângulo de Ouro" é 56 graus. A altura do casco, na frente é o dobro da parte traseira.

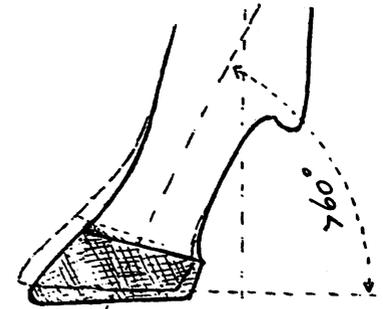


FIG. 381 - Um ângulo maior diminui o amortecimento e provoca sérias anomalias

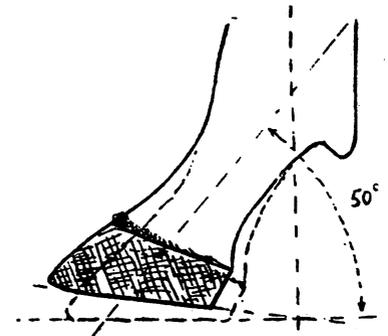


FIG. 382 - Um ângulo menor amortece melhor, mas também traz inconvenientes

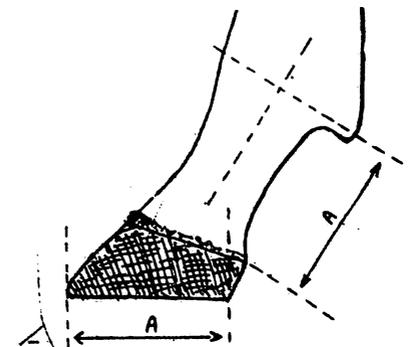


FIG. 383 - O comprimento da quartela é igual à área de atrito no solo

16) A CAUDA LEITEIRA

Quanto mais próxima estiver a inserção da cauda do osso sacro melhor será o animal para a produção de leite. A posição de saída natural é a horizontal, dobrando suavemente para baixo. A oscilação da cauda permite diferenciar a tendência do animal: será para leite se a cauda balançar para frente e para trás. O animal de corte balança a cauda para os lados.

O animal leiteiro apresenta as últimas vértebras muito finas. A cauda do Zebu leiteiro é muito mais fina que a dos animais de corte. A cauda do animal leiteiro permite enrodilhar um dedo nas últimas vértebras, já o animal de corte apresenta essas vértebras mais "duras".

A cauda "enterrada", embora desleigante ao olhar, é forte indicador de produção leiteira, também um sinal da fêmea boa criadeira, com partos fáceis.

Em resumo, a cauda determina algumas características leiteiras, a saber:

a) a inserção é mais avançada dentro do corpo;

b) a vassoura é mais longa.

c) é de formato achatado no terço superior ou até a metade;

d) na inserção apresenta algumas dobras protetoras de pele, de cor clara. Quanto maiores forem essas dobras mais leiteiro será o animal. Se a cor de tais dobras for alaranjado-escuro, ou ocre, o animal apresentará um alto teor butíroso.

e) A cauda aprofunda-se entre os isquios, principalmente nas fêmeas.

f) a capa da vassoura apresenta fios de cor mais clara.

(Figs. 290, 291, 299, 303, 304, 305)



FIG. 290 - O rabo no boi de corte balança transversalmente

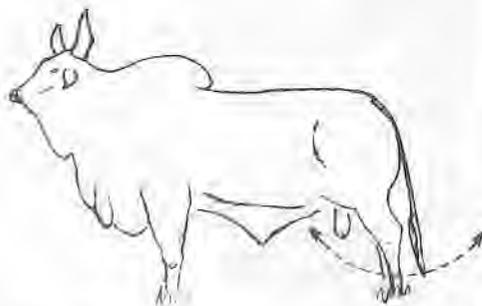


FIG. 291 - A cauda no animal leiteiro balança longitudinalmente

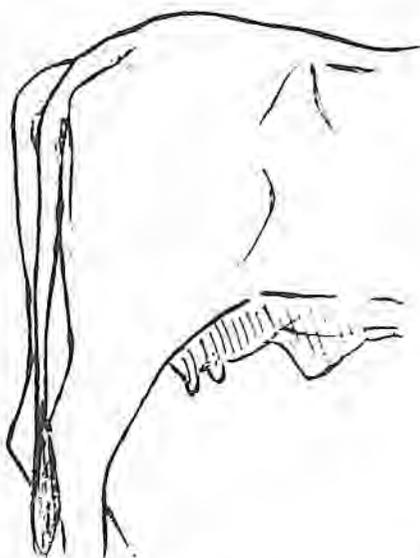


FIG. 304 - Cauda fina, sinal de leite

FIG. 299 - Cauda enterrada, bom sinal de leite



FIG. 303 - Cauda grossa, sinal de carne

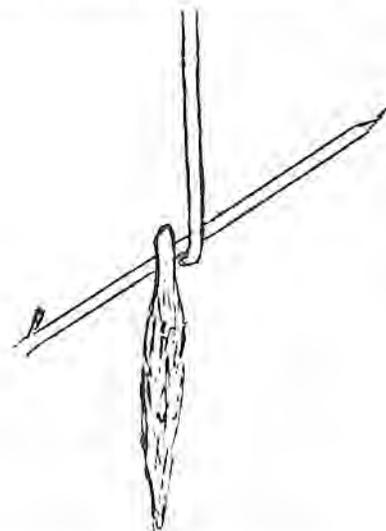


FIG. 305 - Dobra da cauda: sinal de leite

JÁ ESTAMOS VENDENDO

- Pela 1ª vez o GUZERÁ-CP, no Rio Grande do Norte, vai dispor de expressiva quantidade de animais para atendimento do mercado nordestino e nacional.
- Trazido para o Nordeste, o Guzerá-CP fechou as vendas, reestruturou-se, cresceu e, agora, volta ao mercado.
- A marca CP é sinônimo nacional de "grande porte e grande peso", com animais perfeitamente caracterizados.



GEROLD e LUCIA GEPPERT

NATAL, RN - Esplanada Silva Jardim,
4, 2ª Caixa Postal 257 Fones: (084)
222-3595/3596/3597. Telex: (084) 2140
GERN BR.

UMA RAÇA PARA O NORDESTE

— Capítulo 2.

Luiz Fernando Pereira de Melo

CONSIDERAÇÕES SOBRE A FERTILIDADE

Definida a opção pela criação de gado de aptidão mista, — bom produtor de carne e leite — para a região nordestina, procuraremos determinar os caracteres mais importantes a selecionar nas raças, de modo a atender a esse objetivo.

O criador de gado de corte atenta, basicamente, para os seguintes aspectos:

- Capacidade reprodutiva
- Longevidade
- Habilidade materna
- Peso ao nascer
- Ganho de peso
- Capacidade de conversão alimentar
- Conformação.

Comparamos esses itens com as qualidades desejáveis em um rebanho leiteiro:

- Boa capacidade reprodutiva
- Boa lactação diária
- Longo período de lactação.

Procurar associar essas características, dentro das condições de criação do Nordeste, deve ser a meta do criador esclarecido. Como se depreende, de imediato, do confronto das duas listas, a exigência fundamental é a capacidade reprodutiva, constante de ambas. Com efeito, como adverte Domingues (4):

"Enquanto nos países europeus, o rendimento em leite ou em gordura no leite é o fator simples mais importante, nos trópicos há certo número de outros fatores que disputam quase a mesma importância"

E cita esses fatores:

- idade da 1ª cria
- eficiência reprodutiva (ou extensão do intervalo entre partos).

Esses atributos, aliados à longevidade, caracterizam a fecundidade ou fertilidade, que é a capacidade de geração de descendentes.

Analisaremos, neste capítulo, dados sobre o desempenho da raça Gir nas condições nordestinas; veremos que a sua adaptação à região, aliada ao trabalho de seleção funcional, vem permitindo a obtenção de resultados que os primeiros divulgadores das raças indianas estavam longe de supor,

1 — IDADE DO 1º PARTO

Na Índia as novilhas Gir parem, em média, aos 51 meses; no Brasil, admite-se a idade de 42 meses para o primeiro parto, a partir de observações feitas no rebanho leiteiro da Fazenda Experimental de Criação, de Uberaba (Costa Aroeira, em 1958).

Dados da criação Gir no Nordeste, no rebanho histórico da Fazenda de Umbuzeiro, citados por Leite (5) referentes ao período compreendido entre os anos de 1940 a 1979, apontam a idade de 40 meses, como média para o primeiro parto.

Verifica-se, portanto, que o rebanho de Umbuzeiro apresenta uma redução de 2 meses em comparação com a média brasileira adotada para a raça e uma vantagem de 11 meses com relação ao desempenho na Índia. Caracteriza-se aí um processo favorável de adaptação da raça ao ambiente, aclimatação completo ou "naturalização".

Como esse dado de idade do 1º parto não se acha enquadrado dentre as provas zootécnicas previstas do PROZEBU e controladas pela ABCZ, não disponho de esta-



O Gir está provado como raça especialmente indicada para as regiões rústicas

tísticas de outros rebanhos. Apresentarei, contudo, resultados obtidos em minha criação, no período entre os anos de 1980 a 1984, em novilhas registradas da raça Gir.

A idade média calculada para o primeiro parto foi de 35 meses, encontrando-se a idade mínima de 28 meses. As fêmeas de melhores desempenhos constam do quadro seguinte:

ER: eficiência reprodutiva, em percentual

N: Número de partos, inclusive abortos

D: número de dias entre o primeiro e último parto.

A eficiência reprodutiva do rebanho é determinada através da média das eficiências individuais. Considera-se ideal uma pari-

Nº	NOME	Registro	Data nascimento	Data 1º parto	Idade
1	BARTIRA LF	U.3814	15.03.81	11.08.83	28 meses
2	HETICA DA MARACANÃ	U.3774	14.12.79	05.05.82	29 meses
3	CRETA LF	U.3945	29.06.82	04.12.84	29 meses
4	CORTINA LF	U.3944	27.04.82	12.11.84	30 meses
5	AURORA LF	U.3798	15.12.80	21.02.83	30 meses
6	JAMARIA DA S. JOSÉ	U.3797	31.07.80	21.02.83	30 meses
7	NOBRESA JF	O.8182	10.04.78	15.12.80	32 meses
8	ABDALA DE B. CONSELHO	U.3942	20.01.82	11.10.84	32 meses
8	NAIRA JF	O.8184	13.04.78	15.03.81	35 meses

Interessante é evidenciar a herdabilidade desse caráter de parição precoce — Nesse quadro, Bartira LF e Cortina LF, são filhas de Baira JF; Aurora LF é filha de Nobreza JF, que é irmã paterna de Naira, Bartira, Creta e Cortina, são filhas de touro irmão de Hetica da Maracanã.

A identificação das famílias mais eficientes sob determinado aspecto e a adequada utilização de reprodutores dessas famílias pode fixar e melhorar esses índices. Esse é o papel do selecionador.

2 — EFICIÊNCIA REPRODUTIVA

A avaliação do aproveitamento reprodutivo de um rebanho é feita através do cálculo do intervalo entre partos das reprodutoras que o compõem.

O Projeto de melhoramento Genético da Zebuínocultura — PROZEBU, (6) define através da seguinte fórmula o cálculo da Eficiência Reprodutiva de uma matriz:

$$ER = \frac{(N-1) \times 365 \times 100}{D} \quad \text{onde:}$$

ção a cada ano, e para um intervalo de 365 dias entre partos, obtém-se na fórmula acima uma eficiência reprodutiva de 100% (cem por cento).

Os dados indianos para a raça Gir indicam um intervalo interpartos de 422 dias. Levantamento procedido no rebanho Zebu leiteiro de Uberaba, em 1959, indica um intervalo de 463,2 dias, (ER—78,7%) para vacas mantidas em regime de duas ordenhas diárias, recebendo ração de concentrados.

Na fazenda Umbuzeiro, na Paraíba, a observação do rebanho no período de 1940 a 1979, indica um intervalo entre partos de 479,6 dias (ER—76,1%).

Como se observa, os dados de Uberaba e Umbuzeiro são sensivelmente iguais, devendo ser anotado a favor do rebanho paraibano o fato de que o mesmo é mantido em condições de criação menos favoráveis, em regime de campo, recebendo, apenas as vacas durante a lactação, uma pequena ração suplementar.

Nesse rebanho têm se destacado algumas reprodutoras, que mantiveram ao lon-

go de toda a sua vida reprodutiva uma extraordinária fecundidade, como indica o quadro abaixo transcrito do trabalho referido de Leite (5):

FECUNDIDADE – UMBUZEIRO

NOME	IDADE	Nº CRIAS
Ubarana	19 anos	17 crias
Gazela	13 anos	11 crias
*Paraíba	13 anos	11 crias
*Alteza	12 anos	10 crias
Lindóia	12 anos	10 crias
Sucena	12 anos	10 crias
Núbia	10 anos	8 crias
Dileta	9 anos	7 crias
*Danaé	9 anos	7 crias
Duqueza	9 anos	7 crias
Esterlina	8 anos	6 crias
Escrava	8 anos	6 crias
Granada	6 anos	4 crias
Havana	5 anos	3 crias
Ita	4 anos	2 crias



O Gir aumenta sua atuação no Nordeste, após a Grande Seca

Observa-se aí uma matriz em produção aos 19 anos (Ubarana), de elevada fertilidade, atributo que transmitiu à sua descendência, pois da mesma relação constam três de suas filhas; Paraíba, Alteza e Danaé.

Fica evidenciada a adaptação da raça Gir ao meio nordestino, apresentando elevada capacidade reprodutiva, baixa idade para o primeiro parto, além de uma longevidade, o que a qualifica, diante dos critérios que vimos estabelecendo, desde o capítulo anterior, como altamente recomendável à criação em nossa região.

BIBLIOGRAFIA

- 4 – Octávio Domingues – O Zebu, sua reprodução e multiplicação dirigida. 5ª. ed. São Paulo – 1977.
- 5 – P.R. de Miranda Leite – O Gado Gir e o Guzerá em Umbuzeiro-Embrapa – 1982.
- 6 – Projeto de Melhoramento Genético de Zebuicultura – PROZEBU – 1978/1984 – ABCZ.

BALANÇAS

AÇORES




AS MELHORES BALANÇAS PARA GADO CONSTRUÍDAS NO BRASIL

- Fabricadas no Paraná
- Com a melhor madeira de Lei Super-Reforçadas
- Especialmente construídas para gado Zebu. Garantia total por 2 anos.
- Assistência Mecânica
- Montagem gratuita por conta da "Açores".
- Todos os tamanhos: Para suínos e bovinos. Desde um boi até 100 animais. Com ou sem aparelho impressor de peso.

Representante e Assistência Técnica:
JOSÉ ADAILTON CARNEIRO DE LIMA

A SERTANEJA
Matriz: Feira – R. Conselheiro Franco, 504. Fone: 221.4731.
Filial: Feira – R. Conselheiro Franco, 511 – Fone: 221.3797.
Filial: Jacobina – Pça. Rio Branco, 97 – Fone: 621.1910
Filial: Itaberaba – R. Luiz Fernandes Serra, 172 – Fone: 251.1042

Solicito enviar catálogo e informações para o endereço abaixo:

Nome:

Rua ou Cx. Postal:

Cidade:

Estado:

FÁBRICA: BALANÇA AÇORES – Cx. Postal: 420. CEP 86100. Fone: (043) 223.8064 – Londrina – Paraná.

para suínos mista, para boi e caminhão

para bovinos

para caminhões tronco vira-mundo

FAZENDA TEOTÔNIO AGROPECUÁRIA LTDA.

Grupo EDSON QUEIROZ – Quixeramobim – Ceará

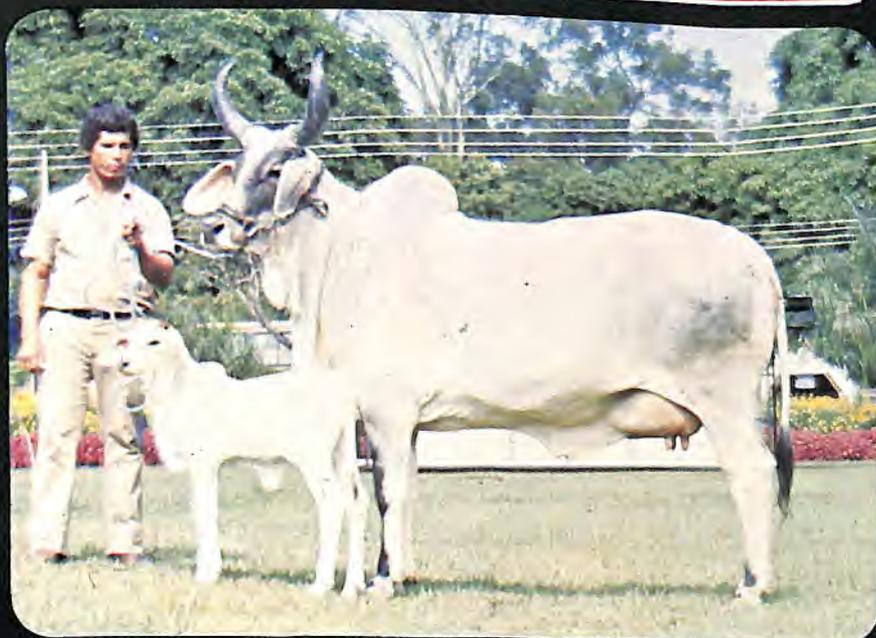
Escritório: FORTALEZA, CE: Pça. da Imprensa, s/n Fones: (085) 244.4444 e 244.4453

PRESENTE À FESTA DO CINQUENTENÁRIO DA ABCZ

HASTEIA G. TEOTÔNIO

536 kg – 36 meses
Filiação: Paiol e Norma

- Campeã Júnior Nacional, Expo. Uberaba/83
- Campeã Vaca Jovem Nacional, Expo. Uberaba/84



GUZERÁ em
regime de caatinga
para CARNE e LEITE

JANELEIRA G. TEOTÔNIO →

340 kg – 15 meses

- Res. Campeã Novilha Nacional, Expo. Uberaba/84



ESCOTEIRO G. TEOTÔNIO

O guzerá mais pesado do Brasil, aos 38 meses.

- Campeão de Desenvolvimento Ponderal entre Todas as Raças, em Uberaba, aos 12 meses.
- Campeão Novilho Precoce entre todas as raças, Fortaleza, aos 24 meses.
- Grande Campeão do Norte e Nordeste, aos 38 meses, com 931 kg.

Novilhas que a
FAZENDA DO SABIÁ
apresentará no Leilão
"A NOITE DOS CAMPEÕES"

dia 1 de MAIO/85
às 19:00 horas

a se realizar no
NOVOTEL de UBERABA, no



(Fazendas Reunidas Mendes Jr.) Capitólio – MG.
Endereços: Belo Horizonte—MG — Av. João Pinheiro,
146 — Fones: 226.2554 e 201.4200
Uberaba—MG — Rua Alaor Prata, 50 — Fone: 332.1849



CRIAMOS NOSSO NELORE COM AMOR